

ISSN 2763-8464

ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM

9º CONGRESSO DE EDUCAÇÃO MÉDICA
DO CENTRO-OESTE (COEMCO)

“Educação médica em defesa da vida:
fortalecendo o SUS no Centro-Oeste”

Brasília/DF, 16, 17 e 18 de maio de 2024



Diretor da Regional Abem – CO:

Ubirajara José Picanço de Miranda Junior (CEUB e UNICEPLAC)

Presidente Docente:

Neulânio Francisco de Oliveira (Coord. do Curso de Medicina – CEUB)

Presidente Discente:

Tainan Fabbri Scalco (UFGD)

Comissão Executiva:

Daniel Felix Valsechi (HSVP/ESCS)

José Eduardo Baroneza (UnB)

Márcia Cardoso Rodrigues (ESCS)

Mario Lucio Moreira Lopes (CEUB)

Neulânio Francisco de Oliveira (CEUB)

Odete Messa Torres (UnB)

Oswaldo Sampaio Netto (UCB)

Tainan Fabbri Scalco (UFGD)

Ubirajara José Picanço de Miranda Junior (CEUB/UNICEPLAC)

Victor Gomes de Paula (UNICEPLAC)

Comissão de Trabalhos Científicos:

Alessandra Vitorino Naghettini (UFG)

Danielle da Silva Barbas (UnB)

Demetrio Antônio Gonçalves da Silva Gomes (UCB)

Felipe Gabriel Barbosa de Oliveira II (UnB)

José Eduardo Baroneza (UnB)

Katia Crestine Poças (UnB)

Kevenn Styven Brito Santana (UnB)

Maria Carolina Bezerra Di Medeiros Leal (UNICEPLAC)

Marilucia Rocha de Almeida Picanço (UNB)

Mirella Ferreira da Cunha Santos (UEMS)

Renata Francioni Lopes Zappala (Unieuro)

Ricardo Luiz de Melo Martins (UnB)

Ronald Turetta Bonicenha (ESCS)

Comissão de Programação Científica:

Ana Maria de Oliveira (UFG)

Daniel Felix Valsechi (HSVP/ESCS)

Denise Milioli Ferreira (PUC-GO)

Gabriel Rezende Megale Bernardes (UniEVANGÉLICA)

Kelton de Oliveira Conceição (CEUB)

Odete Messa Torres (UnB)

Tainan Fabbri Scalco (UFGD)

Comissão de Infraestrutura:

Glória Pinheiro Arruda Linhares (CEUB)

Laianne Barros Martins de Alcântara (UnB)

Lívia Helene da Costa Rabelo (CEUB)

Maria Beatriz Cardoso Cezar (CEUB)

Mario Lucio Moreira Lopes (CEUB)

Samuel Sotero Lourenço (Uniceplac)

Comissão Cultural:

Érica Harumi Kanai Suzuki (CEUB)

Erick Sousa Tavares (CEUB)

Marta David Rocha de Moura (ESCS)

Comissão de Comunicação e Marketing:

Alisson Luiz Diniz Silva (UFJ)

Everson Izaquiel Jacinto (UniEVANGÉLICA)

João Pedro Duarte de Andrade (UniEVANGÉLICA)

Levi Durães Batista da Silva (ESCS)

Pedro Henrique Medeiros Pereira (UnB)

Julia Isadora (CEUB)

Apoio:

Rozane Gonçalves Landskron (Abem)

Luis Fernando Corrêa Cartezani (Kacto)

PRODUÇÃO EDITORIAL

Bianka Beatriz Cruz de Moraes

Danielle Gomes Batista

Érika Maria Lima Bandeira

Victor Rodrigues de Carvalho

INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica

E-mail: secretaria@abem-educmed.org.br

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais cabe a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

C749 Congresso de Educação Médica do Centro-Oeste (9. : 2024 : Brasília/DF)
Anais do 9º Congresso de Educação Médica do Centro-Oeste – COEMCO, 16 a 18 de maio de 2024.
/ Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. – Brasília: ABEM, 2024.
Publicação online: pdf; 90 p.

Anais do Congresso de Educação Médica do Centro-Oeste – ISSN 2763-8464
Disponível em: <https://abem-educmed.org.br/congressos/congressos-regionais/>

1. Educação. 2. Ensino Superior. 3. Educação Médica. 4. Ensino na Saúde. 5. Política de Saúde. 6. Saúde Pública. 7. Congresso. 8. COEMCO. 9. ABEM. I. Título. II. Educação médica em defesa da vida: fortalecendo o SUS no Centro-Oeste. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

CDD 610.7

APRESENTAÇÃO

Educação médica em defesa da vida: fortalecendo o SUS no Centro-Oeste

Entre 16 e 18 de maio de 2024, Brasília sediou o maior congresso sobre educação médica da região centro-oeste do país. Em sua nona edição, o evento apresentou como tema central "Educação médica em defesa da vida: fortalecendo o SUS no Centro-Oeste".

A educação médica brasileira passa por aceleradas mudanças nos últimos anos, refletindo as contradições que atravessam o Sistema Único de Saúde (SUS) e as políticas públicas no Brasil contemporâneo. A programação do 9º COEMCO buscou contribuir para o debate sobre os problemas e as soluções para a formação médica no Brasil por meio dos seguintes eixos temáticos: 1) Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS, 2) Educação médica em defesa da vida e 3) Gestão do trabalho e da educação na saúde.

Convidados nacionais e internacionais, estudantes, docentes, gestores, residentes, profissionais da saúde, formadores de opinião e usuários do SUS provenientes de todo o país estiveram juntos nesse 9º COEMCO para discutir, compartilhar experiências e construir propostas para o futuro da educação médica no Brasil, com destaque para as particularidades do Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Além da programação científica, o evento contou com atividades culturais e apresentação de trabalhos científicos, enriquecendo ainda mais a experiência dos participantes.

Comissão Organizadora do 9º COEMCO

1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA PARA O FORTALECIMENTO DO SUS	7
2. EDUCAÇÃO MÉDICA EM DESEFA DA VIDA	54
3. GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE	80

1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA PARA O FORTALECIMENTO DO SUS

A CONTRUÇÃO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA O ATENDIMENTO MÉDICO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

JOSÉ FRANCISCO DAS NEVES JÚNIOR¹
HELLEN BARDUCO KOVALTCHUK²
LUANA VIEIRA DURAN²
GIOVANA FELICIO GOMES PEDROSO²
FELIPE APARECIDO VENDRAME MACEDO²
LETÍCIA DE PAULA LECHINEWSKI GOUVEIA²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

2 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Saúde Pública; Educação Médica; Sistema Único de Saúde; Preceptoría;

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, promovendo equidade e universalização em seus serviços de assistência e cuidados em saúde. A partir desses princípios, a formação médica precisa acompanhar de forma progressiva e integrada às necessidades sociais da saúde apresentadas.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos na graduação de medicina na aquisição de habilidades e competências para atuarem no âmbito do SUS.

Relato de experiência

A fim de aproximar os acadêmicos de medicina da realidade diária do SUS e prepará-los para enfrentar as demandas da comunidade adscrita no cenário da Atenção Básica foi proposta uma matéria na grade curricular do curso, de caráter obrigatório, na qual o principal foco é o ensino das diretrizes do SUS. Bem como os conceitos de territorialização, vigilância em saúde e e visita domiciliar, de modo a compreender toda a estrutura das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Em seguida, os alunos elaboram e promovem ações de educação em saúde na comunidade. Esses trabalhos foram guiados a partir da demanda local, o que nos proporcionou conhecer de uma maneira mais profunda a realidade à nossa volta. Além disso, o terceiro momento envolvendo essa matéria foi a inserção dos alunos na Unidade Básica de Saúde, onde participamos ativamente das atividades diárias, desde a recepção e acolhimento dos pacientes até a realização de consultas médicas, procedimentos básicos de saúde e visitas domiciliares. Essa imersão prática nos permitiu compreender as demandas e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no cotidiano da atenção básica. A partir disso, os acadêmicos evoluem para o ciclo clínico que atenderão os pacientes sob supervisão do médico preceptor.

Reflexão sobre a experiência

A inserção do estudante de medicina no SUS é de extrema importância para a formação de um perfil profissional que atenda às demandas da sociedade. Através dessas visitas domiciliares e atividades de educação em saúde, pôde-se estabelecer vínculos significativos com os pacientes e suas famílias, compreendendo melhor suas necessidades e contextos sociais. Essa proximidade fortaleceu o compromisso com uma prática médica centrada no indivíduo e orientada para a prevenção e promoção da saúde. Inserir o aluno na comunidade trás a oportunidade de vivenciar a realidade dos usuários do SUS, a valorização do trabalho em equipe e a aprendizagem de práticas que visam a equidade e a integralidade do cuidado. Ademais, esse inserção leva ao acadêmico uma reflexão sobre as diferentes realidades sociais no Brasil, bem como a falta de recursos e infraestrutura e a sobrecarga do sistema de saúde. Desse modo, nota-se que a educação médica deve estar alinhada com as necessidades e realidades do sistema de saúde público, preparando os acadêmicos para as diferentes realidades no cenário brasileiro.

Conclusões ou recomendações

As disciplinas incluídas na grade curricular do curso de Medicina voltadas ao SUS, proporcionaram uma experiência enriquecedora e educativa para os estudantes, uma vez que permitiu o contato direto com a realidade do sistema público de saúde e com as necessidades da população assistida pela Atenção Básica. Por meio delas, os estudantes conseguiram ampliar seus conhecimentos, desenvolver suas habilidades e reforçar seus valores éticos e humanitários. Dessa forma, essa experiência contribui para a formação de médicos mais capacitados, crítico e engajados com a saúde pública.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA EM PROJETOS DE EXTENSÃO COMO FORMA DE FORTALECIMENTO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

HUGO PEIXOTO LOPES DE ALENCAR¹
FÁBIO LACERDA DE OLIVEIRA¹
HENRIQUE MATOS MENDONÇA¹
ANTONIO CARLOS OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Saúde Escola Extensão

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

O Programa Saúde na Escola (PSE) tem como finalidade a integração e articulação da educação e da saúde por meio de ações de promoção e prevenção à saúde, a fim de promover a Educação Integral, englobando a proteção, atenção e desenvolvimento da comunidade escolar. O objetivo do Programa é a vinculação da Unidade Básica de Saúde com a comunidade escolar, com a criação de projetos que visem prioridades específicas do público-alvo. Contudo, muitas vezes a insuficiência do Programa deixa escolas com alta demanda em saúde mal servidas, necessitando de apoio de outras instituições.

Objetivos

Realização de atividades extracurriculares para avaliação nutricional e promoção da alimentação saudável, além de promoção de parcerias entre centros universitários e unidades de saúde, a fim de ampliação de projetos para inserção no PSE.

Relato de experiência

Por meio de atividade de extensão universitária, alunos de Universidade de Medicina em Brasília realizaram atividades em escolas públicas na região administrativa do Itapoã/DF, a fim de promover educação em saúde na escola. A turma foi dividida em grupos de alunos e cada um deles era direcionado a uma das escolas da região para abordar temáticas diversas. Um dos grupos tratou do tema "alimentação saudável em idade escolar", tendo como público-alvo direto turma do ensino fundamental. Para abordagem do tema, foram realizadas atividades lúdicas por meio de gincana interativa. A turma escolar foi dividida em dois grupos e cada uma deveria responder perguntas relacionadas ao tema de alimentação saudável. Os alimentos foram separados em saudáveis e não saudáveis e aqueles que deveriam ser consumidos com moderação. Ao final, ambos os grupos recebiam feedback sobre erros e acertos, bem como orientações, as quais, na medida do possível, eram baseadas na faixa de renda do público-alvo. À parte da atividade, também foram analisados os cardápios oferecidos na merenda escolar, tendo em vista que grande parte das refeições das crianças eram realizadas na escola.

Reflexão sobre a experiência

Trata-se de atividade de extensão com foco na saúde de público em faixa escolar, também com alvo na família das crianças, tendo em vista que foi proposto que os ensinamentos aprendidos na atividade fossem discutidos em seu âmbito familiar, e nos profissionais de educação. Dessa forma, acredita-se que tenha grande impacto na prevenção e promoção da saúde, envolvendo prevenção primária e secundária de diversas doenças.

Conclusões ou recomendações

Verifica-se a importância de adequar o ensino universitário às demandas populacionais, sendo a escola campo de atuação importante, haja vista envolver a educação, essencial para a formação em saúde desde a idade mais tenra. Além disso, o foco também são os profissionais e gestores da área de educação, a fim de estabelecer políticas de alimentação saudável e de saúde em geral no contexto escolar, bem como o ambiente familiar dos envolvidos. Assim, propõe-se articulação entre a Estratégia de Saúde na Família e centros universitários de saúde de diversas áreas, a fim de estabelecer projetos de extensão supervisionados com identificação de demandas prioritárias da população, com o objetivo de promoção à saúde, e sua inclusão no contexto do PSE.

A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA SOBRE A ESCRITA DE UM RELATO DE CASO E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO MÉDICA

CECILIA DE AGUIAR BENVINDA¹
GABRIELE VIEIRA ARAÚJO¹
ANDERSON XAVIER RODRIGUES GOMES¹
ELLEN KETLEN CONCEIÇÃO DE SOUSA¹
GEOVANA DE LOURDES DA SILVA¹
MARIA CAROLINA BEZERRA DI MEDEIROS LEAL²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC
2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Educação Médica; Práticas Interdisciplinares; Aprendizagem Baseada em Problemas.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

Os relatos de casos clínicos são essenciais na educação médica, proporcionando a disseminação do conhecimento e o acesso a experiências enriquecedoras para os futuros profissionais. Desse modo, destaca-se sua relevância, não apenas como instrumento para compartilhar experiências clínicas, mas também como ferramenta pedagógica que enriquece o aprendizado e promove uma abordagem integral à saúde, alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos

O objetivo deste trabalho é enfatizar a importância da escrita de casos na formação médica e a relevância da metodologia ativa na construção científica. Busca-se ressaltar a prática colaborativa no ensino da medicina, destacando a superação de desafios e a integração entre teoria, prática, pesquisa e comunicação científica desde os estágios iniciais da formação médica. Ao compartilhar essas experiências, o relato almeja inspirar educadores e estudantes a valorizarem a construção ativa do conhecimento e a adotarem práticas pedagógicas inovadoras na educação médica.

Relato de experiência

No primeiro semestre de 2023, oito discentes do primeiro período de medicina de uma instituição privada aceitaram o desafio de escrever um relato de caso, sob orientação docente na disciplina de metodologia científica, mesmo sem conhecimento técnico prévio. Após realizarem uma anamnese em grupo, por meio de uma entrevista virtual estruturada com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, uma revisão da literatura e um extenso estudo sobre o caso, o relato foi submetido ao I Simpósio de Cirurgia Geral e Robótica do Distrito Federal. A apresentação do trabalho culminou em premiação e menção honrosa, surpreendendo os estudantes em sua primeira participação científica.

Reflexão sobre a experiência

A experiência destacou a percepção dos estudantes sobre a importância do trabalho em equipe, da pesquisa ativa e da comunicação eficaz. Durante a anamnese, observaram-se erros típicos de iniciantes na semiologia, como a omissão de perguntas essenciais sobre o paciente. O envolvimento emocional foi intenso, mobilizando afetos, sentimentos e lágrimas. Embora desafiador, o tema do relato de caso foi compreendido com dedicação e colaboração. Alguns discentes sentiram-se incapazes de contribuir com a ciência, devido ao desconhecimento inicial, ao medo de julgamentos e à falta de autoconfiança. A oportunidade de produção científica gerou surpresa, sobretudo em função da instituição de ensino não ter tradição em pesquisa. A partir do processo gradual, mesmo sem experiência prévia, a metodologia permitiu a compreensão do tema e o desenvolvimento bem-sucedido do trabalho. Refletir sobre esses desafios iniciais pode fortalecer a confiança dos alunos e incentivá-los a explorar novas áreas do conhecimento, apesar dos obstáculos. Nesse contexto, não apenas se promove o avanço acadêmico, mas também se impulsiona o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Conclusões ou recomendações

A elaboração do relato de caso destacou a importância da educação médica ativa e colaborativa, evidenciando a necessidade do domínio de ferramentas pedagógicas na formação dos futuros profissionais. Assim, a integração teórica e prática, percebida na forma como a disciplina foi ministrada, contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos discentes. Posto isso, foi possível observar o desenvolvimento de habilidades, a superação de desafios, o enriquecimento pessoal e profissional, e conseqüentemente, as possibilidades de reconhecimento e construção curricular que contribuirão para o fortalecimento do SUS.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FORMA DE FORTALECIMENTO DO SUS

HUGO PEIXOTO LOPES DE ALENCAR¹
ANTONIO CARLOS OLIVEIRA¹
FÁBIO LACERDA DE OLIVEIRA¹
HENRIQUE MATOS MENDONÇA¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: projeto extensão fortalecimento sus cidadania

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

Bárbara Starfield, grande impulsionadora dos Cuidados de Saúde Primária, estabeleceu entre os princípios da Atenção Primária à Saúde o Enfoque Comunitário. A partir dele, é possível orientar a prática médica para as necessidades mais específicas da população atendida, por meio de projetos e ações que visem envolver a comunidade. A Universidade deve ser parte ativa nesse projeto, como detentora e divulgadora de conhecimento para a população, tendo a extensão universitária como uma das grandes ferramentas disponíveis para engajamento social.

Objetivos

Relatar a experiência de projetos de extensão universitária como meio para educação da população e também como forma de fortalecimento do SUS, a fim de incentivar a expansão desses projetos para outros campos da saúde.

Relato de experiência

Os autores desse trabalho participaram de projetos de extensão universitária em outros estados, que contribuíram para melhoria em saúde e fortalecimento do SUS nas respectivas regiões. Em Recife/PE, foi realizada extensão vinculada a uma comunidade específica no bairro Linha do Tiro. Os alunos deveriam acompanhar a Unidade Básica de Saúde (UBS) e os Agentes Comunitários de Saúde para reconhecer áreas de fragilidade e, a partir daí, propor melhorias no campo de saúde, envolvendo, entre outros, os campos de saneamento e alimentação. Foram realizadas visitas domiciliares, realizadas palestras em escolas e, ao fim, propostas melhorias em alguma dessas áreas para que sejam levadas ao Poder Executivo e à população para futura implementação. Em Porto Velho/RO foi realizado projeto de acompanhamento de famílias da Comunidade Vila Princesa, cuja atividade principal eram relacionadas ao lixo da área. Por meio de ferramentas como Ecomapa, Genograma e do Ciclo de Vida Familiar foram verificadas áreas de fragilidade para auxiliar a UBS na Coordenação de Cuidado daquela população, inclusive com elaboração de Planos Terapêuticos Singulares. Houve maior engajamento populacional a partir do enfoque comunitário destinado a essa população em situação de fragilidade. Observou-se empoderamento dessa população, que vive à margem da sociedade, a partir do conhecimento de seus direitos.

Reflexão sobre a experiência

O Pacto em Defesa do SUS (Portaria 399/2006 do Ministério da Saúde) visa reforçar o SUS como política de Estado, por meio da mobilização social, reconhecendo a saúde como direito de cidadania, tendo como prioridade a implementação de projeto de mobilização social. Ocorre que o que se verifica na prática é a detenção do conhecimento em meios científicos, como Universidades, com pouca divulgação para as áreas mais frágeis e, com isso, dificultando o direito à saúde e à cidadania. Projetos de extensão do conhecimento dos campus universitários para as ruas diminuem esse abismo de conhecimento e melhoram a educação em saúde.

Conclusões ou recomendações

Tendo em vista a importância dos projetos de extensão universitária na área de saúde, recomenda-se a ampliação de atividades extracurriculares e extra campus para maior envolvimento comunitário, principalmente em comunidades mais frágeis, assim fortalecendo o SUS com ações em saúde e de reforço de cidadania.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O CONTATO COM A COMUNIDADE NA PERSPECTIVA DAS LIGAS ACADÊMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VINICIUS TADEU MROZINSKI¹
MATEUS SEMCHECHEM²
KENEDY MILOCH FERREIRA²
LETÍCIA HIKARI KOSHITA²
THIAGO BRESSAN²
FELIPE APARECIDO VENDRAME MACEDO²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

2 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Educação médica, educação em saúde, Extensão comunitária, Sistemas de Saúde.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

A extensão, juntamente com a pesquisa e o ensino, constitui o tripé universitário. Ela representa o compromisso social da universidade, difundindo para a população e o Sistema Único de saúde (SUS) os resultados da produção intelectual e científica institucional. A extensão também é incorporada pelas Ligas Acadêmicas (LAs), entidades compostas por discentes e docentes interessados por uma área ou especialidade médica específica a fim de desenvolver atividades de aperfeiçoamento aos alunos e de acesso à saúde e a informação à população. Assim, esse relato se baseia nas contribuições das LAs no que tange ao contato com a população, sendo elas ferramentas para que os graduandos materializem seu conhecimento técnico, adquirindo habilidades e aproximando a comunidade do serviço de saúde, bem como, fazendo com que seus usuários compreendam a importância e a sistematização do serviço.

Objetivos

Relatar a participação em projetos de extensão promovidos pelas ligas acadêmicas, e sua contribuição para a aquisição de competências médicas complementares àquilo fornecido pela grade curricular, bem como a sua contribuição para otimizar o uso do sistema de saúde.

Relato de experiência

As LAs permitiram o desenvolvimento de ações a fim de capacitar os alunos tanto ampliando seu conhecimento e treinando a sua aplicação, quanto levando conhecimento e letramento em saúde à população. Dentre as ações, foram desenvolvidas atividades de aferição de sinais vitais e de medidas antropométricas, aplicação de questionários e testes de triagem de doenças ou cálculo de risco, sempre com foco na promoção da saúde. Simultaneamente, foram executadas ações para instruir a população sobre os níveis de atendimento e complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando patologias ou hábitos de vida e usando instrumentos como banners, panfletos e peças anatômicas, enfatizando as políticas de rastreio de doenças e populações alvo, a fim de otimizar o fluxo de pacientes no serviço de saúde do local da ação. Tais atividades foram feitas em locais com grande quantidade de transeuntes, incluindo praças, parques e em unidades básicas de saúde (UBS) e, em alguns casos, tematizadas de acordo com campanhas, como Setembro Amarelo.

Reflexão sobre a experiência

A experiência descrita revela a importância das LAs, como agente transformador social, a qual foge da metodologia tradicional proporcionada pela medicina. Além disso, tais atividades proporcionam aos graduandos a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas e educacionais, e os incentivam a se engajar em ações de promoção da saúde. Aos usuários do SUS, as LAs têm atuação ampla, incluindo o engajamento do indivíduo à sua comunidade, o uso de ferramentas de rastreio de doenças, o auxílio no incremento do letramento em saúde dos indivíduos até o esclarecimento de dúvidas e estigmas. Outrossim, isso promove aos acadêmicos uma educação mais abrangente e humanizada, que vai além do aprendizado técnico e clínico, além de repercutir na dinâmica de atendimentos do sistema de saúde local, que desfruta de uma população esclarecida e preparada para fazer o seu uso correto.

Conclusões ou recomendações

As LAs promovem aos discentes habilidades e competências médicas, como boa comunicação, empatia, resiliência e proatividade; realização da propedêutica médica; trabalho em equipe; humanização dentre outros. Da mesma forma, o SUS goza de usuários com maior grau de letramento em saúde, repercutindo em maior eficiência no seu funcionamento. Isso norteia a garantia dos princípios básicos do SUS, como a equidade e a integralidade.

A FORÇA DO COLETIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO APOIO À LUTA CONTRA A DENGUE

GABRIELE VIEIRA ARAÚJO¹
CECILIA DE AGUIAR BENVINDA¹
MARIA CLARA BESERRA DANAQUIM CRUZ¹
MARIA CAROLINA BEZERRA DI MEDEIROS LEAL¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

Palavras-chave: Dengue; Voluntários; Conhecimento; Desempenho Profissional.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

O aumento de casos de dengue em 2024 pressionou a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), demandando mais recursos para o tratamento e controle da doença. Por isso, acadêmicos da área da saúde criaram um voluntariado nas tendas de combate à dengue. Essa iniciativa levou estudantes de toda a capital a auxiliarem os profissionais da saúde no enfrentamento da dengue, podendo, assim, adquirir conhecimento sobre sua profissão futura.

Objetivos

O objetivo do relato é destacar a experiência de estudantes de medicina no combate à dengue pelo "Voluntariado da Tenda da Dengue", compartilhando atividades, desafios e resultados para incentivar sua continuidade e expansão na área da saúde. Demonstra-se como essa prática ajudou os estudantes a adquirir conhecimentos e a florescer o desejo de atuação profissional no Sistema Único de Saúde (SUS). Pretende-se ressaltar a importância do voluntariado como instrumento pedagógico para o enfrentamento de diversos cenários de saúde, como o da pandemia de COVID-19.

Relato de experiência

Três alunas do terceiro semestre de medicina participaram ativamente do voluntariado, realizando atividades nas tendas de Santa Maria, Ceilândia e Brazlândia. Dedicaram de 5 a 10 horas semanais realizando triagem, testes sorológicos, acompanhamento médico e orientação aos pacientes. A experiência proporcionou valiosos aprendizados sobre prática médica, cuidado com o paciente e gestão de situações imprevisíveis, exigindo habilidade e competência técnica.

Reflexão sobre a experiência

O voluntariado ampliou a compreensão da realidade da saúde, consolidando conhecimentos técnicos sobre a doença, especialmente por coincidir com os estudos semestrais das estudantes sobre arboviroses. Houve um crescimento significativo na compreensão teórica da epidemiologia, etiopatogenia e do curso clínico da patologia. É importante destacar que, durante esse processo, a instituição de ensino poderia ter tido maior engajamento, o que fica como proposta de reflexão. A experiência destaca a importância das atividades práticas desde o início da formação acadêmica para um desempenho profissional adequado. Surgiram reflexões sobre a importância de contribuir futuramente para o SUS, despertando nas alunas um senso de integração e responsabilidade para com a comunidade. Além disso, como beneficiárias de programas de financiamento estudantil do governo, as alunas reconhecem um compromisso moral de retribuição à população, em virtude da gratidão por poderem realizar seus estudos com o apoio indireto da comunidade, resultante desse contato direto com a população. Há também uma reflexão sobre o preparo e a formação dos estudantes para cenários pandêmicos. A prática em uma epidemia proporciona uma compreensão mais profunda das variações nos protocolos profissionais em situações de alarme. Essa questão enfatiza o papel da vivência como uma ferramenta essencial de capacitação para lidar adequadamente com desafios emergentes.

Conclusões ou recomendações

A iniciativa aliviou a pressão sobre os serviços de saúde e proporcionou aos acadêmicos uma experiência enriquecedora. A participação dos voluntários contribuiu para ações de controle da doença, enfatizando a importância do envolvimento prático no início do curso, para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao acadêmico de medicina. Assim, a experiência estimula práticas como a relatada, ressaltando seus impactos e propondo que as instituições de ensino incentivem essas ações para promover o conhecimento sobre cenários epidêmicos.

A IMPORTÂNCIA DA BIOTIPOLOGIA NO CONHECIMENTO DE PREDISPOSIÇÕES E ADOECIMENTO. CONTRIBUIÇÕES DA HOMEOPATIA SISTÊMICA AO ALUNO DE MEDICINA.

DANIELLE DA SILVA BARBAS¹
MARIA APARECIDA DE MELO ANDRADE¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: biotipologia, fisiologia, Homeopatia.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

Desde Hipócrates, muitos pesquisadores dedicaram-se ao estudo associativo entre forma e função com o objetivo de identificar padrões físicos que refletissem suas tendências fisiológicas e fisiopatológicas. Em outras palavras, determinada estrutura (morfologia) revela, de modo particular, a fisiologia e fisiopatologia responsáveis pela sua formação. Assim, surgem diversos estudos morfológicos aliados à função e comportamento bioquímico predominante, chegando-se a diversas classificações interessantes, como as de Grauvogl, Pende, Sigaud, Martiny, Sheldon. O termo biotipologia foi criado pelo médico italiano endocrinologista Nicola Pende (1880-1970) nos anos 1920 para descrever a "ciência que se ocupa do complexo de manifestações anatômicas, humorais, funcionais e psicológicas próprias a cada indivíduo". No início do século XX, Antoine Nebel (1870 - 1954), médico homeopata suíço, e Léon Ernest Vannier (1880 - 1963), médico homeopata francês, propuseram classificações que procuraram correlacionar medicamentos homeopáticos, morfologia, fisiologia e predisposições mórbidas, dando enorme passo em direção à visão moderna. Coube, no entanto, ao médico homeopata francês Henri Bernard (1947) dar o impulso revolucionário à biotipologia, congregando em sua classificação a forma, a função, a predisposição e o comportamento, guardando correspondência com determinados medicamentos homeopáticos. Em 1997, o médico brasileiro homeopata Romeu Carillo Junior atualizou tal classificação à luz do conhecimento psico-morfo-fisiopatológico moderno. Conceito de Biotipologia: É o estudo das características estruturais (morfológicas) que refletem os comportamentos fisiológico e fisiopatológico do organismo. Permite conhecer o modo particular de adoecer e, portanto, desenvolver abordagens terapêuticas mais pontuais e preventivas.

Objetivos

O propósito deste estudo foi o de exemplificar a importância da aplicabilidade prática da biotipologia na semiologia médica, a qual é utilizada dentro da anamnese Homeopática.

Relato de experiência

Ao se evidenciar um biótipo, associa-se a formação do mesmo com um determinado metabolismo endocrinológico com todos os seus efeitos nos níveis proteico (exemplo: hiperuricemia), glicídico (exemplo: hiperglicemia), lipídico (exemplo: dislipidemias) e suas consequências (exemplo: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo II, coronariopatias, calcúlozes, artrite gotosa).

Reflexão sobre a experiência

As relações entre características morfológicas e comportamentos fisiológico e fisiopatológico sempre foram objeto de estudo tanto para conhecer o modo particular de adoecer, como para desenvolver abordagens terapêuticas mais adequadas. As características morfológicas, ou seja, estruturais refletem comportamentos fisiológico e fisiopatológico e vice-versa. Portanto, a morfologia ou a estrutura ou, ainda, o biótipo é dinâmico, modificando-se conforme as instabilidades que ocorrem entre os componentes do organismo.

Conclusões ou recomendações

A correlação entre biótipo e comportamentos fisiológico e fisiopatológico direciona muitas possibilidades tanto terapêuticas como preventivas. Na anamnese Homeopática, após exame físico completo, além do diagnóstico clínico convencional, classificamos o diagnóstico Biotipológico, que vai ajudar a conhecer o indivíduo que adoecer, suas predisposições e formas de reagir, sendo também de valor para caracterizar o tratamento individualizado.

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE PÚBLICA.

ADRIANO BRAGA BERNARDO¹

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - BRASÍLIA - ESCS

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Saúde Pública, Promoção da Saúde em Ambiente Escolar.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

A escola é um local de desenvolvimento e de construção das crianças e dos adolescentes, tanto no âmbito social, educacional e, também, no âmbito da saúde pública. Ela atua como um equipamento social de grande importância para a atenção primária, pois permite a aproximação entre setores da sociedade, podendo, assim, ser utilizada para educação em saúde. Nesse sentido, na década de 1980, foi construído o conceito de Escola Promotora de Saúde (EPS), que tem como propósito o fortalecimento entre os setores da saúde e da educação, de modo que a própria escola seja a provedora de parte da saúde na comunidade na qual ela está inserida. Desse modo, há grande relevância desse modelo para a construção de uma saúde pública cada vez mais efetiva e mais abrangente.

Objetivos

Revisar a bibliografia científica sobre a relevância das escolas promotoras de saúde no contexto de saúde pública.

Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de buscas eletrônicas disponíveis nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). O critério para a pesquisa foi a busca por artigos sobre as escolas promotoras de saúde, utilizando, assim, os descritores: escolas promotoras de saúde. Nesta etapa inicial, ocorrida em 23 de janeiro de 2024, foram encontrados 60 artigos, sendo 50 na Lilacs e 10 na SciELO. Um processo de filtragem foi realizado nos trabalhos inicialmente selecionados, a partir de uma análise prévia por meio da leitura dos resumos desses artigos, observando a sua abordagem quanto a sua relevância e sua pertinência. Após a análise prévia, foram selecionados 4 artigos da Lilacs e 2 artigos da SciELO, totalizando 6 artigos para a realização da revisão literária. Os demais artigos foram descartados por serem considerados inadequados, pois apresentavam distanciamento em relação ao objetivo deste estudo.

Resultados Discussão

A escola promotora de saúde, ainda, é um projeto utópico para a realidade brasileira, contudo esse modelo vai ao encontro dos conceitos de atenção básica de saúde, uma vez que sua interdisciplinaridade pode colaborar substancialmente com a saúde pública. Isso se deve pelo fato de a escola ser, inicialmente, uma recebedora desse conhecimento em saúde promovida pelos órgãos responsáveis, como as unidades básicas de saúde. Assim, as equipes promovem a educação em saúde, de forma continuada e integral, para que, em médio prazo, os atores sociais da escola, como alunos e professores, possam perpetuar esse conhecimento e, além disso, contribuir para a promoção da saúde na comunidade.

Conclusões

Sendo assim, é perceptível a relevância da implementação, mesmo que lenta e gradual, desse modelo de escola promotora de saúde, de modo que, em um longo prazo, o Brasil possa colher bons frutos desse instrumento social que é a escola.

A IMPORTÂNCIA DA SEMIOLOGIA HOMEOPÁTICA PARA A VISÃO INTEGRADA DO ALUNO DE MEDICINA:

DANIELLE DA SILVA BARBAS¹
LAURA RODRIGUES MACEDO²
JESSICA MAYANE BARBOSA CAIXETA¹
PATRICIA VIEIRA DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Palavras-chave: Homeopatia; Educação Médica, Semiologia

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

A homeopatia é uma prática médica secular, Hahnemann, o fundador da Homeopatia, em 1796, já havia publicado um artigo expondo os princípios aceitos até os nossos dias. Em 1810, publica o primeiro tratado da medicina homeopática, o Organon. Desde então, atravessando os séculos, a Homeopatia permanece sólida e cada vez mais requerida para doenças complexas. No Brasil, a Homeopatia é uma especialidade médica reconhecida desde 1980 pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e vem ganhando lugar de destaque entre as possibilidades terapêuticas na saúde pública, com baixo custo e alta resolutividade. A Homeopatia segue os princípios da Fisiologia e Fisiopatologia Sistêmicas, onde todo o sistema se relaciona entre si, órgãos e tecidos, e o indivíduo integral com todo o ambiente em que vive. A semiologia homeopática evidencia isto. Este trabalho aborda a importância da consolidação da semiologia médica homeopática, destacando a sua abordagem sistêmica e olhar integrado, para o conhecimento do graduando.

Objetivos

• Destacar a abordagem da visão sistêmica da homeopatia, com ênfase na semiologia. • Reforçar a importância do conhecimento da semiologia homeopática pelo graduando de medicina para o diagnóstico e a terapêutica.

Relato de experiência

Relatar a vivência de alunos, em um hospital universitário, que acompanham o ambulatório de Homeopatia, com a coleta de anamnese específica, exame físico e diagnósticos, com olhar focado no indivíduo que adoece.

Reflexão sobre a experiência

A Homeopatia, como a Medicina Convencional, se utiliza da Semiologia e dos exames complementares para o diagnóstico e instituição do tratamento. Porém, quando o aluno se depara com perguntas peculiares da anamnese homeopática, que privilegia itens que tem como resultado um olhar mais minucioso e amplo sobre o indivíduo doente e não sobre a doença, podem perceber o desenrolar de eventos que levaram o indivíduo ao adoecimento e integrar todos os aspectos do indivíduo. Perguntas como a biostatografia, (antecedentes biopsicossociais em ordem cronológica) fazem perceber que as doenças são instabilidades do sistema, que se apresentam sob formas variadas, ao longo da vida. Ao indagar sobre informações de ordem geral, como sono, calor vital, hábitos, compreendem a forma peculiar que cada indivíduo tem de adoecer. Ao exame físico, identificando o diagnóstico constitucional, biótipo, temperamento e diáteses, percebe propensão a padrões de adoecimento e oportuniza-se a prevenção.

Conclusões ou recomendações

A Homeopatia que tem como base um modelo vitalista, tem a atenção centrada na saúde e em todas as dimensões do indivíduo, fortalecendo as capacidades biológicas de manutenção da saúde, de autocuidado, além de promover a humanização da atenção. Dessa forma o instrumento da semiologia Homeopática pode levar ao aluno de medicina a uma compreensão mais integrada e ampla do indivíduo que adoece, proporcionando uma terapêutica e visão individualizada, além de poder identificar e tratar tendências mórbidas preventivamente. É de mister importância a ampliação do ensino de Homeopatia nas Universidades para que se formem médicos com um olhar sistêmico, integralizado e humano para o indivíduo que sofre, ajudando no desenvolvendo de hipóteses diagnósticas que integram todas as dimensões do indivíduo e com isso fornecendo uma terapêutica eficaz e de baixo custo.

A RELEVÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE E ESTUDANTES DE MEDICINA.

MATHEUS MENDES MENDONÇA ¹
ANA LUIZA DA SILVA BASTOS ¹
SARAH CRISTINA SPIES DA SILVEIRA¹
LUIS RICARDO LARA PEREIRA ¹
LARISSA SILVA CAMPOS ¹
MARIA EDUARDA JÁCOME CHRISPIM ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - GO - UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Medicina Integrativa; Relações Comunidade-Instituição; Educação Médica; Saúde Pública.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

De acordo com a Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação, todas as graduações devem alocar 10% de sua carga horária para projetos de extensão. A partir disso, cursos com extensa carga horária, como o de medicina, adquirem maior contato com a população através da integração. Logo, analisar a importância da conexão entre acadêmicos e a comunidade, e aprofundar nas necessidades específicas da população que será atendida é de extrema importância na gestão do trabalho de projetos extensionistas que cumprem seu papel de maneira eficiente da educação na saúde.

Objetivos

Este relato visa analisar o impacto de uma ação integrativa relacionada à saúde nos acadêmicos de medicina e na comunidade, levando em conta as condições socioeconômicas da população atendida pelo projeto.

Relato de experiência

Durante a ação foi realizado a medição de pressão arterial nas crianças, que frequentavam o ensino fundamental de uma escola pública, e consulta com pediatras. Ao término da ação, uma feira foi organizada, na qual os educandos, orientados pelos estudantes de medicina, fizeram a seleção de produtos adquiridos por doação. Este processo intencionou promover uma abordagem crítica quanto à alimentação saudável nas mentes dessas crianças. Dessa forma, os acadêmicos enfatizaram a importância de incluir alimentos saudáveis nas refeições e abordaram, de maneira lúdica, os malefícios dos alimentos industrializados estabelecendo conexões com figuras de super-heróis ligados à alimentos saudáveis e vilões ligados à alimentos ultraprocessados. Além disso, durante as ações os universitários avaliaram os fatores socioeconômicos presentes na comunidade, através da conversa com gestores e moradores da região.

Reflexão sobre a experiência

A interação direta com a comunidade proporcionou uma compreensão mais aprofundada das suas necessidades específicas, ressaltando o impacto positivo que a medicina pode exercer ao ultrapassar os limites convencionais da prática clínica. A assimilação das necessidades daquela população, onde apresentava crianças que residiam com mais de seis pessoas em pequenos cômodos, condicionou os estudantes a organizarem a feira de maneira estratégica para atender as famílias mais carentes. Adicionalmente, as dinâmicas estabelecidas propiciaram um contato mais estreito com a realidade da população, permitindo a interação com os estudantes e a compreensão das realidades por eles vivenciadas. Assim, torna-se notória a contribuição das relações entre os distintos grupos, fomentando uma ampliação do conhecimento recíproco, o que promove um desenvolvimento integrado na comunidade acadêmica e na população assistida pela ação. Durante a feira foi notável maior engajamento das crianças, onde elas demonstraram uma compreensão mais visível da importância de uma alimentação saudável.

Conclusões ou recomendações

Diante do narrado, destaca-se a importância intrínseca da interação acadêmica e a comunidade, especialmente no âmbito do curso de Medicina. Deste modo, moldam-se não apenas futuros médicos, mas agentes capazes de contribuir para além dos âmbitos profissionais. Enquanto universitários, a experiência se revelou gratificante e enriquecedora, proporcionando a oportunidade de impactar positivamente a sociedade. O envolvimento em projetos dessa natureza resgata o verdadeiro significado da trajetória escolhida, ultrapassando os limites da profissão, consultórios e salas de aula. Diante do exposto, sublinha-se a inestimável relevância das ações integrativas para os estudantes e a comunidade.

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE REALIDADE VIRTUAL NA CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

CAROLINE DOURADO PINHEIRO¹
REBECA DA SILVEIRA FERREIRA¹
IZABELA RAMOS NASCIMENTO¹
VITORIA CARRIJO MONTEIRO DA COSTA BUENO BRANDAO¹
LEONARDO CHAVES DE OLIVEIRA MORAES¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC-GO

Palavras-chave: Realidades Virtuais Educativas; Educação Baseada em Competências; Treinamento com Simulação de Alta Fidelidade

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

A ideia de criar um dispositivo que permitisse imergir o usuário em outra realidade sem que ele saísse do lugar não é nova, com os primeiros equipamentos funcionais datados do início do século XX. Essa tecnologia se baseia na utilização de óculos especiais que projetam imagens virtuais em frente aos olhos do usuário, criando a ilusão de estar em outra realidade. Com a evolução desses dispositivos, as realidades virtuais geradas estão cada vez mais próximas da realidade, sendo um produto que está progressivamente se disseminando pelo mercado de entretenimento. Porém, a criação de um ambiente de simulação imersivo possibilita uma série de outras atividades que extrapolam o uso apenas para o lazer dos usuários. Um interessante uso para a realidade virtual é ensinar conteúdos práticos que tradicionalmente são ensinados de forma presencial para estudantes da área da saúde, podendo revolucionar a formação de profissionais dessa área.

Objetivos

Analisar a eficiência da utilização de tecnologias de realidade virtual na capacitação e treinamento de profissionais de saúde.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura a partir da base de dados PubMed, realizada no dia 16 de fevereiro de 2024, com os descritores "virtual reality" e "medical training", associados ao operador booleano "AND" e com o filtro "free full text", "associated data" e "in the last 1 year". Foram identificados 19 artigos, dos quais 7 foram selecionados para a leitura do texto completo. O parâmetro utilizado para a seleção dos artigos foi a relação com o tema a ser estudado e o objetivo descrito.

Resultados Discussão

Encontrou-se uma promissora aplicação da realidade virtual (VR) na formação médica. Nos cursos de suporte avançado de vida, observou-se uma melhoria expressiva no conhecimento por meio de jogos sérios em VR, apontando para o impacto positivo dessa tecnologia na qualidade do treinamento médico. A integração de inteligência artificial em simulações de VR para treinamento na detecção e tratamento da sepse demonstrou eficácia comparável aos métodos tradicionais. Apesar de desafios logísticos, intervenções educacionais em dor lombar crônica e microcirurgia oftalmológica, utilizando VR foram consideradas viáveis. Soluções educativas, incluindo VR, apresentam potencial para reduzir erros em cuidadores domiciliares, surgindo como uma área promissora na medicina. Além disso, o uso de jogos sérios em VR para o tratamento de ambliopia em crianças evidenciou resultados promissores na melhoria da visão e habilidades cognitivas, ressaltando o papel terapêutico da VR na prática clínica. O treinamento em implantes dentários utilizando VR também proporcionou benefícios significativos na odontologia. Em resumo, os resultados sublinham o impacto positivo da VR na formação médica, abrangendo diversas especialidades e oferecendo benefícios significativos para a prática médica.

Conclusões

O uso da VR na formação médica traz benefícios significativos, como melhorias no treinamento em suporte avançado de vida e sepse comparável aos métodos pedagógicos tradicionais. Apesar de desafios logísticos, intervenções educacionais em dor lombar crônica e microcirurgia oftalmológica utilizando VR foram consideradas viáveis e econômicas. Além disso, a VR também se mostrou promissora em técnicas terapêuticas como, redução de erros em cuidadores domiciliares e no tratamento de ambliopia em crianças, destacando seu impacto positivo na formação médica.

ADESÃO DE PACIENTES A HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEONARDO SOUSA COINTO¹

DÉBORA LINS DE CASTRO¹

LIA NOGUEIRA LIMA¹

WALERIA KALISTENYS BENTO SILVA¹

JÉSSICA DO NASCIMENTO OLIVEIRA RODRIGUES¹

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - BRASÍLIA - ESCS

Palavras-chave: Dieta Saudável, Educação em saúde, Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional, Participação da Comunidade.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

A alimentação saudável garante o aporte de nutrientes necessários para o organismo; ela deve estar acessível à população, uma vez que é essencial à promoção em saúde. Apesar de sua importância, existem desafios no que tange ao ensino dessa temática para a população em vulnerabilidade socioeconômica. Portanto, por meio deste relato de experiência, analisou-se a adesão ao ensino sobre alimentação saudável, a partir de uma intervenção educacional feita por estudantes da 2^o série do curso de medicina em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Federal.

Objetivos

Tem-se por objetivo geral relatar a adesão populacional perante a realização de uma palestra acerca de hábitos alimentares saudáveis para usuários de uma UBS do Distrito Federal. Como objetivos específicos, buscou-se observar os hábitos alimentares da população adscrita; compreender o impacto socioeconômico da inserção de alternativas para alimentação saudável e promover educação em saúde.

Relato de experiência

Realizou-se um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sendo um projeto idealizado por um grupo de discentes da 2^o série do curso de medicina de uma faculdade pública, realizado em uma UBS do Distrito Federal. Após estudo do território e dos padrões alimentares da população, foi proposta uma dinâmica educacional, em forma de palestra, ministrada pelos estudantes para os usuários, com a temática de alimentação saudável; sendo confeccionados e entregues aos servidores da unidade 50 convites físicos, com informações de data, horário e local da dinâmica para que fossem distribuídos para a população, com 15 dias de antecedência. Além disso, foram produzidos 50 folhetos com informações sobre o tema para serem distribuídos no dia da dinâmica. A palestra ocorreu no dia 28/09/2022, às 09:00, dentro dos limites da UBS. Os pacientes que aguardavam atendimento no dia também foram convidados. Compareceram para a palestra 4 usuários ao total, sendo, entre eles, usuários e funcionários da UBS. Ao final, foi oferecido um lanche saudável para todos os usuários.

Reflexão sobre a experiência

Observou-se uma baixa adesão populacional à palestra, com comparecimento de 4 pessoas, apesar dos 50 convites distribuídos, além do desinteresse dos presentes pelo conteúdo. É inerente refletir sobre a abordagem em que foi feita a captação desses usuários, com convites físicos; ressaltando que os estudantes seguiram a orientação dos preceptores da UBS de que essa seria a melhor opção. Nesse sentido, na contemporaneidade, marcada pelos meios de comunicação tecnológicos, uma das possíveis ações para melhoria da adesão ao projeto seria a divulgação com convites digitais que poderiam ser encaminhados sem limitações. Foi possível, ainda, relacionar a escolha de alimentos não saudáveis com a questão econômica, visto que, por meio de um levantamento de valores feito nas proximidades, percebeu-se que muitos produtos industrializados são mais acessíveis que aqueles preconizados como saudáveis.

Conclusões ou recomendações

Por meio deste Relato de Experiência, percebeu-se que, apesar da grande importância da alimentação saudável para a promoção em saúde, tal temática pode ser de difícil ensino, conforme a baixa adesão ao projeto. Apesar do esforço aplicado em outras etapas, a falha na divulgação demonstrou consequências grandiosas para a adesão populacional e consequente impacto social; fortalecido pelos valores acessíveis de alimentos industrializados. Por fim, o trabalho possibilitou refletir sobre como melhorar práticas pedagógicas para a população, aprimorando a educação em saúde.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO RECURSO TECNOLÓGICO-EDUCATIVO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

HUGO DELEON CARVALHO¹
ACÁCIO QUEIROZ SILVA NETO¹
GABRIEL LOPES FARIAS MENDES ZICA¹
IGOR NATHAN ISIDORO GOMES¹
VINÍCIUS LIMA DANTAS¹

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - BRASÍLIA - ESCS

Palavras-chave: Simulação realística, formação médica e tecnologia.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

A integração de recursos tecnológicos na educação médica tem se mostrado uma tendência promissora na busca por métodos inovadores e eficazes de formação profissional. No cenário contemporâneo, a simulação realística emerge como uma ferramenta inovadora que visa proporcionar aos estudantes em formação uma experiência prática e imersiva que replica situações clínicas do mundo real de maneira satisfatória.

Objetivos

Analisar os efeitos do uso de simulações realísticas na formação médica para habilidades práticas, decisões clínicas e confiança dos estudantes.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com buscas na base de dados PubMed, utilizando os descritores "Medical graduation", "Realistic simulation" e "technology", bem como o operador booleano "AND" entre esses. Os critérios de inclusão foram estudos primários publicados entre 2002 e 2024, em inglês, e que contemplassem, em seu conteúdo, os 3 descritores. Os critérios de exclusão foram artigos publicados em outros idiomas, estudos secundários e estudos que incluíssem médicos que não se encontram em processo de residência médica, fellow ou pós-graduação. Foram excluídos 104 artigos, e, ao final, dados de 20 artigos foram incluídos nesta revisão.

Resultados Discussão

Mediante a análise dos estudos, evidencia-se que o uso da simulação realística por médicos em formação e por estudantes de medicina culminou na redução do tempo necessário ao aprendizado e ao aperfeiçoamento de procedimentos médicos, sobretudo em estágios iniciais, e a melhora das habilidades em semiologia. Um dos estudos evidenciou uma possível equiparação em competências profissionais entre médicos experientes e médicos recém-graduados treinados, repetidamente, por simulação realística. Outro estudo avaliado relatou um aumento de 88% na identificação de sons pulmonares adventícios e de 60% no diagnóstico de alterações cardiovasculares ao aproximar os estudantes à prática semiológica. Contudo, em indivíduos com pouca experiência, houve prejuízo à comunicação e à confiança na relação médico-paciente real, o que demonstra a dificuldade em estabelecer uma capacitação baseada exclusivamente em simulações realísticas. Além disso, obstáculos à inclusão desse método nos centros de formação médica são evidenciados, haja vista a produção limitada desses aparelhos e os altos custos de manutenção e de reprodução. Tal condição restringe o acesso dessa tecnologia a instituições de ensino com maiores recursos e localizadas em grandes centros.

Conclusões

Constata-se que a implementação da simulação realística no ensino dos estudantes promoveu melhoras significativas no aprendizado, sendo algumas delas em habilidades semiológicas e na equiparação de algumas competências profissionais. Entretanto, a utilização das simulações não mostrou benefícios para estudantes com pouca experiência prévia, por exemplo, em contextos reais. Logo, são necessários mais estudos para verificar as vantagens e os déficits do uso de simulações realísticas na educação médica a fim de aprimorar os recursos já existentes.

APOIO AOS PROGRAMAS DE SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

ANA MARIA DE OLIVEIRA¹
NADYA MACIEL BOMTEMPO¹
MARCO TULIO GARCIA ZAPATA¹
MARISTELA ROSA SANTOS¹
CAMILA ARAÚJO FREIRE¹
KEILA CARDOSO SANTOS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

Palavras-chave: educação médica - integração ensino-serviço-comunidade - educação permanente - sistema único de saúde.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

A inserção do processo ensino na rede de atenção básica de saúde do SUS se constitui em uma das premissas das Diretrizes Curriculares Nacionais/DCN para o curso de Medicina. Há 23 anos se realizam atividades práticas curriculares de um curso Medicina em um Centro Saúde (CS) local, sob supervisão de professores, sendo interrompidos por quinze meses durante a pandemia COVID-19.

Objetivos

Pretende-se apresentar a experiência de atividades práticas curriculares de integração ensino-serviço com alunos do quarto ano de medicina em uma Unidade saúde na área de Doenças Infecciosas. Ao mesmo tempo, essa integração propicia apoio assistencial aos programas de saúde na instituição, reconhecimento dos determinantes sociais no processo de adoecimento, aplicação dos Protocolos/Diretrizes do SUS/PCDT e apreender o profissionalismo.

Relato de experiência

Os pacientes, após atendimento pelas enfermeiras dos Programas de Saúde da Unidade (Tuberculose/TB, Hanseníase/MH, Infecção Sexualmente Transmissíveis/IST, Imunização) são agendados para atendimento médico com docentes e acadêmicos em quatro consultórios e acompanhados por 3 a 4 professores médicos infectologistas. De janeiro/2022 a dezembro/2023 foram agendadas 703 consultas, sendo que 425(60,4%) efetivamente ocorreram. Passaram no cenário de prática 237 alunos do 7º e 8º período do curso Medicina supervisionados por professores. Das consultas realizadas, 108 (25,4%) foram gestantes com sorologia alterada no Teste da Mamãe (principalmente Sífilis), 103(24,2%) foram de portadores de Tuberculose/TB (principalmente Pulmonar) e 90 (21,7%) de pacientes contatantes de TB/Portador de ILTB (Infecção latente tuberculose). Também são realizadas atividades de promoção à saúde que consiste na atualização do calendário vacinal e aconselhamento IST. São realizadas atividade de educação permanente com enfermeiras da Unidade.

Reflexão sobre a experiência

Durante a atividade curricular os estudantes são estimulados a vivenciar a prática da medicina tal qual na vida profissional. Realizam raciocínio clínico-epidemiológico-social, elaboram diagnósticos e fazem notificação dos agravos ao SINAN. Também solicitam exames, emitem atestados médicos, prescrevem medicamentos. O registro em prontuário seja eletrônico e impresso e o plano de cuidados aos pacientes, dentro de uma prática médica ética e responsável, respeitando a autonomia dos pacientes. São sensibilizados à tomada de decisões éticas, conscientes e responsáveis, observando a autonomia do cuidado. São compartilhadas as decisões com as enfermeiras dos Programas. Há um esforço sistemático e regular para manter a prática em consonância com os PCDT do SUS e compartilhar plano de ação para casos difíceis.

Conclusões ou recomendações

As atividades práticas curriculares exigem tempo, dedicação e engajamento dos professores para que sejam efetivas oportunidades curriculares de ensinagem. Ensejam um universo protegido para o objetivo a que se propõem. As atividades práticas curriculares desenvolvidas em consonância com as ações de saúde da rede de atenção do SUS representam um aprendizado contextualizado com a realidade local de saúde e com os determinantes sociais da saúde da população. A interface academia/serviço representa espaço de aprendizagem alicerçado na realidade e pleno de oportunidades para conhecimentos, habilidades e atitudes e valores que comporão a matriz profissional. Também, representa desafio/opportunidade de estabelecer e institucionalizar a curricularização da extensão no ensino superior.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA E O FORTALECIMENTO DO SUS

RAYSSA ARAGÃO DE OLIVEIRA¹
ANA CAROLINA GUIMARÃES REZENDE¹
ANA PAULA DA SILVA PEREZ¹
HERMES FERREIRA DA COSTA FILHO¹
LUCAS MESQUITA DE CASTRO¹
MATHEUS FILIPE OSORIO SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - JATAÍ/GO

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Sistema Único de Saúde; Saúde Pública; Educação Médica; Brasil.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

A aprendizagem baseada em problemas (ABP) pode ser definida como uma estratégia educacional colaborativa e instrucional, em que o estudante é o sujeito em seu processo de aprendizagem. Essa metodologia começou a ser amplamente utilizada na educação médica do Brasil a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, de 2001, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento de uma educação médica crítica, reflexiva e adequada à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) do país.

Objetivos

Descrever as principais contribuições da ABP para a educação médica brasileira e para o fortalecimento do SUS.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, Scielo e PubMed. Foram utilizados os descritores "Aprendizagem Baseada em Problemas" AND "Educação Médica" AND "Sistema Único de Saúde" OR "Saúde Pública" AND "Brasil". Os critérios de inclusão são estudos clínicos, estudos comparativos, estudos multicêntricos, relatos de caso e relatos de experiência, nos idiomas inglês, português e espanhol, nos últimos 10 anos, com exclusão de outros artigos de revisão e capítulos de livro.

Resultados Discussão

Dos 36 artigos analisados, 20 foram excluídos com base nos critérios de seleção definidos, sendo selecionados 16 artigos ao todo. Esses estudos sugerem que o ensino médico, nas últimas décadas, vem passando por um processo de ampla rediscussão. Reconhece-se a transição de um ensino médico tradicional, marcado pela transmissão de conhecimentos, para uma metodologia que privilegia a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para atender às demandas do SUS. O uso de metodologias ativas, como a ABP, na Educação em Saúde, proporciona uma aprendizagem mais eficaz, por considerar o conhecimento prévio do aluno como ponto de partida para a construção do conhecimento. Dessa forma, ela valoriza a individualidade do discente, que se torna autônomo, crítico e amalgamado à realidade do SUS. Deve-se considerar que a ABP, aplicada tanto nas vivências em campo como em casos clínicos, é útil para levar o acadêmico ao contexto prático, confrontando-o com problemas reais ou simulados, possibilitando que o estudante empregue os conhecimentos de forma holística, assim como preconiza o princípio da Integralidade. Ademais, é importante ressaltar a inegável contribuição da ABP para desenvolvimento de habilidades de comunicação e da capacidade de trabalho em equipe, o que contribui para formação de uma relação atenta em escutar a subjetividade do outro, alia da ao atendimento em todos os níveis de complexidade do sistemas, elementos chaves que estabelecem os princípios doutrinários do SUS.

Conclusões

Portanto, a partir dos princípios desenvolvidos pela ABP, observamos que a contribuição desta para a educação médica se dá pela abordagem diferenciada no aprendizado de conhecimentos e habilidades ao longo da formação profissional. Dessa forma, possibilita-se a aplicação do raciocínio crítico aliado à prática, o que melhora a consolidação dos saberes e gera um ensino de maior qualidade. Sendo assim, o fortalecimento do SUS pode ser visto como produto da competência médica aperfeiçoada, cuja formação multidimensional baseada em problemas fornece um olhar holístico para aspectos fundamentais concebidos pelo SUS.

ATIVIDADE PROFISSIONAL CONFIÁVEL EM CIRURGIA PEDIÁTRICA AMBULATORIAL: OPORTUNIDADE DE INOVAÇÃO EM ENSINO.

RODRIGO PINHEIRO DE ABREU MIRANDA¹

EDNA REGINA SILVA PEREIRA²

LEOPOLDO LUIZ DOS SANTOS NETO¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

Palavras-chave: Educação Médica, Residência Médica, Aprendizagem Prática, Pediatria.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

Nos últimos anos o modelo curricular com a utilização de atividades profissionais confiáveis (entrustable professional activities - EPA) tem sido cada vez mais utilizado, sobretudo no treinamento em serviço e formação de especialistas nas diversas áreas médicas. As afecções cirúrgicas pediátricas ambulatoriais são de alta prevalência, e, desta forma, é fundamental o conhecimento para o Pediatra Geral de como fazer o diagnóstico e manejo das mesmas. Neste interim, foi criado o Programa Cirurgia Pediátrica Ambulatorial em hospital terciário do Distrito Federal. Neste programa são treinados médicos residentes em Pediatria Geral, usando o modelo curricular com EPA.

Objetivos

Descrever e analisar a experiência do treinamento de médicos residentes em Pediatria, utilizando EPA como modelo curricular dentro do Programa Cirurgia Pediátrica Ambulatorial.

Métodos

Estudo descritivo retrospectivo com análise do resultado das avaliações teórico-práticas aplicadas aos médicos residentes em Pediatria que concluíram o Curso do Programa Cirurgia Pediátrica Ambulatorial entre março de 2021 e fevereiro de 2024. As avaliações teóricas consistiam em duas provas com 20 questões de múltipla escolha de conteúdo idêntico, mas com ordenação e formatação diferentes. A primeira aplicada antes do início do curso, e a segunda no último dia do mesmo, na oitava semana. Para a análise estatística dos resultados destes testes, aplicado o teste t pareado. No terceiro ano, iniciada a utilização de Mini-CEX para avaliação prática ambulatorial na oitava semana do curso, ferramenta considerada mais adequada para avaliação de EPA.

Resultados Discussão

No período de 3 anos entre 2021 e 2024 foram treinados um total de 127 médicos residentes em Pediatria (44 em 2021, 42 em 2022 e 41 em 2023) em Cirurgia Pediátrica Ambulatorial. A média de aproveitamento do teste pré-curso nos três anos foi de 55,78% (25 a 90%) e no teste pós-curso de 77,48% (55 a 95%), com $p < 0,001$ na comparação entre os dois. Não foi observada diferenças quando comparados os resultados a cada ano. No ano de 2023, dos 41 médicos residentes, 36 foram avaliados com Mini-CEX do atendimento ambulatorial a pacientes pediátricos com afecções cirúrgicas de pequeno porte. Destes, não pontuaram com nível superior em todos os itens avaliados, 2 médicos residentes (5,5%). Sete alunos (19,4%) precisaram de alguma supervisão no atendimento dos pacientes no ambulatório, e dois destes com necessidade de supervisão ativa (os mesmos com pontuação em nível satisfatório no Mini-CEX).

Conclusões

Os médicos residentes em Pediatria treinados no atendimento ambulatorial de pacientes com afecção cirúrgica de pequeno porte, num modelo curricular com EPA, apresentaram melhora significativa nos conhecimentos sobre o tema. Além disso, ao aplicar a avaliação prática com Mini-CEX, foi demonstrado que mais de 80% dos médicos residentes em treinamento alcançaram os objetivos traçados, com independência no atendimento das crianças portadoras deste tipo de doença cirúrgica.

AUTISMO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA CONDUÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO CADA VEZ MAIS FREQUENTE

EDUARDO PRIMO DA SILVA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Autismo. Diagnóstico.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

O autismo é atualmente, considerado, transtorno do espectro autista (TEA), e consiste em um grupo de distúrbios neurocomportamentais genéticos heterogêneos associados a prejuízos no desenvolvimento de habilidades de comunicação social e comportamentos estereotipados, rígidos ou repetitivos. Trata-se de transtorno neurobiológico com diagnósticos cada vez mais prevalentes.

Objetivos

Este trabalho buscou compreender os conceitos, perspectivas e desafios na condução de um diagnóstico cada vez mais frequente e as formas de tratamento, assim como as dificuldades de integração das pessoas com autismo, familiares e sociedade atual.

Métodos

Trata-se de estudo de revisão integrativa, onde foram utilizados artigos originais, de revisão, documentos científicos e oficiais, como a legislação sobre o tema no período entre 2010 e 2024.

Resultados Discussão

De um modo geral, a promoção de uma educação inclusiva para crianças autistas requer estratégias que atendam às suas necessidades específicas. Isso pode incluir adaptações curriculares, suporte individualizado e a promoção de ambientes de aprendizagem colaborativos. A pesquisa contínua sobre tratamentos para o autismo busca identificar intervenções mais eficazes, compreender a base neurobiológica da condição e desenvolver abordagens personalizadas. Quando se volta especificamente para a questão do TEA no Brasil é possível observar iniciativas privadas e públicas, destacando a formação de um arcabouço jurídico em direção à proteção da criança por intermédio de uma política pública voltada para o tema.

Conclusões

Observou-se que o conceito mudou e que a literatura apresenta relatos sobre o cuidado familiar e os esforços no acolhimento de pacientes com TEA que estão cada vez mais evidentes. Considera-se necessário promover mais estudos e pesquisas sobre a temática para facilitar o processo de inclusão das pessoas portadoras deste tipo de transtorno.

BUSCA ATIVA DE HIPERTENSOS E A COMUNICAÇÃO PARA RESTABELECIMENTO DE ADESÃO AO TRATAMENTO

DENISE DA COSTA BOAMORTE CORTELA¹
MURILLO CAPELA DOS SANTOS¹
MARÍLIA CHAGAS MARINHO¹
BEATRIZ CORDEIRO CONSULIN¹
THALITA BEATRIZ DIAS SÁ¹
MARINA PREBIANCA CIRINO PEREIRA¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT

Palavras-chave: Autonegligência. Hipertensão. Estratégias de Saúde Nacionais. Relações Médico-Paciente. Visita Domiciliar

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

A comunicação interpessoal na relação médico-paciente é uma das habilidades essenciais que deve ser desenvolvida durante a graduação, principalmente na abordagem de pacientes resistentes ao tratamento. Na atenção primária à saúde a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) está entre as doenças prioritárias e particularmente representa um desafio quando o paciente não comparece na unidade de saúde ou abandona completamente os cuidados.

Objetivos

Descrever o desenvolvimento da prática de IESC com utilização do e-SUS Feedback por um grupo de acadêmicos de medicina como estratégia de acesso e busca ativa durante a vivência e o manejo do paciente hipertenso auto-negligenciado, com utilização da técnica Rapport, bem como a importância da busca ativa nesse processo

Relato de experiência

No período de agosto a novembro de 2023, os acadêmicos tiveram a oportunidade de realizar visitas domiciliares em uma comunidade periférica. Inicialmente, o e-SUS Feedback foi acessado para a identificação de pacientes hipertensos com registro de atraso no acompanhamento. A partir das informações coletadas de uma Unidade Básica (UBS), solicitou-se que a Agente Comunitária de Saúde realizasse o agendamento de visitas domiciliares. As visitas foram realizadas pelos acadêmicos de medicina, um docente e a ACS. Houve, dentre os pacientes identificados, um caso de maior relevância. A paciente, diabética, hipertensa, poli comórbida, encontrava-se descompensada e não comparecia à unidade há mais de um ano. Foi programada a realização de 4 visitas durante o período de desenvolvimento da disciplina e a utilização do método Rapport para a criação de vínculo, com o intuito de diminuir a resistência ao cuidado. A cada visita, foi realizado o monitoramento dos níveis pressóricos e de glicose, assim como exemplos práticos dos benefícios e complicações da ausência de acompanhamento. Na primeira visita a paciente mostrou-se resistente ao tratamento, não acatando as solicitações dos acadêmicos. Na segunda visita, sua pressão arterial monitorada foi de 240/120 mmHg, entretanto, observou-se progressiva receptividade e adesão ao tratamento no decorrer das visitas. A paciente apresentou melhora de seu quadro clínico, alcançando níveis pressóricos e diabéticos controlados, demonstrando confiança e restabelecendo sua relação com a equipe de saúde da UBS de sua região.

Reflexão sobre a experiência

A busca ativa com orientação do e-SUS feedback foi uma estratégia positiva para a identificação pontual de pacientes com mais um ano sem acompanhamento e controle da hipertensão. As atividades acadêmicas de IESC foram eficazes para a motivação do paciente em relação a importância do autocuidado e do tratamento. Acrescenta-se, também, a experiência positiva dos acadêmicos ao realizarem o Rapport para o restabelecimento da confiança e vínculo entre acadêmicos-paciente-equipe de saúde. Essa abordagem proporcionou um atendimento integral e comprometido com as reais necessidades da comunidade.

Conclusões ou recomendações

Este estudo destaca a importância das atividades de ensino-serviço na comunidade para a formação médica e o papel dos acadêmicos de medicina na promoção da saúde da população hipertensa de regiões periféricas. A busca ativa se configura como uma ferramenta essencial para garantir a qualidade de vida dos pacientes e o e-SUS feedback foi relevante para a identificação dos pacientes em abandono de tratamento e auto negligenciados.

CAMPANHA DE PROTEÇÃO A VIDA DA MULHER: ANÁLISE DE UM FOLDER TEMÁTICO

MARAIZA CARNEIRO¹
GABRIELA SOUZA FENELON PEDROSO¹
ANTONIO SALES¹

1 UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP - MS - UNIDERP

Palavras-chave: Prevenção; Violência contra a Mulher; Sistema Único de Saúde.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

A campanha Agosto Lilás tem como objetivo aprimorar a divulgação da Lei Maria da Penha. No Anuário Brasileiro de Segurança Pública foi emitido alerta sobre o aumento de casos de feminicídio no Brasil e dentre eles o Centro-Oeste obteve um crescimento de 29,9%. Para esse fim, foi conduzida uma pesquisa com o objetivo de analisar, de maneira descritiva, materiais utilizados durante a campanha temática em 2023. Dentre eles um convite postado na rede social da Unidade de Saúde. No dia da campanha também foi pendurada uma faixa com algumas informações e entrega de folders da Defensoria Pública do Estado em conjunto com o Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher.

Objetivos

Analisar conteúdos educativos presentes em um folder da campanha educativa sobre violência contra a mulher.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa desenvolvida na perspectiva do pedagogo Zabala (1998), levando em conta os tipos de conteúdo (factual, procedimental, conceitual, atitudinal) presentes no material proposto. O trabalho tem o intuito de analisar os documentos abertos e entregues à população inscrita na Unidade de Saúde e Família sobre o mês temático Agosto Lilás no qual consiste em orientar sobre alguns tipos de Violência Contra a Mulher, seus direitos e contatos de atendimento especializado.

Resultados Discussão

O conteúdo factual está presente implicitamente ao admitir que a violência contra mulher é uma realidade; o conteúdo procedimental é o resultado da atitude perante a violência contra ela (que é induzida a denúncia e a abandonar a casa); o conceitual violência vem sofrendo alterações conforme o tempo. O que antes se resumia à agressão física, agora ampliou para violência psicológica (atacar autoestima da mulher e controlar com quem sair), moral (expor a vida particular), patrimonial (danificar objetos e esconder documentos) e sexual (antes consistia em manter a relação sexual forçada, agora está incluído o ato como assistir algo pornográfico); atitudinal, há uma indução à atitude de ligar ou procurar abrigo em casa especializada.

Conclusões

O Sistema Único de Saúde é uma excelente ferramenta para a promoção, proteção e prevenção à saúde, disponível à população. O cartaz tem potencial educativo uma vez que contempla os conteúdos educacionais propostos por Zabala (1998). Já as campanhas mensais temáticas são usadas, por exemplo, em universidades, secretaria municipal de saúde e organizações não governamentais, motivam acadêmicos de medicina e médicos a promoverem encontros sobre temas de alta relevância e trazer uma reflexão aprofundada sobre um determinado assunto. Em uma das imagens contém a frase "Não se cale!", tal fato não é apenas ilustrativo, é primordial para busca de ações que fortaleçam o vínculo em defesa da vida.

COMO LIDAR COM EMERGÊNCIA NAS ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA MEIRELLES GASPAR COELHO TOMAZZONI¹
JAQUELINE CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE RATIER¹
CÉCÍLIA MEIRELLES GASPAR COELHO TOMAZZONI¹
JOÃO CARLOS XIKOTA¹
FERNANDA FEUERHARMEL SOARES DA SILVA¹
TATIANA DA SILVA OLIVEIRA MARIANO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Palavras-chave: Emergência; Reanimação Cardiopulmonar; Capacitação; Engasgo; Comunicação em saúde

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

A Universidade exerce papel de mobilizador e promotor da saúde para a população através de estratégias de compartilhamento de informações, entre eles, a realização de projetos de extensão. A prevenção de situações de risco que a criança é submetida faz com que medidas sejam realizadas para a capacitar a população para as tomadas de decisões perante os riscos. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, no ano de 2022, estimou-se que 15 bebês morrem de engasgo por dia. Segundo o Ministério da Saúde, 94% dos engasgos por asfixia, ocorrem em menores de 7 anos. O Brasil, em 2018, sancionou a lei nº 13.722, conhecida como "Lei Lucas", que tornou obrigatória a noção básica de primeiros socorros nos estabelecimentos de ensino e núcleos de educação infantil. Assim, foi elaborado um projeto de extensão em que os estudantes de graduação de medicina levam conhecimento e informação sobre emergências, para as escolas e creches, sob supervisão dos professores do curso de medicina.

Objetivos

Descrever a experiência do projeto de extensão, que vem sendo realizado nas creches e escolas, sobre situações de emergência pediátricas, com a participação de estudantes e professores do curso de graduação em Medicina.

Relato de experiência

Desde final 2021, vem sendo realizado o projeto de extensão que leva a capacitação aos professores da rede municipal e privada de educação infantil, a respeito de conhecimentos teórico-prático dos temas: reanimação cardiorespiratória infantil, desengasgo de corpo estranho, primeiros socorros em crises convulsivas e queimaduras. Participam do projeto de extensão alunos das 6^a a 11^a fase do curso de graduação em medicina que foram inicialmente desafiados a criar aula educativa sobre os temas e realizarem treinamento nas manobras de massagem cardíaca e desengasgo infantil. Já nas escolas, para a capacitação em reanimação cardíaca e desengasgo de corpo estranho, os professores da educação infantil assistem inicialmente um vídeo preparado pelo projeto, que atualmente está também integrado a um projeto de pesquisa de uma aluna de graduação, e após realizam a prática nos bonecos. As práticas das manobras cardíacas são realizadas com manequins que demonstram se a frequência da massagem, retorno do tórax e profundidade da manobra estão eficazes. Para os temas de crise convulsivas e queimaduras os alunos apresentam a aula preparada, debatendo o assunto e esclarecendo as dúvidas que surgem por parte dos professores nos dias dos encontros. O projeto vem sendo renovado anualmente, e esse ano tem a perspectiva de agregar a capacitação para servidores de postos de saúde e serviços hospitalares em ações de extensão.

Reflexão sobre a experiência

O estudante passa a ser um mobilizador da construção do seu próprio conhecimento, reforçando os conhecimentos aprendidos, através do processo ensino-aprendizagem, podendo gerar um interesse individual no espírito de docência. O projeto enfatiza a educação médica em defesa da vida e impacta a comunidade a qual é aplicado, tornando-a mais habilitada para cuidar da sua saúde e dos que a cercam.

Conclusões ou recomendações

O projeto extensão cumpre a proposta de expandir o conhecimento para outros cenários, não só institucionais, devendo outros tipos de treinamentos similares serem realizados. Através desse projeto ocorre uma integração do ensino, pesquisa e extensão.

CONHECENDO A REDE CEGONHA ATRAVÉS DE VISITA TÉCNICA AO HOSPITAL MATERNO-INFANTIL DE BRASÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GEOVANA DIAS SANTOS QUEIROZ¹
DÉBORA DE SOUZA PROCÓPIO¹
MARIA CLARA RÊGO BRITO¹
KATIA CRESTINE POÇAS¹
ODETE MESSA TORRES¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Assistência Integral; Saúde Materno-Infantil; Sistema Único de Saúde.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) possui um complexo papel de promover a saúde em todo o território brasileiro de forma integral. Dessa forma, para facilitar a efetiva execução desse papel, o SUS conta com as Redes de Atenção à Saúde (RAS), em que cada RAS desenvolve uma área específica de serviços de saúde, por exemplo, a Rede Cegonha, regida pela Portaria GM/MS nº 1.459/201, promovendo ações de saúde voltadas ao período da gravidez até aos dois anos de idade da criança.

Objetivos

Descrever a experiência de um grupo de discentes de medicina em uma visita ao Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB) com o propósito de promover uma imersão para a compreensão do funcionamento de um ponto de atenção que se integra à Rede Cegonha.

Relato de experiência

A visita ao HMIB ocorreu no início do segundo semestre acadêmico de 2023, a fim de promover o conhecimento necessário sobre a estruturação da Rede Cegonha como instrumento de ensino na Unidade Didático Pedagógica (UDP) Sistema Único de Saúde, ofertada aos acadêmicos do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior pública de Brasília/DF. Os alunos, sob orientação das docentes responsáveis por ministrar a UDP, tiveram a oportunidade de se apropriar do conhecimento a respeito da organização de uma das redes de atenção à saúde, articulando a teoria com a prática. Assim, as discentes articularam e realizaram uma visita técnica observacional e uma entrevista com a diretora do hospital, por meio da qual foi possível conhecer o funcionamento das ações e programas desenvolvidos pelo HMIB. Um destaque merece ser dado a projetos como o Banco de Leite Humano, o Serviço de Reprodução Humana e o Projeto Violeta, que é uma rede de atendimento a mulheres vítimas de violência sexual, que também oferece o Programa de Interrupção Gestacional previsto por lei.

Reflexão sobre a experiência

O processo de ensino-aprendizagem por meio da visita guiada ao hospital permitiu que os discentes desenvolvessem concepções críticas acerca da aplicabilidade da Rede Cegonha em uma instituição pública, bem como aprofundar os conhecimentos sobre os serviços ofertados nessas instituições, possibilitando uma visão mais ampla das ações de saúde que o SUS é responsável por promover. Assim, a metodologia empregada demonstra efetividade no seu propósito de criar um ambiente imersivo que possibilita a vivência prática do conteúdo teórico apresentado ao estudante. Nesse sentido, a experiência permitiu aos discentes compreender a Rede Cegonha, através de seus componentes: pré-natal, parto e nascimento, puerpério, atenção integral à saúde da criança e sistema logístico, aplicados de forma eficiente em um hospital terciário de referência no atendimento materno-infantil.

Conclusões ou recomendações

Diante do relato e baseando-se na teoria estudada pelos discentes fundamentada na Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010 e na Portaria GM/MS nº 1.459/201, durante o semestre na UDP Sistema Único de Saúde, evidencia-se o papel central da Rede Cegonha para a comunidade, em especial para a garantia da saúde reprodutiva feminina e do bem-estar infantil durante os primeiros anos de vida. Destaca-se o comprometimento do HMIB com o atendimento humanizado. Por fim, evidenciamos a eficiência das visitas técnicas como um mecanismo capaz de unir aspectos teóricos e práticos durante o processo de ensino-aprendizagem nos primeiros contatos do estudante de medicina com o SUS, provocando nestes o encantamento necessário pelo sistema.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL POR MEIO DA SIMULAÇÃO: POTENCIALIZANDO A FORMAÇÃO MÉDICA PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

GABRIELA ALVES FERREIRA¹
RAQUEL JAPIASSÚ CARVALHO¹
LEONARDO AUGUSTO MACHADO BROZA¹
MARIANA DE LIMA SANCHES¹
LEONARDO HENRIQUE MENEZES¹
MARIA LUÍSA GINUINO CARVALHO²

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

Palavras-chave: Simulação Realística; Sistema Único de Saúde; Intubação Orotraqueal; Educação Médica; Urgência e Emergência;

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina asseguram a habilitação dos egressos na Gestão do Cuidado, dessa forma, esses indivíduos durante a graduação devem adquirir o conhecimento acerca da técnica, dos dispositivos e dos riscos para melhor escolha do plano terapêutico. Cabe aos profissionais egressos, portanto, estarem aptos para a realização da Intubação Orotraqueal (IOT) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos

Relatar a experiência do uso da simulação realística para desenvolvimento de habilidades e competências em Intubação Orotraqueal, com enfoque na prática médica nos serviços vinculados ao SUS.

Relato de experiência

Para os treinamentos em simulação realística, os alunos são divididos em pequenos grupos, em primeiro momento, é ensinado os materiais, a técnica correta da intubação, os dispositivos que devem ser utilizados em pacientes classificados em via aérea difícil. A partir dessa apresentação, sob supervisão do profissional médico, os acadêmicos desenvolvem a técnica em manequim simulador. Concluído o treinamento, os alunos são inseridos em diferentes cenários de simulação realística que necessitam da realização da técnica de IOT, entre eles, atendimentos em ambiente externo, sendo o acadêmico na cena o profissional médico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), vinculado ao SUS, bem como o aluno é inserido em outras situações comuns para os profissionais que trabalham em serviços de Urgência e Emergência da Saúde Pública, como a realização desse procedimento com equipe reduzida ou a necessidade de traçar um novo plano terapêutico, caso um recurso esteja escasso naquele ambiente. Ao final do cenário, por meio do "debriefing", professor médico, avalia a qualidade da abordagem dos acadêmicos na cena, apresentando os pontos positivos, pontos negativos, as possíveis adversidades daquele cenário no âmbito do SUS e uma revisão dos protocolos a serem seguidos.

Reflexão sobre a experiência

Nesse contexto, é importante ressaltar a necessidade da capacitação dos acadêmicos de medicina na realização de procedimentos médicos, sendo que ao se formar, esse profissional deverá garantir a segurança do paciente na realização do procedimento de IOT. Desse modo, as DCNs confirmam a necessidade e a importância dos egressos de medicina em sua prática médica, atuarem de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, bem como a garantir a sua integridade e garantir a integridade dos demais profissionais da equipe. Dessa forma, constata-se a relevância de na grade curricular da escola médica, o aluno seja capacitado para a tomada de decisão, estando apto para fazer uma análise crítica e objetiva dos recursos disponíveis para aquele paciente e da melhor conduta terapêutica a ser instituída. Constata-se, ainda, a importância da Escola Médica capacitar esses discentes na otimização dos insumos, equipamentos e medicamentos de modo a garantir um atendimento de qualidade aos usuários dos serviços públicos de saúde.

Conclusões ou recomendações

A prática de IOT por meio da simulação realística mostrou-se de extrema importância para a formação médica, uma vez que o cenário de simulação é um ambiente seguro e controlado. Dessa forma, o acadêmico conseguirá treinar a técnica, a relação com a equipe, bem como vivenciar eventuais adversidades que são comuns no contexto do SUS. Conclui-se, ainda, que essa prática auxilia os futuros egressos na tomada de decisão do melhor plano terapêutico em cenários de Urgência e Emergência.

DESENVOLVIMENTO DE UMA NOVA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A ABORDAGEM DE CONTEÚDOS RELACIONADOS A EMBRIOLOGIA MÉDICA

JOSÉ EDUARDO BARONEZA¹
VINÍCIUS AUGUSTO SIMÃO¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: métodos de ensino; graduação; medicina; embriologia.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

É crescente a utilização de métodos pedagógicos que permitem ao estudante desempenhar um papel mais ativo e autônomo no processo de aprendizagem. Apenas o emprego tradicional de aulas expositivas priva os discentes do exercício de habilidades intelectuais mais complexas, como os de aplicação, análise e resolução. Para que a aprendizagem ocorra, o docente precisa relacionar os novos conteúdos às vivências dos alunos, formulando problemas que estimulem, desafiem e propiciem seu entendimento. A partir do exposto desenvolvemos um novo método de ensino- aprendizagem que adapta as aulas expositivas teóricas para a inclusão dinâmica de problemas da vida real para a estimulação dos discentes.

Objetivos

Avaliar a aplicação da Dinâmica Baseada em Problemas (DBP) para o ensino de embriologia no curso de Medicina.

Métodos

Exposição teórica prévia do conteúdo básico, seguido da divisão dos alunos em grupos aleatórios. Divisão dos alunos em grupos e distribuição de livros didáticos e de um caso clínico complexo relacionado ao conteúdo ministrado para cada grupo. Rodada inicial de discussão e pesquisa entre os membros do grupo para a formulação das primeiras hipóteses sobre a resolução do problema. Orquestradas pelo professor, as rodadas seguintes promovem a rotatividade de membros entre os grupos, de modo que a cada rodada um único membro do grupo se desloca para um grupo vizinho que o grupo ainda não tenha visitado para então expor seu caso e, após o período de discussão entre os colegas, coletar as contribuições. Todos os membros entram em contato com os casos dos grupos vizinhos através das visitas que receberam dos colegas enquanto não eram o membro do grupo que estava em rotação. Ao final das rodadas rotativas, os grupos em sua conformação original reúnem as colaborações colhidas de suas visitas e elaboram a resolução do caso clínico que receberam. O professor coleta as respostas e discute com toda a sala a resolução elaborada pra cada caso considerando o que cada grupo respondeu. Encerrada a dinâmica os discentes são convidados a responder um questionário anônimo sobre a atividade realizada.

Resultados Discussão

A DBP foi realizada três vezes no 1º semestre de 2023 com duas turmas do curso de graduação em Medicina. A participação média dos discentes via questionário foi de ± 19 alunos. Com base em suas respostas voluntárias observamos que 83,1% dos discentes consideraram o método de ensino utilizado pelo professor como "excelente"; 68,8% assinalaram que "compreenderam o assunto" e que se sentem "capazes de aplicar o conhecimento"; 92,7% consideraram que "a atividade realizada auxiliou na fixação e entendimento do assunto abordado em aula"; 98,1% "gostariam que mais atividades como essa ocorressem ao longo do curso". Além disso, 92,9% dos alunos mencionaram que "fariam a DBP mesmo na ausência de um motivador extrínseco" (0,5 pontos na prova) e 100% dos alunos consideraram que a DBP "foi uma atividade melhor para a prática médica e para complementar o conteúdo teórico do que a visualização de lâminas histológicas".

Conclusões

Concluímos que a DBP foi eficiente em conciliar a abordagem expositiva teórica de embriologia, com o propósito de auxiliar o discente na sua busca ativa pelo conhecimento, fortalecendo sua capacidade de resolver problemas e de envolvê-lo no aprendizado ao desenvolver habilidades de raciocínio a partir da motivação com situações da realidade, facilitando a assimilação e a retenção da informação.

DINÂMICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA ASA NORTE

ISABELLA CARINA MORAES GRIGIO¹
MIRIAN IZIDORO OLIVEIRA¹
MATHEUS HENRIQUE SOUZA DA SILVA¹
MARIA CLARA VELOSO DE DEUS¹
CAIO AUGUSTO DOS SANTOS DOLCE¹
JOÃO BELÉM BARRA¹

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - BRASÍLIA - ESCS

Palavras-chave: Crianças, nutrição, atividade física, saúde

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

Atualmente, no Brasil, o sedentarismo e a má alimentação são problemas de saúde pública que afetam a qualidade de vida da população. Segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, em 2019, 16,33% das crianças brasileiras entre cinco e dez anos estavam com sobrepeso; 9,38% com obesidade e 5,22% com obesidade grave. No IBGE de 2019, o Centro-Oeste apresentou o percentil de alunos que praticavam ao menos 300 minutos de atividade física por semana inferior a 30%. Isso é alarmante, já que, de acordo com o Guia de Atividade Física para a População Brasileira, exercícios corporais são capazes de aumentar o desempenho escolar, previnem doenças crônicas não transmissíveis e auxiliam nas habilidades de socialização e cooperação. No contexto da Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS) - a qual estabelece condutas de melhoria dos determinantes sociais de saúde, elencando alguns temas prioritários, como promoção à alimentação saudável e estímulo à atividade física - estudantes da primeira série de medicina da Escola Superior de Ciências de Saúde, por meio do eixo educacional Interação Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), realizaram ações de educação em saúde direcionadas a crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental I do período matutino de uma Escola Classe da Asa Norte de Brasília-DF.

Objetivos

O objetivo deste relato é descrever as ações realizadas, cuja finalidade foi promover hábitos de vida saudáveis por meio de atividades lúdicas.

Relato de experiência

Realizou-se uma visita à escola, onde foram colhidas as demandas da coordenação e os temas de interesse das crianças. Houve uma reunião com a nutricionista da UBS II da Asa Norte, a fim de discutir possíveis estratégias de intervenção. O projeto então foi montado em três estações: a primeira foi uma oficina de atividade física realizada ao ar livre, com equipamentos como bolas e cordas, que visava tanto o conhecimento sobre saúde a partir de movimentos corporais quanto o estímulo à cooperação. A segunda foi uma atividade lúdica focada na interação dos alunos com alimentos do cotidiano, na qual tiveram que adivinhar a quantidade de açúcar presente neles, além de aprenderem os conceitos de alimentos processados, minimamente processados e ultraprocessados. Por fim, o terceiro grupo calculou o IMC de todas as turmas do período matutino e repassou o resultado para a nutricionista da UBS de referência da escola, a fim de servir de base para um diagnóstico nutricional das crianças.

Reflexão sobre a experiência

De modo geral, percebeu-se que os objetivos do projeto foram atingidos, visto que as crianças participaram e se mostraram engajadas ao longo das dinâmicas. Observou-se que alguns professores também demonstraram interesse pelas atividades, indicando que a educação em saúde pode ser envolvente para todos e que atividades lúdicas em escolas são estratégias propícias para a promoção e adoção de comportamentos saudáveis.

Conclusões ou recomendações

A ação foi valiosa também para os estudantes de medicina, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe, competências essenciais para futuros profissionais de saúde.

DISSECAÇÃO ANATÔMICA: UM MÉTODO HOLÍSTICO PARA APRENDIZADO ACADÊMICO

LUNA VITÓRIA GONDIM FERREIRA¹
ANA LÍDIA PEIXOTO MONTEIRO RAMOS¹
ANA ESTRELA MELO¹
JOÃO PAULO SOUSA MENEZES²
MARIANA TROTTA VILLAR¹
BIANCA CORRÊA DUTRA DE MENEZES¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB
2 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - BRASÍLIA - ESCS

Palavras-chave: Dissecação, Anatomia, Músculos, Nervos periféricos, Vasos sanguíneos

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

A prática da dissecação tem sido uma pedra angular no ensino de medicina, proporcionando aos alunos uma compreensão profunda e íntima da anatomia humana. A dissecação, que envolve o ato meticuloso de cortar em camadas, oferece uma oportunidade única para os estudantes explorarem as estruturas anatômicas de uma maneira prática, ativa e tangível. Essa abordagem holística não só aprimora o conhecimento anatômico, mas também promove uma compreensão integrada e ampla do corpo humano, formando acadêmicos com um entendimento de amplo espectro.

Objetivos

A dissecação anatômica visa proporcionar uma compreensão holística da anatomia humana, transcendendo o estudo teórico. Nesse contexto prático, os alunos são capazes de discernir diferenças texturais e de consistência dos diferentes tecidos, como a compreensão da real resistência de um tendão ou a magnitude da delicadeza de um vaso sanguíneo. É relevante salientar que a prática da dissecação também objetiva conferir ao aluno um papel proativo em seu processo de aprendizagem. Uma vez que, partindo de uma base teórica prévia, é o próprio aluno que se engaja ativamente na exploração anatômica, buscando identificar estruturas específicas enquanto compreende a sua relação com estruturas adjacentes e inter-relacionadas. Tal abordagem permite ao aluno entender não apenas a estrutura isolada de um órgão ou sistema, mas também sua associação e interação com as estruturas adjacentes. Por fim, essa prática também proporciona o contato inicial do discente com alguns instrumentos cirúrgicos, contribuindo para a familiarização do aluno com tais itens.

Relato de experiência

Na atividade de dissecação, inicialmente cada aluno recebe uma peça anatômica sobre a qual trabalhará ao longo do semestre, empregando conhecimentos teóricos para evidenciar estruturas anatômicas como nervos, vasos sanguíneos, ossos e articulações. Durante o processo de dissecação, os alunos contam com o suporte integral dos professores e monitores para esclarecer dúvidas ou enfrentar dificuldades. Além disso, o uso frequente de atlas de anatomia permite uma visualização precisa do trajeto das estruturas, enriquecendo o entendimento e a execução da atividade.

Reflexão sobre a experiência

A dissecação anatômica oferece aos estudantes uma experiência educacional única e enriquecedora. Na dissecação os alunos são imersos em um ambiente de aprendizado prático, onde têm a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico em um contexto real aprofundando a sua compreensão anatômica. Manipulando os tecidos e explorando as estruturas anatômicas, os alunos vivenciam uma interação tátil e visual que transcende os limites do ensino tradicional. Ao preservar e expor uma variedade de estruturas, desde músculos e ossos até sistemas vasculares e nervosos, os alunos são desafiados a integrar seu conhecimento teórico com sua percepção prática, preparando-se para os desafios da prática clínica e capacitando-os a reconhecer e compreender as complexidades do corpo humano de forma abrangente e integrada.

Conclusões ou recomendações

Por fim, conclui-se que a dissecação anatômica desempenha um papel crucial no processo de formação de médicos, capacitando-os não apenas com conhecimentos técnicos, mas também com uma compreensão profunda, respeitosa e orgânica do corpo humano. É através dessa prática que os futuros profissionais de saúde são moldados, preparados para enfrentar os desafios e responsabilidades que os aguardam em suas carreiras médicas.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UMA ESCOLA DO DISTRITO FEDERAL.

ADRIANO BRAGA BERNARDO¹

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - BRASÍLIA - ESCS

Palavras-chave: Educação em Saúde, Promoção da Saúde em Ambiente Escolar, Alimentação Saudável.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) foi criada pelo Ministério da Saúde com o objetivo de promover a qualidade de vida e a redução das vulnerabilidades. Nesse sentido, foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE), que representou um marco para a educação em saúde no ambiente escolar, materializando parcerias entre escolas e as unidades básicas de saúde. Sendo assim, esse trabalho trata-se de um relato de experiência que abarca o PNPS e o PSE, direcionado a fomentar conhecimentos sobre hábitos de alimentação saudável.

Objetivos

Introduzir conhecimentos a respeito de alimentação saudável para alunos e professores de uma escola do Distrito Federal, com o intuito de criar múltiplos propagadores do conhecimento na comunidade.

Relato de experiência

Esta experiência consistiu em discussão, estudo e planejamento para a realização do relato. Assim, houve encontros com o docente-orientador e com a direção da escola para a definição das demandas e das necessidades para a execução da ação em si. Previamente, houve a confecção de cartazes com o tema proposto para que fosse apresentado aos alunos e professores na unidade escolar. No dia do relato, as apresentações, a respeito do tema alimentação saudável, foram realizadas em cada sala, buscando sempre a interação entre os presentes e o tema proposto.

Reflexão sobre a experiência

A primeira reflexão positiva da atividade foi o contato direto com a comunidade, em especial com as crianças. Ademais, esse relato traz consigo muito aprendizado sobre como as políticas e programas fomentados pelo Ministério da Saúde são fundamentais para a efetividade das ações da atenção primária na promoção da saúde. Outro fator relevante foi o interesse observado nas crianças sobre o assunto, pois, com essa sensibilização, houve, certamente, efetividade nas ações de educação em saúde, de modo que essas crianças levem para suas casas a propagação desse conhecimento. Assim, em curto prazo, pequenas mudanças poderão ser observadas na comunidade em que a escola está inserida, como, por exemplo, mudanças nos hábitos alimentares da escola.

Conclusões ou recomendações

Portanto, observa-se que a PNPS e o PSE produzem parcerias interessantes entre a saúde e a educação, com a finalidade de construir uma sociedade mais saudável por meio de ações de promoção de saúde. Ademais, o contato com a comunidade enriquece a formação médica e compreende a importância da atenção primária para as ações de saúde pública.

EXAME PRÁTICO OBJETIVO ESTRUTURADO NA AVALIAÇÃO DE MÉDICOS RESIDENTES DE PEDIATRIA NO MANEJO E CUIDADO DE DISPOSITIVOS COMUNS EM CIRURGIA PEDIÁTRICA.

RODRIGO PINHEIRO DE ABREU MIRANDA¹
EDNA REGINA SILVA PEREIRA²
LEOPOLDO LUIZ DOS SANTOS NETO¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

Palavras-chave: Educação Médica, Residência Médica, Aprendizagem Prática, Pediatria.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

Nas últimas décadas, foram desenvolvidas formas de avaliações práticas tanto em cenários reais quanto simulados. O exame clínico objetivo estruturado (do inglês objective structured clinical exam - OSCE) é uma avaliação em ambiente simulado, e amplamente aplicado, sobretudo em alunos da graduação das áreas de saúde. Com base na ideia do OSCE, foi elaborado o exame prático objetivo estruturado (OSPE, em inglês), instrumento para avaliar atividades práticas não comuns e difíceis de observar em cenários reais.

Objetivos

Demonstrar a experiência de aplicação de OSPE como forma de avaliação de aquisição de conhecimentos de médicos residentes em Pediatria no manejo de situações específicas de dispositivos comuns em Cirurgia Pediátrica.

Relato de experiência

Foram treinados 47 médicos residentes entre março de 2023 e fevereiro de 2024, em estágios/cursos de Cirurgia Pediatria para Pediatras. Para avaliação de habilidades e manejo de sondas de gastrostomia e drenos de tórax em crianças, foram elaboradas estações de avaliação prática com OSPE e aplicadas estas avaliações ao fim do treinamento. Na estação de gastrostomia foram avaliados: identificação dos diversos tipos de sondas de gastrostomia, avaliação da sonda de gastrostomia endoscópica, manejo da sonda de Foley como opção de urgência para gastrostomia, manejo das sondas de gastrostomia, avaliação e cuidados de granulomas peri-estomal, e cuidados na perda da sonda de gastrostomia. Na estação sobre drenos de tórax, foram avaliados: identificação do dreno tubular de tórax, cuidados com curativos do dreno de tórax, montagem do selo d'água, manejo do sistema fechado do dreno de tórax, montagem e cuidados com sistema de drenagem à vácuo, e definição do momento da retirada do dreno de tórax. Os resultados obtidos poderiam ser de não satisfatório (0 a 1,5 ponto), regular (2,0 a 3,0), bom (3,5 a 4,5) e excelente (5,0 a 6,0) em cada uma das estações. Nas avaliações sobre gastrostomia, observou-se 2 (4,3%) com resultado regular; 9 (19,1%) bom, e 36 (76,6%) excelente. O resultado das avaliações sobre dreno de tórax foi semelhante, com: 2 (4,3%) regular, 16 (34,0%) bom, e 29 (61,7%) excelente.

Reflexão sobre a experiência

Necessário ressaltar a importância do planejamento e organização da padronização das estações de avaliação com OSPE, para que os resultados observados possam demonstrar com o máximo de fidedignidade a realidade, diminuindo a subjetividade do avaliador, e consequentemente a possibilidade de erros. Num intervalo de um ano de treinamento, um número pequeno de profissionais não alcançou o resultado desejável após o seu treinamento, o que parece demonstrar a realidade. Além disso, a avaliação dos resultados obtidos com OSPE pode apoiar na decisão estratégica sobre o treinamento dos médicos residentes, adaptando o percurso do treinamento conforme o resultado observado. No caso específico desta experiência, os dados obtidos nas avaliações sobre cuidados com dreno de tórax demonstram que ajustes no treinamento podem ser feitos, na busca por um número maior de profissionais que alcancem o resultado excelente.

Conclusões ou recomendações

O uso de avaliação num cenário de avaliação simulada e controlada, com modelo de OSPE para treinamento de atividades práticas de médicos residentes em Pediatria parece ser uma ferramenta adequada e eficiente, principalmente em situações em que não tenham alta prevalência de ocorrência.

GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DA ANATOMIA MORFOFUNCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

JÚLIA OLIVEROS SANTAREM¹

NEYSA APARECIDA TINOCO REGATTIERI¹

INGRID RIBEIRO ARAÚJO DE ANDRADE¹

CARLOS RANIERI TIANO BASTOS NOVAES FAGUNDES¹

MATEUS MORUM MACHADO¹

HUGO DE VERSON SANTANA CAMILO JORGE¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Gamificação, Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico, Radiologia, Educação em Saúde

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

O projeto "Gamificação no ensino da anatomia morfofuncional: construção do banco de dados em anatomia radiológica" surgiu como uma pesquisa, parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que tem por objetivo construir e consolidar o banco de questões que será utilizado na gamificação do sistema de estudos da anatomia, com ênfase no reconhecimento de estruturas e da função por elas desempenhadas, utilizando-se, para isso, imagens radiológicas, anatômicas e casos clínicos adaptados. Espera-se que com a metodologia empregada, obtenha-se um material tecnológico didático, com vistas a possibilitar associações anatomopatológicas fundamentais na prática clínica, destinado ao ensino nos cursos de graduação das áreas de saúde.

Objetivos

Discorrer sobre o impacto da realização do projeto supracitado durante a formação médica. Ademais, inspirar a participação ativa dos alunos no aprimoramento do ensino no curso de medicina.

Relato de experiência

O projeto iniciou aproximadamente em setembro de 2023. Entretanto, a iniciativa da construção desse banco de questões de anatomia morfofuncional surgiu em 2019, por meio da criação de um jogo digital com objetivos acadêmicos. Tal projeto se desenvolveu por meio da elaboração de questões a partir de imagens radiológicas, anatômicas e casos clínicos adaptados e da assessoria e revisão da Professora Coordenadora do Projeto. A partir desse banco de dados, foi criado um jogo lúdico online, por meio de uma plataforma digital, no qual os futuros discentes que terão contato com o novo conteúdo poderão obter seus conhecimentos sobre a matéria de uma forma mais simples, dinâmica e enriquecedora.

Reflexão sobre a experiência

Ao observar o projeto em questão, nota-se sua importância como agente transformador no aprendizado da anatomia morfofuncional e da radiologia. Como os alunos envolvidos (orientandos) no projeto de pesquisa precisam elaborar exercícios e tarefas, de uma forma simples e lúdica, sobre a anatomia radiológica, isso os proporciona desenvolver seu senso crítico perante à radiologia. Além disso, os orientandos aprofundaram, mediante à pesquisa bibliográfica, seus conhecimentos sobre o processo de aprendizagem e o uso da gamificação como estratégia de ensino. Outrossim, visto que tais alunos conhecem suas limitações do aprendizado perante à disciplina, ao elaborar conteúdos para o projeto estão também facilitando o aprendizado de futuros acadêmicos que terão contato com os conteúdos propostos.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a experiência se mostrou uma forma enriquecedora de consolidar os conhecimentos anatômicos, radiológicos e clínicos já aprendidos, tanto pelos discentes que produziram a plataforma, como também para os futuros acadêmicos que serão atingidos pelo projeto. Quanto ao PIBIC realizado, é notório que, por meio dele, os orientandos do projeto aprenderam valiosas competências didáticas que só seriam obtidas posteriormente na graduação ou mesmo em formações posteriores. Outras habilidades importantes adquiridas ao desenvolver esse projeto é, sem dúvida, a capacidade de saber realizar uma pesquisa e elaborar questões com maior capacidade técnica. Por fim, nota-se que houve impacto positivo na execução desse projeto de pesquisa porque trouxe benefícios mútuos, tanto para os acadêmicos orientandos, quanto para os discentes que terão contato com o assunto da anatomia morfofuncional e radiológica.

GAMIFICAÇÃO NO ESTUDO DA ANATOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATEUS MORUM MACHADO¹
NEYSA APARECIDA TINOCO REGATTIERI¹
CARLOS RANIERI TIANO BASTOS NOVAES FAGUNDES¹
JÚLIA OLIVEROS SANTAREM¹
INGRID RIBEIRO ARAÚJO DE ANDRADE¹
HUGO DE VERSON SANTANA CAMILO JORGE¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Anatomia, Radiologia, Educação médica, Gamificação

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

Atualmente o ser humano é mais disperso, desatento e necessita cada vez mais de diferentes estímulos para ter foco ou potencializar o aprendizado. O estudante de medicina não foge disso e o ensino da anatomia deve se modernizar a fim de atender as necessidades atuais dos alunos das novas gerações. Várias estratégias de ensino diferentes vêm sendo estudadas e postas em prática em diversos lugares do mundo acadêmico. Uma em específico é a gamificação, estratégia que visa utilizar ferramentas lúdicas de jogos para o aprendizado científico. Tendo isso em mente, vem sendo desenvolvido um projeto na Universidade de Brasília (UnB) - Anatoquiz, que visa criar uma base de dados e uma plataforma na qual o estudante de medicina poderá aprender anatomia, radiologia e tópicos de clínica aplicados a anatomia, por meio de um jogo.

Objetivos

Desenvolver um novo recurso didático para o ensino de anatomia, com foco em anatomia radiológica e com o uso de várias aplicações clínicas dessa ciência, de forma a tornar o processo de aprendizagem mais leve, divertido e prático.

Relato de experiência

A gamificação de qualquer área científica é algo desafiador, especialmente da anatomia, já que a visualização e a experimentação são etapas essenciais ao seu aprendizado e consolidação. Nessas circunstâncias, tem-se preparado inúmeras questões sobre toda a anatomia humana, de forma que contém imagens, em sua maioria radiológicas, e contextos clínicos associados. Há cuidados específicos para que o usuário tenha contato com diversas modalidades de imagens - radiografias, tomografias, ressonâncias e outras - dentre as estruturas estudadas, e também para que a contextualização clínica não passe disso - um enquadramento para o entendimento e consolidação do conhecimento anatômico - e não subverta o objetivo principal do projeto. Além das questões, também são elaborados outros elementos para compor o jogo, porque se o empreendimento se limitasse a elas, não passaria de um quiz - embora seja batizado carinhosamente de anatoquiz - como avatares, métodos de reforço positivo, dentre outros.

Reflexão sobre a experiência

A realização do anatoquiz fornece aos participantes uma valiosa experiência ao permitir que eles adentrem, pelo menos superficialmente, o mundo da programação e da tecnologia da informação, ciências cada vez mais importantes no mundo e que normalmente os estudantes de medicina não têm muito contato durante o curso. Há contato com programadores, aquisição de conhecimentos básicos sobre informática e desenvolvimento de jogos. Também é uma oportunidade única para sedimentar os conhecimentos adquiridos nas áreas básicas do curso e alinhá-los com a prática clínica do cotidiano, já que os alunos que participam atualmente do projeto já estão em fases mais avançadas da graduação. Além do contato com as áreas básicas, também há ocasião para aprofundar os conhecimentos radiológicos, e entrar em contato com radiologistas, solicitando orientações e ampliando o networking.

Conclusões ou recomendações

Estando quase findada a fase de desenvolvimento básico do projeto, já foram iniciadas conversas com professores de anatomia da UnB para sua implementação e divulgação nas turmas que estão no início da graduação. Há expectativa que pelo menos até o final do ano, seu uso já seja concretizado, e seus efeitos no ensino da anatomia comecem a ser avaliados.

IDEAÇÃO SUICIDA PERPETRADA ENTRE OS ADOLESCENTES E A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA ESCOLA-COMUNIDADE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NO DISTRITO FEDERAL

HENRIQUE STIVAL DOS SANTOS LEMES¹
DANIELLE OLIVEIRA SILVA¹
VINICIUS TADEU MROZINSKI¹
JÚLIA OLIVEROS SANTAREM²
JOÃO PEDRO BRAZ MENDES RORIZ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC
2 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Adolescente, Ideação suicida, Saúde Mental, COVID-19

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

Uma das problemáticas mais sérias entre os adolescentes no mundo, em especial no Distrito Federal (DF), é a ideação suicida, a qual lidera a principal causa de morte nessa faixa etária. As modificações no contexto físico, social, emocional, baixa autoestima, cobranças e responsabilidades relacionadas ao futuro culminam na vulnerabilidade da prática supracitada. O cenário caótico da pandemia de COVID-19 foi responsável por instaurar ou agravar problemas relacionados a saúde mental entre esses jovens, aos quais, no DF, chamou a atenção para a observação do crescimento linear das notificações de suicídio entre esse público.

Objetivos

O estudo objetivou analisar de forma quantitativa e qualitativa as notificações de tentativa de suicídio entre os adolescentes de 10 a 19 anos no DF e propor medida de intervenção através da parceria escola-comunidade nas regiões administrativas (RAs) com maior índice de violência, segundo os boletins epidemiológicos.

Métodos

Esse trabalho foi realizado a partir da coleta de dados do informe epidemiológico, disponibilizado pela Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), sobre Violência Interpessoal e Autoprovocada no Distrito Federal, entre os anos de 2017 a 2023. Realizou-se buscas nas seguintes bases de dados: Pubmed e Scielo, com os descritores: "Suicide", "teen", "Covid-19" e o operador booleano "AND". Foram selecionados trabalhos entre os anos de 2019 e 2023, de acesso público e universal em inglês e português. Ademais, foi utilizado uma cartilha da Fiocruz e como critério de exclusão informações que não se referiam a indivíduos adolescentes.

Resultados Discussão

O número de notificações de tentativa de suicídio entre os adolescentes totalizaram 2.394 entre 2017 a 2023, com predomínio entre meninas, raça parda, utilizando envenenamento como principal meio de agressão e o domicílio como o local mais frequente das ocorrências. Os dados dos anos analisados chamam a atenção para o crescimento dos casos, alertando prejuízo na saúde mental desse público e a urgência de intervenção das autoridades. Entretanto, houve uma queda relativamente considerável em 2020 devido à subnotificação dos atendimentos em razão do cenário de isolamento. Somado a isso, o número de tópicos ignorados nas ocorrências foram frequentes em quase todos os campos trazendo falhas nas qualificações. Entre as RAs com maiores números de notificações de violência autoprovocada e interpessoal destaca-se a Ceilândia, seguida por Planaltina, São Sebastião, Samambaia e Taguatinga.

Conclusões

As notificações de suicídio entre adolescentes no DF está em ascensão, por isso, nota-se a complexidade do assunto, o qual é influenciado pelo estigma em relação a temática e as questões em torno da adolescência que dificultam a procura de ajuda. No entanto, o suicídio pode ser prevenido utilizando a metodologia já aplicada nos Estados Unidos, chamado de Sistema Multicamada de Suporte (MTSS), ao qual é dividido em estratégias de 3 níveis que contemplam a parceria escola-comunidade e visam o manejo da saúde mental desses adolescentes para a prevenção, em especial, as tentativas de suicídio. Dessa forma, a utilização dessa metodologia nas escolas da Ceilândia, onde se concentram o maior número de notificações de violência interpessoal e autoprovocada no DF, traria resultados positivos significativos.

IMPACTOS DA EDUCAÇÃO NA ADERÊNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES

VINICIUS TADEU MROZINSKI¹
JÚLIA OLIVEROS SANTAREM²
JOÃO PEDRO BRAZ MENDES RORIZ¹
GUILHERME GUALBERTO RODRIGUES¹
THÁSSIA MARIA DE PAULA GALLO¹
RAPHAEL VINICIUS MENDES ABREU¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC
2 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Papillomavirus Humano, Programas de Imunização, Saúde Sexual

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

O Papiloma Vírus Humano (HPV), possui mais de 100 tipos de HPV existentes, sendo 36 subtipos que podem afetar as áreas genitais de ambos os sexos. O HPV é altamente contagioso, ataca a pele e mucosa revestimento do colo do útero, vagina, vulva, pênis e ânus, podendo ser classificado quanto ao tipo de baixo e alto risco de câncer. Basicamente, em comparação com outros tipos de HPV de baixo risco, os vírus HPV-16 e HPV-18 apresentam um risco maior de infecção porque são integrados ao DNA do hospedeiro, mas os tipos 16 e 18 são os cânceres mais comuns no mundo, portanto, as vacinas são um método preventivo viável para pessoas que ainda não fizeram sexo. Por isso, é essencial que haja maior disponibilidade de informação sobre essa temática desde a mais tenra idade.

Objetivos

O presente artigo busca relacionar os impactos da educação, seja ela midiática ou por agentes de saúde, em crianças e adolescentes de ambos sexos, na aderência à vacinação contra o HPV.

Métodos

Utilizou-se os bancos de dados Pubmed e SciELO. Os descritores, pesquisados de acordo com o MeSH e DeCS, foram: "Adolescents; Education; HPV; Knowledge; Vaccination; Vaccines" De 30 artigos, foram selecionados 8, nas línguas inglesa e portuguesa, publicados entre 2009 a 2022, configurados como meta-análise, revisões sistemáticas, e estudos clínicos randomizados e controlados.

Resultados Discussão

Os conhecimentos sobre o HPV, vacina e as implicações na saúde do adolescente são importantes para a adesão ao processo de vacinação. Adolescentes com esses conhecimentos estão receptivos a receber doses subsequentes, o que propicia maior cobertura vacinal. Foi observado que a maioria dos adolescentes conhecem o HPV, e a vacinação, porém as formas de transmissão, as manifestações clínicas, bem como as funções da vacina possuem conhecimento inadequado. Os resultados demonstram que existe necessidade de investir em conscientização para aumentar o conhecimento dos adolescentes. No estudo, verificou-se também que os profissionais de saúde foram os que mais transmitem informações sobre o HPV. Isso demonstra a relevância deles como educador em saúde, seja na escola, na família ou em instituições de saúde. Por fim, observa-se que, independente de suas condições sociais, sexuais e de assistência à saúde, as adolescentes têm disposição para aderir à vacinação contra o HPV. Desse modo, a educação em saúde é importante estratégia para promover o conhecimento adequado e maior cobertura vacinal.

Conclusões

Como foi visto no desenvolvimento do artigo, o acesso à informação e à conscientização são fatores guias para prevenção do HPV. Além disso, os programas de conscientização devem levar em conta dois fatores: o primeiro é o sexo masculino ser assintomático e o segundo são mulheres com vulnerabilidade social, o que estão sujeitas a maior exposição ao vírus. Esses fatores associados a vários outros, como sexarca precoce e a dificuldade de acesso à informação sobre o HPV são os desafios a serem rompidos. Nesse contexto, o HPV tem altas taxas de morbimortalidade do Brasil, e a principal ferramenta para combate é a vacinação. Portanto, é importante abordar essa doença em palestras de promoção de saúde, principalmente em salas de aula, para que qualquer dúvida ou receio sejam mitigados e a cobertura vacinal seja alcançada.

IMPORTÂNCIA DE OFTALMOLOGISTAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

MATHEUS AMORIM GRIGORIO¹

MARIANA AMORIM BARBOSA²

RAPHAEL VINICIUS MENDES ABREU¹

JOÃO PEDRO MARINHO SANTANA³

ÚDYSON ÁVILA BORGES³

EDUARDO RAGGIO GONZALEZ RODRIGUES LEITE³

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

2 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

3 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT

Palavras-chave: Oftalmologista; Unidade Básica de Saúde; SUS

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

A Constituição Federal criada em 1988 garante o direito ao atendimento público à população brasileira. O Sistema Único de Saúde (SUS), possui seus princípios delimitados pela Constituição Federal, a universalidade, a equidade, a integralidade, a descentralização, a participação da população e a organização da rede de serviços de modo regionalizado e hierarquizado. Sendo assim, do ponto de vista organizacional a Unidade Básica de Saúde (UBS) é o primeiro nível de atenção do SUS.

Objetivos

Compreender o impacto de um oftalmologista na UBS e como auxiliaria na melhora na qualidade de vida, além da redução do número de casos graves.

Métodos

O presente estudo realizou uma revisão literária acerca da importância do oftalmologista na unidade básica de saúde. Os instrumentos utilizados para a pesquisa foram artigos científicos e revisões de literatura, sendo fundamentado nas bases de dados Pubmed, Scielo, LILACS e MedLine, usando os descritores " unidade básica de saúde", "oftalmologista", "prevenção" e "promoção". Ademais, foram selecionados 10 artigos entre 2013 e 2023

Resultados Discussão

A oftalmologia é definida, na língua portuguesa, como especialidade médica que se dedica ao estudo e tratamento das doenças e erros de refração apresentados pelo olho; oculística, oftálmica. Sendo assim, a presença dessa especialidade dentro da UBS torna-se de extrema necessidade para que o atendimento do paciente seja realizado de acordo com os princípios do SUS. Para que o objetivo na atenção primária tenha sucesso é necessário que haja conhecimento do cadastramento e visitas domiciliares da população, agindo em conjunto com a equipe multidisciplinar, incluindo agentes comunitários de saúde e núcleo de apoio à saúde da família.

Conclusões

A presença do oftalmologista tem se mostrado essencial para o controle de doenças crônicas e demandas de baixa complexidade. As unidades básicas de saúde devem capacitar os profissionais para ações que possam prevenir e tratar doenças, como a catarata e as retinopatias envolvidas nas doenças crônicas extremamente prevalentes na população.

INTERAÇÕES ENTRE FITOTERAPIA E A ATENÇÃO BÁSICA: PRÁTICA E SABERES DE MULHERES

ISABELA IGUATEMY FORNY¹
ISABEL CRISTINA ARAÚJO VIEIRA¹
VIVIANE BEATRIZ RODRIGUES RIBEIRO¹
LEILA VALDERES SOUZA GATTASS¹
THAIANNE CAVALCANTE SÉRVIO¹
BEATRIZ CORDEIRO CONSULIN¹

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT

Palavras-chave: Palavras chave: Fitoterapia; Educação em saúde; Saúde da mulher

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais. Uma dessas práticas é a fitoterapia, a qual configura-se como uma terapêutica que utiliza os medicamentos cujos constituintes ativos são plantas ou derivados vegetais. Com a utilização dessa terapia, é possível realizar um tratamento menos tóxico, eficaz e mais acessível à população como um todo. Entretanto, ainda existem algumas dificuldades quanto a popularização desta prática, tais como: um baixo conhecimento dos profissionais de saúde sobre a fitoterápicos, o uso inadequado pela população e uma baixa oferta de matéria-prima para sua fabricação. Estes podem ser descritos como os principais desafios enfrentados para o emprego desta terapêutica na atenção básica. Logo, esse projeto de iniciação científica e extensão tem como proposta oportunizar maior visibilidade à prática de fitoterapia no cuidado da saúde das mulheres assistidas em unidades de saúde e contribuir cientificamente para a experiência dos docentes e discentes dessa temática em ascensão no Brasil. Dessa forma, há a necessidade de analisar os principais fitoterápicos que podem auxiliar nas patologias que mais acometem as mulheres em idade reprodutiva.

Objetivos

O projeto tem como objetivo unir o saber científico e a vivência popular sobre o uso de fitoterápicos por mulheres, em idade reprodutiva, assistidas na atenção básica.

Relato de experiência

O projeto de iniciação científica fomenta alunos de medicina a buscarem o conhecimento acerca das propriedades farmacológicas dos fitoterápicos, bem como a sua eficácia no tratamento de patologias que acometem as mulheres. Tal discernimento tem sido aprimorado por videoconferências com especialistas sobre a temática e por produção de conteúdo educacional disponível nas redes sociais do projeto, com intuito de promover a educação em saúde para os acadêmicos e para a população. Sob a perspectiva, extensionista rodas de conversa tem sido realizadas na unidade básica de saúde com a população alvo para troca de saberes sobre o uso dos fitoterápicos.

Reflexão sobre a experiência

A interação entre conhecimento científico e a prática do projeto de extensão possibilita aos docentes e discentes o acesso a um módulo pouco abordado na grade curricular do curso, mas constantemente presente na futura prática médica, os fitoterápicos. Ademais, o projeto incentiva a educação e promoção em saúde para população através da troca de conhecimento realizada pelas palestras ministradas pelos docentes, levando ao uso correto dos fitoterápicos e tratamentos resolutivos para os pacientes, promovendo ações de prevenção e promoção de saúde pautados nas políticas de atenção à saúde da mulher.

Conclusões ou recomendações

A experiência significativa de ações que envolvam ensino, pesquisa e extensão tem papel fundamental na formação de futuros profissionais, para que eles estejam capacitados e aptos a empregar o uso da fitoterapia na atenção básica. A integração do saber acadêmico e do saber popular tem a capacidade de promover aprendizagem, respeito e valorização da cultura local e ainda aproximar acadêmicos, profissionais da saúde e comunidade, para que estes criem ambientes propícios de formação e valorização da saúde como um todo. Esta experiência também tem contribuído na busca do aperfeiçoamento do uso desses produtos pela comunidade, para que estes possam ser utilizados de maneira segura e eficaz, principalmente pelas mulheres usuárias das unidades de saúde.

JOGOS DIDÁTICOS VIRTUAIS PARA O ENSINO DE NEUROANATOMIA

MAURÍCIO LOPES DA SILVA¹

TIAGO ROSA DE ALMEIDA¹

PATRÍCIA FERREIRA MIRANDA RODRIGUES¹

HUDSON FERNANDO NUNES MOURA¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Gamificação. Neuroanatomia. Métodos de Ensino. Tecnologia na Educação Médica. Jogos de Aprendizado.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

Na era tecnológica atual o uso de recursos digitais é evidente e necessário para o ensino médico, especialmente em disciplinas complexas como a neuroanatomia, oferecendo uma oportunidade única para disseminar o aprendizado e facilitar a memorização. A neuroanatomia é essencial para a compreensão do sistema nervoso humano, mas a quantidade de termos e conceitos pode ser desafiadora para os estudantes. A padronização global das classificações anatômicas permite a colaboração internacional, facilitando o ensino e avanço científico. Nesse contexto, a criação de jogos na plataforma purposegames é uma solução promissora, fazendo parte de uma atividade de gamificação que utiliza mecânicas de jogos em diferentes contextos para motivar e engajar pessoas, ao alcance de objetivos específicos, como aprendizado ou produtividade. Os jogos auxiliam os estudantes a compreender conceitos-chave, associando-os à relevância clínica.

Objetivos

Descrever e apresentar instrumentos de gamificação adequados ao ensino de neuroanatomia constituídos por jogos virtuais que aliam a aprendizagem da anatomia do sistema nervoso à associação de conceitos fundamentais preconizados no ensino dessa área.

Relato de experiência

Em 2023, foi realizada uma palestra, na qual estiveram presentes alunos e professores do ensino médio, e discentes de outras universidades/campus. Na ocasião, os palestrantes abordaram a importância do estudo da anatomia como um todo, dando ênfase para o estudo da neuroanatomia, que era o tema principal escolhido para ser abordado nos jogos. Os espectadores puderam acompanhar um caso clínico real, em que o paciente cujo conhecimento em neuroanatomia e anatomia geral foi essencial para o tratamento. O entendimento dos temas ofereceu ao paciente a possibilidade de uma vida longe das dores, proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida. Após isso, foram apresentados os jogos virtuais feitos por cada um dos discentes palestrantes, onde os espectadores puderam ler o QR code e acessar de seus celulares para também interagirem. Em seguida, os participantes foram encaminhados ao laboratório de anatomia e tiveram facilidade na identificação das peças, uma vez que já estavam familiarizados a partir da dinâmica desenvolvida.

Reflexão sobre a experiência

Atingimos um público maior do que o esperado, o uso do caso clínico real de um dos participantes do projeto deixou todos os espectadores surpresos e foi fundamental para elucidar a importância do estudo da neuroanatomia tanto para atividade profissional e progresso da ciência, quanto na compreensão pessoal sobre o próprio organismo e mecanismos de funcionamento, bem como opções de abordagens terapêuticas partindo do conhecimento básico. Houve muito interesse e curiosidade do público alvo em vivenciar os jogos propostos e participar das oficinas práticas com peças anatômicas reais.

Conclusões ou recomendações

Considerando os aspectos observados sobre o uso de jogos didáticos virtuais no ensino de neuroanatomia, podemos concluir que essa abordagem representa uma ferramenta criativa e eficaz para enfrentar os desafios complexos desse campo. Os jogos virtuais não apenas estimulam o aprendizado, mas também tornam o processo mais dinâmico, auxiliando os estudantes a compreender conceitos chave e associá-los à prática. Com isso percebe-se que a implementação de jogos virtuais no aprendizado aumentam o engajamento dos estudantes e facilitam a retenção por meio de tentativa, erro e repetição, além de possibilitar a aplicação do conhecimento adquirido.

MÉTODOS DE ESTUDO ALTERNATIVOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS MODERNAS DE GAMIFICAÇÃO PARA O CONHECIMENTO MÉDICO

HUGO DE VERSON SANTANA CAMILO JORGE¹

NEYSA APARECIDA TINOCO REGATTIERI¹

INGRID RIBEIRO ARAÚJO DE ANDRADE¹

JÚLIA OLIVEROS SANTAREM¹

CARLOS RANIERI TIANO BASTOS NOVAES FAGUNDES¹

MATEUS MORUM MACHADO¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Anatomia, Educação, Ensino, Gamificação, Tecnologia.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

O avanço da tecnologia da década de 1980, notadamente a internet e o celular, e a sua democratização para a sociedade trazem para discussão formas modernas e não convencionais de educação em diversas áreas. É pensando em modelos modernos de ensino que surge o projeto "Gamificação no ensino da anatomia morfofuncional: construção do banco de dados em anatomia radiológica do abdome", que consiste em um Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que visa a alterar a maneira com que se estuda a medicina. Trata-se de um aplicativo que, por meio da construção de um banco de questões de anatomia, radiologia e clínica, visa a consolidar o conhecimento e o raciocínio médico adquirido durante a graduação em medicina por meio de questões desafiadoras da área da saúde aplicadas ao conceito moderno de "gamificação". Trata-se do uso de um recurso moderno, a "gamificação", em proporções certas para elaborar um aplicativo com questões desafiadoras sobre a área da saúde, notadamente a medicina.

Objetivos

Discorrer acerca do impacto que o projeto tem sobre a graduação de estudantes da área da saúde, notadamente os graduandos em medicina. Discutir sobre maneiras pouco convencionais e modernas de se adquirir o conhecimento das áreas de saúde.

Relato de experiência

O projeto "Gamificação no ensino da anatomia morfofuncional: construção do banco de dados em anatomia radiológica do abdome" tem suas origens em setembro de 2023, entretanto a iniciativa de se criar um banco de questões a respeito da anatomia morfofuncional e da radiologia existe desde 2019 e surgiu com o objetivo de ajudar estudantes de graduação em medicina a praticar seus conhecimentos com base em questões desafiadoras da área da saúde. As questões desafiadoras são o grande diferencial do projeto quando comparado a iniciativas parecidas - que já não são muitas, e a elaboração do banco de questões é extremamente satisfatória e proveitosa, uma vez que, por meio de uma iniciativa que visa a ajudar a todos os graduandos em medicina, os elaboradores do projeto praticam a lógica de elaboração de questões desafiadoras, o que demanda um raciocínio aguçado, demanda aprofundamento no estudo e demanda melhoria do raciocínio clínico, o que se traduz em crescimento intelectual imensurável para os elaboradores do projeto.

Reflexão sobre a experiência

A criação de um banco de questões para treinamento de graduandos na área da saúde surge para diversificar a maneira com que se estuda medicina na faculdade. Por meio da coleta de imagens de peças anatômicas, radiografias e casos clínicos e por meio da participação de estudantes de diversos semestres do curso de medicina no projeto, o aplicativo desenvolvido surge para suprir a demanda por maneiras inovadoras de se estudar a medicina, proporcionando uma experiência positiva tanto para aqueles que farão uso do aplicativo, quanto para aqueles que participam conjuntamente da sua construção.

Conclusões ou recomendações

O projeto "Gamificação no ensino da anatomia morfofuncional: construção do banco de dados em anatomia radiológica do abdome" surge como uma maneira inovadora de se estudar a medicina, valendo-se para tal do conceito de "gamificação" de uma maneira inteligente e na medida correta, de tal modo que o aplicativo se torne mais um aplicativo de estudos do que um mero jogo de anatomia. A iniciativa cursa não somente como um projeto de pesquisa, mas como uma iniciativa que promove práticas pedagógicas diferentes na educação médica e traz para discussão maneiras alternativas de se estudar a medicina.

NEGLIGÊNCIA NOS CUIDADOS DA SAÚDE MENTAL E FÍSICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

MATHEUS AMORIM GRIGORIO¹
ALTAIR FARIA DA COSTA JUNIOR²
ISABELA FERNANDA SOUZA VIEIRA³
POLLYANE VIEIRA DE ALMEIDA⁴
ANALITA DE ALMEIDA FRAGA⁵
DANIELLA PINELI CHAVEIRO COSTA⁵

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL- CAMPO GRANDE - UFMS
4 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES
5 FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ - FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Saúde mental; Profissionais da saúde; Negligência; SUS

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

Diversos são os fatores que impactam no autocuidado com a saúde mental e física entre os profissionais da saúde. Dentre eles, pode-se citar tanto fatores externos, e portanto modificáveis, quanto fatores intrínsecos e inerentes às diversas áreas de atuação na saúde. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), os profissionais ainda encaram outros desafios, tais como a carência de equipamentos, suprimentos, medicamentos e até de mão de obra humana para as demandas apresentadas. Tudo isso condiciona ao profissional um maior desgaste emocional e psicológico.

Objetivos

Tem como objetivo principal discutir a negligência que acomete os profissionais de saúde e seus agravos para o SUS

Métodos

O atual trabalho trata-se de uma revisão de literatura, o qual a base de dados foi retirada das plataformas SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed. A pesquisa foi realizada em Julho de 2023, atendendo aos critérios de inclusão que foram artigos dos anos 2003 a 2023, na língua portuguesa, espanhola e inglesa, textos online e em textos completos, teses, dissertações de mestrado, capítulos de livros, monografias, literaturas em revistas além de periódicos científicos foram incluídos na realização da revisão bibliográfica. Como estratégias para melhor avaliação dos textos, como descritores em saúde (DeCS) foram utilizados: "Saúde Mental", "Saúde Física" e "Profissionais da Saúde" e "Autonegligência".

Resultados Discussão

Atualmente, a sobrecarga física e emocional durante a assistência aos pacientes internados no ambiente hospitalar é muitas vezes negligenciada pelos profissionais de saúde (SANTOS, 2023). A falta de cuidado consigo pode acontecer quando o profissional se envolve no cuidado do outro de modo afastado de si mesmo, como se esse cuidado pudesse ser efetuado com neutralidade. Isso remete ao discurso sobre profissionais de saúde como isentos de doença, comparados a "sacerdotes ascéticos" que em seu exercício profissional utilizam seu instinto, sua arte, suas habilidades e até uma espécie de felicidade própria para cumprir todas as suas tarefas e estarem inteiros, imunes a doenças. A equipe de saúde está frequente a exposição de diversos fatores comprometedores de suas saúdes física e mental, como lidar com a dor, o sofrimento e a morte e também pelo sistema de turnos contínuos ou de trabalho em turnos ininterruptos de revezamento e prestação de serviços durante 24 horas diárias, nos sete dias da semana, somando-se à transição entre turnos para passagem do plantão. O impacto negativo na saúde física e mental deve-se também à falta de atenção e tempo para assuntos relacionados à atuação dos profissionais como indivíduo inserido em meio social. Lidar com vidas que estão quase sempre em situações de fragilidade, tomar decisões que envolvem riscos vitais, fazer intervenções clínicas ou cirúrgicas em indivíduos enfermos - tudo isso torna o profissional da saúde mais propenso a se sentir desgastado física e psicologicamente ao longo da vida profissional.

Conclusões

Ademais, deve-se sempre prezar pela saúde mental de todos os profissionais, ainda sim, nota-se um grau de negligência muito intenso por parte de contratantes e administradores. Ao abordarmos o aspecto da saúde, entendemos a extensa cobrança por parte dos pacientes e pessoal, por isso, deve-se sempre apresentar projetos que projetam e intensifiquem o cuidado com a saúde mental e física dos profissionais da saúde

O IMPACTO DA DISCIPLINA PROGRAMA DE INTERAÇÃO SERVIÇO, SAÚDE E COMUNIDADE COMO PROJETO DE EXTENSÃO À COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VINICIUS TADEU MROZINSKI¹
JÚLIA OLIVEROS SANTAREM²
JOÃO PEDRO BRAZ MENDES RORIZ¹
ALINE SOUZA DE CASTRO¹
MARIA LUIZA FRAGUAS COUTINHO¹
RAPHAEL VINICIUS MENDES ABREU¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

2 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Educação médica, educação em saúde, Extensão comunitária.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

A Extensão é a comunicação do conhecimento científico à comunidade. Assim, ao pensar sobre o projeto de extensão envolvendo a disciplina Programa de Interação Serviço, Saúde e Comunidade (PISSCO), observa-se que tal projeto desempenha um papel vital na promoção do engajamento cívico, na transferência de conhecimento e na criação de impacto social positivo, tanto para a comunidade quanto para a instituição acadêmica envolvida. Desse modo, esse relato de experiência tem por finalidade demonstrar as contribuições que a PISSCO desempenha à comunidade, seja mediante ao atendimento ambulatorial nas unidades básicas de saúde (UBS), bem como palestras sócio-educativas ministradas aos alunos da rede pública de ensino.

Objetivos

Relatar a participação em projetos de extensão promovidos pela disciplina PISSCO em UBS e Escolas da rede pública e seus impactos positivos à comunidade e sua importância na formação acadêmica aos discentes envolvidos

Relato de experiência

O projeto de extensão da PISSCO à comunidade busca trabalhar com seus discentes os diferentes públicos que o Sistema Único de Saúde (SUS) abrange. Tal projeto é dividido em conhecimento teórico e prático que tem por finalidade cuidar de: crianças, adolescentes, adultos e idosos. Assim, ratificando os conhecimentos já aprendidos dos discentes nas áreas da medicina e os prepará-los para atender, de forma científica e humanizada o público do SUS. Para isso os alunos aprendem sobre o funcionamento do SUS, habilidades médicas, como conhecimento da epidemiologia, anamnese, exame físico e condutas. Além disso, fornece promoção de saúde para à comunidade, como atendimento ambulatorial em UBS e palestras em escolas. Nas instituições de ensino, ao trabalhar com crianças e adolescentes, os discentes de medicina promovem a prevenção de diferentes patologias comuns nesses grupos etários, com explicações teóricas e com uma oficina integrativa que possui brincadeiras e jogos para que o assunto seja fixado.

Reflexão sobre a experiência

A experiência representou uma contribuição tanto para o contexto comunitário quanto para o desenvolvimento acadêmico dos discentes. No âmbito comunitário, desempenhou o papel na disseminação de informações sobre saúde e sua prestação de serviços em diversos níveis. Com isso, os alunos obtiveram uma compreensão mais profunda do funcionamento SUS, com suas complexidades e desafios. Além disso, os graduandos aumentaram sua percepção sobre os riscos enfrentados pelas comunidades e adquiriram habilidades fundamentais para sua formação, como a de elaborar apresentações e dinâmicas, senso crítico e adaptabilidade, aperfeiçoando seu conhecimento e conscientização sobre questões de saúde pública.

Conclusões ou recomendações

Em suma, nota-se a importância dos projetos de extensão produzidos pela disciplina PISSCO, principalmente quando se analisa a participação dos estudantes no projeto, o que revelou ser uma iniciativa de significativo impacto tanto para a comunidade atendida quanto para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes envolvidos. Além disso, por meio da prestação de serviços de saúde e ao disseminar os conhecimentos, os alunos contribuíram para a melhoria da saúde pública, aprofundaram sua compreensão sobre os desafios enfrentados pelo SUS e desenvolveram habilidades para sua formação profissional, cidadã e acadêmica. Portanto, essa experiência reforça a relevância da integração entre os acadêmicos e a comunidade na construção de uma sociedade saudável e esclarecida.

O IMPACTO DA DISCUSSÃO CIENTÍFICA COM ALUNOS DOS PRIMEIROS PERÍODOS DO CURSO DE MEDICINA: CALOURO CIENTÍFICO

MATHEUS AMORIM GRIGORIO¹
RAFAELA TOMAZINI RODRIGUES PEREIRA AMORIM²
ANNE ELISE FERNANDES DE OLIVEIRA SAMPAIO¹
MATHEUS NORMANHA LIMA¹
LIZIENNE CALAZANS²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS – UNICEPLAC
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO-INSTITUTO EURO AMERICANO DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA TECNOLOGIA SCES

Palavras-chave: Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico; Educação médica; Educação de Graduação em Medicina;

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

O desenvolvimento do raciocínio científico é fundamental para a integralidade durante o aprendizado no decorrer da faculdade de medicina, o profissional da saúde deve estar apto a realizar decisões estruturadas e que possuam uma linha de raciocínio concisa. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, o Artigo 22 determina a "Ação-chave Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos", entende-se que todas as faculdades de medicina devem estimular o pensamento crítico através da produção científica. Assim, idealizou-se um evento científico, com a proposta de aprofundar esse conhecimento científico contextualizando a prática médica e como é cobrado dos estudantes.

Objetivos

Discutir o papel do evento como incentivo à pesquisa científica desde os primeiros períodos do curso de medicina.

Relato de experiência

O "II Calouro científico" foi realizado como um ideal para auxiliar os estudantes de medicina, possibilitando a resolução de dúvidas que surgiram com por demanda espontânea. Na grade curricular do curso de medicina, a pesquisa é abordada de maneira inicial e superficial durante os primeiros semestres, contudo existe a demanda por pesquisa científica dentro do curso surge por vários âmbitos, desde interesse em pontuação currículo até a curiosidade sobre o processo de pesquisa. Quanto à abrangência da avaliação, 75 pessoas responderam, ao menos um dos formulários, o que corresponde a 83,33% dos inscritos. Durante a execução do evento, ocorreu tudo de acordo com o planejado e não apresentamos nenhum imprevisto. Por fim, o Calouro científico foi analisado por meio do formulário de check-out. O formulário apresentava alguns questionamentos, estes analisavam a qualidade do aprendizado, sobre os temas discutidos no evento. Ao final, os estudantes poderiam deixar comentários e sugestões. Ainda, continha um espaço para que os alunos colocassem a sua área de preferência para escrita, que o NUPEC, ajudaria com uma produção para a revista da instituição. Como avaliação de impacto, gerado por todo o processo do evento, foi possível concluir que mais de 67% dos alunos apresentaram um aprendizado positivo e aderiram ao processo disponibilizado para escrita de artigos. Os outros alunos se dividiram em processos de aprendizado mediano e não apresentaram interesse em participar da escrita. Portanto, entende-se que a atividade alcançou seu foco, com um impacto positivo sobre os inscritos e conseguiu atingir suas expectativas e seus objetivos.

Reflexão sobre a experiência

O evento promoveu um conhecimento sobre o eixo de pesquisa, ao abordar os temas de pesquisa, tecnologia, currículo, conselho de ética e pesquisa e como esses diversos fatores acabam por impactar na formação acadêmica, desde o momento de escolher um artigo para revisar até publicações em eventos científicos e transformar seu trabalho. Assim, o evento contribuiu para o entendimento do aluno sobre o tema e como guiar o seu aprendizado de maneira crítica.

Conclusões ou recomendações

O II Calouro científico cumpriu seu objetivo de despertar o interesse pela pesquisa científica, com enfoque no dia a dia médico, estimulando a realização de mais atividades com esse foco. Diante da melhora na fixação dos conhecimentos, iniciativas similares serão idealizadas no intuito de proporcionar um melhor conhecimento e um suporte para os estudantes.

O IMPACTO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS MÉDICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INGRID RIBEIRO ARAÚJO DE ANDRADE¹

CARLOS RANIERI TIANO BASTOS NOVAES FAGUNDES¹

JÚLIA OLIVEROS SANTAREM¹

HUGO DE VERSON SANTANA CAMILO JORGE¹

MATEUS MORUM MACHADO¹

NEYSA APARECIDA TINOCO REGATTIERI¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Iniciação Científica; Radiologia; Educação em Saúde; Medicina; Formação acadêmica.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

No contexto universitário contemporâneo, a pesquisa desempenha um papel crucial na formação acadêmica e profissional dos estudantes. Assim, projetos de iniciação científica não só aprofundam o conhecimento dos alunos, como também promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais, o pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação científica. O projeto realizado pelos autores deste artigo, "Gamificação no ensino da anatomia morfofuncional: construção do banco de dados em anatomia radiológica", destaca sua contribuição para o uso de alternativas tecnológicas como método de ensino, cada vez mais necessário tendo em vista o contexto atual educacional marcado pelo aumento do uso de aparelhos eletrônicos e plataformas digitais entre os estudantes. A gamificação emerge como uma estratégia eficaz para engajar os alunos, promover a aprendizagem ativa e facilitar a assimilação de conceitos complexos.

Objetivos

Este artigo tem como objetivo destacar a relevância da realização de projetos de iniciação científica como complemento à formação acadêmica dos estudantes de medicina, fornecendo um alicerce para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos médicos.

Relato de experiência

O projeto é um método inovador que busca oferecer aos estudantes de medicina uma alternativa para obtenção de conhecimento por meio da gamificação. Inicialmente foi realizada a construção de um banco de questões, associado a um comentário final após a resposta do aluno, permitindo o aprofundamento do assunto abordado. As questões foram separadas de acordo conforme sistemas anatomo-fisiológicos, por exemplo sistema nervoso e reprodutivo. Foi feita uma associação entre características radiológicas, anatômicas, achados semiológicos, quadro clínico e fisiopatologia. Nossa equipe se empenhou em desenvolver questões relevantes e ao mesmo tempo desafiadoras, abordando uma variedade de tópicos, com o intuito de abranger as necessidades do estudante e suplementar seus estudos. Foi feita uma análise cuidadosa de cada imagem radiológica utilizada nas questões, correlacionando-as com condições clínicas específicas, métodos radiológicos, protocolos médicos ou descrições anatomo-radiológicas.

Reflexão sobre a experiência

Ao longo do processo, experimentamos diversos benefícios que contribuíram para nossa melhora acadêmica, aprofundando nosso conhecimento, visto que fomos compelidos a revisar conceitos e princípios da radiologia, anatomia, semiologia médica e doenças mais prevalentes no contexto do médico generalista. Isso nos permitiu consolidar nosso entendimento, aguçando nossa capacidade de raciocínio crítico e tomada de decisões, habilidades essenciais para nossa futura prática médica. Além disso, o projeto promoveu a colaboração entre os membros da equipe, cada um contribuindo com sua expertise e perspectiva única, nos ensinando a valorizar a diversidade de conhecimentos. Por fim, essa experiência nos proporcionou a oportunidade de disponibilizar um método de estudo, como a gamificação, para o avanço do conhecimento dentro de nossa comunidade acadêmica.

Conclusões ou recomendações

A participação de projetos como o supracitado é uma oportunidade única para aprofundar o conhecimento em áreas específicas, desenvolver habilidades de pesquisa e aprimorar o pensamento crítico. Portanto, é relevante que as instituições de ensino incentivem e apoiem ativamente a participação de estudantes nesses projetos, garantindo que estejam preparados para se tornarem médicos competentes, comprometidos com a excelência científica e avanço da medicina.

O IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

VINICIUS TADEU MROZINSKI¹
JÚLIA OLIVEROS SANTAREM²
JOÃO PEDRO BRAZ MENDES RORIZ¹
GUILHERME GUALBERTO RODRIGUES¹
THÁSSIA MARIA DE PAULA GALLO¹
HENRIQUE STIVAL DOS SANTOS LEMES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

2 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Vacinas contra COVID-19, Voluntários, Programa de imunização, COVID-19

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

O surgimento da pandemia do Sars-CoV-2 foi um desafio para o mundo e para os sistemas de saúde, incluindo o Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS). As demandas do SUS aumentaram exponencialmente e os profissionais de saúde ficaram sobrecarregados. Nesse sentido, o trabalho voluntário dos estudantes da saúde foi fundamental para auxiliar nessa demanda reprimida. Durante a pandemia de COVID-19 surgiu a necessidade do isolamento, devido à alta transmissibilidade do vírus e à disseminação acelerada da doença. Dessa forma surgiram necessidades que pareciam complementares: a falta de cenários práticos para os estudantes e a mão de obra escassa e extenuada dos profissionais de saúde. Então, com a chegada das vacinas no início de 2021, implementou-se no Distrito Federal (DF) o trabalho voluntário dos estudantes de medicina nas campanhas de vacinação contra o Sars-CoV-2.

Objetivos

Discorrer sobre o impacto do trabalho voluntário dos estudantes de medicina na campanha de vacinação contra o Sars-CoV-2 no DF, durante os anos de 2021 e 2022. Assim como, compartilhar os desafios experimentados pelos estudantes.

Relato de experiência

Nesse projeto, que foi colocado em prática a partir de abril de 2021, os alunos foram convocados de forma voluntária para auxiliarem na campanha de vacinação do COVID-19. Um dos maiores desafios foi manter a segurança dos estudantes e auxiliar na vacinação da população geral. Para isso, os estudantes se comprometeram em utilizar corretamente os equipamentos de proteção individual (EPI) e os postos de vacinação adotaram medidas como a vacinação ao ar livre e o drive-thru da vacina. Além disso, diante da abertura da vacinação para os profissionais da saúde, os estudantes também puderam ser vacinados. A participação dos estudantes possibilitou maior agilidade no atendimento, visto que com uma equipe mais numerosa, tornava-se mais fácil organizar o público e o preenchimento correto das informações de cada cidadão. Os alunos aprenderam sobre uso correto dos EPIs, técnicas de diagnóstico e manejo dos enfermos pela COVID-19, organização das equipes de saúde, aplicação das vacinas, bem como o preenchimento do cartão de vacina físico e digital.

Reflexão sobre a experiência

Nessa prática os alunos adquiriram habilidades de comunicação e gestão de pessoas, e com o auxílio dos demais profissionais, como a enfermagem, técnicos, assistentes sociais, agentes comunitários em saúde, a prática tornou-se também uma enriquecedora experiência multidisciplinar. Ademais, os discentes aprenderam habilidades médicas que só aprenderiam posteriormente na graduação, como semiologia e gerenciamento do SUS. Tal projeto propiciou a educação médica e fortaleceu, em sua integridade, a rede de saúde local. No que tange aos pacientes, eles foram atendidos com maior agilidade (menos tempo em filas) e suas dúvidas foram atendidas, uma vez que havia muitos estudantes de medicina colaborando com o atendimento, seja nas filas ou na vacinação.

Conclusões ou recomendações

Em síntese, a participação dos acadêmicos de medicina nas campanhas de vacinação contra a COVID-19 no DF atendeu demandas emergenciais, proporcionando a diminuição de filas e reforçando a importância do voluntariado estudantil em crises. Essa experiência destaca a necessidade contínua de investir na educação médica prática e multidisciplinar, contribuindo, assim, para o fortalecimento integral do SUS diante desse cenário desafiador.

PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DÉBORA DE SOUZA PROCÓPIO¹
GEOVANA DIAS SANTOS QUEIROZ¹
MARIA CLARA RÊGO BRITO¹
KATIA CRESTINE POÇAS¹
ODETE MESSA TORRES¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Método de Ensino, Pensamento Criativo, Autonomia Pessoal

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta uma estrutura complexa, que busca atender aos princípios estabelecidos pela Lei nº 8.080/1990, quais sejam, universalidade de acesso aos serviços de saúde; integralidade de assistência; preservação da autonomia da pessoa; igualdade da assistência à saúde; direito à informação sobre saúde; divulgação de informações sobre os serviços de saúde e a sua utilização pelos usuários; utilização da epidemiologia para definir prioridades, alocar os recursos e orientar pragmaticamente e, por fim, a descentralização político-administrativa. Nesse sentido, o uso do portfólio como método de ensino-aprendizagem é capaz de auxiliar na compreensão organizacional do sistema público de saúde brasileiro, ao mesmo tempo que coloca o estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, respeitando as suas vivências dentro do SUS.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes de graduação acerca dos benefícios acadêmicos atribuídos ao uso do portfólio na Unidade Didático Pedagógica (UDP) Sistema Único de Saúde em uma Instituição de Ensino Superior pública de Brasília/DF.

Relato de experiência

O portfólio foi confeccionado por um grupo de cinco discentes do curso de medicina da UDP em questão, durante o segundo semestre acadêmico de 2023. Baseou-se em: visitas realizadas em unidades básicas de saúde de regiões administrativas do Distrito Federal, como Itapoã e Cruzeiro Velho; hospitais terciários, como o Hospital Materno-Infantil de Brasília; na discussão de um caso fictício e em aulas teóricas ministradas sobre a estrutura do SUS. Os objetivos da disciplina, como constam na ementa, incluem a construção de conhecimentos relativos aos modelos de saúde no Brasil e no mundo de forma que o discente consiga identificar e traçar soluções para os problemas do SUS. Tal metodologia permitiu a participação ativa dos discentes dentro, bem como uma análise crítica das experiências vividas ao longo da disciplina. Dessa forma, o método avaliativo escolhido foi capaz de gerar a apropriação do conhecimento e o exercício da criatividade. No grupo em análise a criatividade possibilitou apresentar o portfólio no formato de álbum de figurinhas, o qual permitiu expor as vivências e a teoria ministrada em sala de maneira lúdica. Além disso, a apresentação em sala de aula dos portfólios pelos diferentes grupos também permitiu a troca das percepções vivenciadas por cada um dos alunos, nesta metodologia os grupos foram redistribuídos, garantindo a presença de um estudante de cada grupo, responsável por apresentar o portfólio do seu grupo, acolhendo a avaliação dos pares, produzindo autoavaliação do grupo e, por fim, avaliação docente.

Reflexão sobre a experiência

Através dessa experiência pedagógica, observa-se a versatilidade do portfólio como uma ferramenta de ensino capaz de se adaptar a diferentes contextos de ensino-aprendizagem e que permite compartilhar formas singulares de interpretar diferentes situações. Além disso, o formato também garante a autonomia do discente para examinar as conquistas decorrentes de suas vivências e compartilhá-las com outros estudantes. Sendo assim, o portfólio é um método que permite a análise dos níveis de organização do SUS valorizando as percepções individuais.

Conclusões ou recomendações

O portfólio, enquanto estratégia pedagógica, auxilia no desenvolvimento crítico e na construção de um profissional criativo, indo além de um aprendizado puramente teórico, além de ser uma metodologia de ensino ativa muito acolhida pelos estudantes da disciplina.

PROGRAMA DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE E SUA IMPORTÂNCIA PARA PESSOAS COM BAIXA RENDA

MATHEUS AMORIM GRIGORIO¹

VITÓRIA LIMA²

LUIZA KELLER MENDONÇA CHADUD²

GIOVANNA BAMBIRRA PIRES DE OLIVEIRA³

MARIANA AMORIM BARBOSA³

GABRIELA TATIANA VILELA FERREIRA SARAN³

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO-INSTITUTO EURO AMERICANO DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA TECNOLOGIA SCES

3 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Palavras-chave: Esquistossomose; SUS; Pessoas com Baixa Renda

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

No Brasil, a falta de saneamento básico e infraestrutura está diretamente correlacionada ao aumento das parasitoses, dentre elas a esquistossomose, sendo o Norte e o Nordeste as áreas mais afetadas. Em 1975, o Programa Especial de Controle da Esquistossomose (PECE) foi criado para eliminar a transmissão e reduzir a prevalência para menos de 4%, entretanto não alcançou o objetivo. Na década de 1980 o PECE foi substituído pelo Programa de Controle da Esquistossomose (PEC), a partir dessa data, mais de 12 milhões de tratamentos foram realizados em todo o país, principalmente na região Nordeste.

Objetivos

Compreender o impacto de um programa de saúde para controle da esquistossomose tem na vida das pessoas de baixa renda.

Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual as fontes foram obtidas das plataformas de dados Scielo, PubMed e Google Academics, utilizando também literatura cinzenta para a busca de manuais. A busca foi conduzida no período de agosto de 2023, seguindo critérios de inclusão que compreendiam artigos publicados entre os anos de 2008 e 2023, no idioma português, com acesso online e disponibilidade em formato integral.

Resultados Discussão

A esquistossomose é endêmica em diversas áreas do Brasil e continua a ser um grave problema de saúde pública. A doença ocorre principalmente em regiões de baixa renda, que não possuem saneamento básico. A partir da implantação do PEC, a implementação das medidas regulares de controle da esquistossomose teve impacto na prevalência e no número de óbitos, diminuindo os casos graves. Esse programa foi responsável por mapear as principais regiões endêmicas do país e levar melhores condições à essa população, levando desde a educação sobre o tema, até a implantação de melhora sanitária e tratamento aos infectados. Entretanto, é necessário maior apoio municipal e federal ao programa. Em nenhum ano foi atingida a meta de 80% de cobertura de tratamento definida pelo Programa, pois é necessária uma maior atuação do Municipal e Federal no programa.

Conclusões

Os gestores municipais do Sistema Único de Saúde (SUS), encarregados de implementar as medidas de vigilância e controle da esquistossomose, devem colaborar com outros órgãos governamentais para aprimorar a qualidade de vida das comunidades de baixa renda. Isso deve ser alcançado por meio de iniciativas que incluem a educação e intervenções no ambiente local.

PROJETO DE EXTENSÃO PELE EM FOCO - CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA O CÂNCER DE PELE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALICE THADEU FIRMINO¹
CLARA TOMAZ SILVA¹
ADEMAR SCHULTZ JUNIOR¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Palavras-chave: neoplasias cutâneas, educação em saúde, promoção da saúde, relações comunidade-instituição.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

No Brasil, o câncer de pele não melanoma destaca-se como o tumor maligno mais comum, representando 31,3% de todos os casos. Projeções para o triênio 2023-2025 estimam a ocorrência de 704 mil novos casos a cada ano, com as regiões Sul e Sudeste respondendo por aproximadamente 70% dessa incidência. Esses dados refletem a relevância e a distribuição desse desafio de saúde pública no território brasileiro (ALVES, 2023). Nesse contexto, este trabalho apresenta a experiência do projeto "Pele em Foco: conscientização contra o câncer de pele". No âmbito acadêmico, onde o conhecimento se une à prática, o projeto surgiu como uma fonte de informação e educação para a comunidade universitária. Em um esforço conjunto, alunos e funcionários da universidade uniram forças para destacar a importância da prevenção, detecção precoce e cuidados com o câncer de pele.

Objetivos

Promover a detecção precoce do câncer de pele, orientar a comunidade interna de um centro universitário para realizar o autoexame, instruir hábitos de prevenção e conscientização quanto ao uso correto de produtos e acessórios que oferecem fotoproteção.

Relato de experiência

O projeto de extensão ocorreu em três fases, a saber: planejamento, treinamento e execução. Na fase de planejamento, dividiu-se os integrantes do projeto em cinco equipes de trabalho. Na segunda fase foram realizados encontros para discutir a abordagem e o conteúdo a ser transmitido à comunidade. E, por fim, na execução da ação extensionista, a estrutura seguia um modelo de estações, abrangendo cinco pontos de comunicação entre os estudantes e a comunidade. A primeira estação abordou os dados epidemiológicos do câncer de pele e sua importância populacional; a segunda demonstrou através de fotos e vídeos a morfologia macroscópica das lesões, permitindo ao público reconhecer ou suspeitar; na terceira houve orientação em relação aos métodos de prevenção; na quarta os participantes preencheram um questionário sobre dados sociodemográficos e, na quinta e última, ganharam amostras grátis de protetor solar.

Reflexão sobre a experiência

A ação alcançou 181 pessoas, as quais foram orientadas a praticar o autoexame. Dentre elas, 34,5% afirmaram que se expõem ao sol de forma ocupacional e apenas 53% disseram que utilizam filtro solar diariamente. Os dados corroboram com a literatura estudada e permitiram aos alunos vivenciar na prática o que veem na teoria. Além disso, a troca entre discentes e comunidade possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas e, principalmente, do senso de responsabilidade e compromisso com o cuidado à saúde de um grupo, os quais são princípios intrínsecos à prática médica.

Conclusões ou recomendações

Em síntese, o projeto não apenas cumpriu seus objetivos de promover a detecção precoce e instruir sobre a prevenção da doença, mas também gerou reflexões valiosas. A interação direta com a comunidade revelou dados importantes sobre hábitos de exposição solar e cuidados dermatológicos, apontando para áreas que requerem maior atenção e educação, além da necessidade de uma análise mais aprofundada dos resultados obtidos, possibilitando uma compreensão mais detalhada do impacto do projeto e suas implicações para além do período de execução. Diante disso, recomenda-se que iniciativas semelhantes sejam continuadas e expandidas, visando não apenas à disseminação do conhecimento, mas também ao fortalecimento do vínculo entre a academia e a sociedade, construindo uma rede de cuidado e conscientização que perdure além dos limites da universidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DETERMINANTES DE SAÚDE EM TERRITÓRIO DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL

JÉSSICA LAVANDEIRA FILGUEIRAS DE SENA ¹
VICTOR GABRIEL PORTIL DE SOUSA FERREIRA ¹
MATEUS NOGUEIRA BATISTA ¹
HIZANA DÉVILE ALVES ABREU¹
RENER JEFFERSON GOMEZ CARDENAS¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Determinantes de saúde, abordagem comunitária, abordagem familiar

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

Os determinantes sociais de saúde (DSS) são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. Esse trabalho foi realizado como parte de uma disciplina do primeiro semestre de um curso de medicina, a partir de visitas domiciliares realizadas na região administrativa de Itapoã/Distrito Federal.

Objetivos

Compreender a expressão dos determinantes sociais de saúde em um território (abarcando os conceitos de território processo, comunidade, vulnerabilidade social e responsabilidade sanitária); manejar aspectos da abordagem comunitária, no que diz respeito a uma compreensão panorâmica da comunidade; entender, no convívio com as pessoas e em seu contexto familiar e social, a questão das desigualdades em saúde e como as mesmas repercutem na vida das pessoas e sua coletividade; iniciar a utilização de alguns protocolos e ferramentas utilizados na Medicina de Família e Comunidade na Abordagem Familiar.

Relato de experiência

A atividade prática foi realizada com apoio de uma equipe de saúde de uma Unidade Básica de Saúde de Itapoã/Distrito Federal. Os estudantes, acompanhados pelos agentes comunitários de saúde percorreram o território e realizaram visitas domiciliares em residências previamente selecionadas pelo médico da Unidade. As informações coletadas a partir das visitas domiciliares foram utilizadas para a estruturação de genograma familiar e ecomapa do indivíduo índice. A classificação de risco familiar foi realizada a partir da Escala de Risco de Coelho e Savassi.

Reflexão sobre a experiência

A partir das observações do território foi possível iniciar o processo de reconhecimento de fatores de risco e vulnerabilidade dessa região administrativa, bem como de equipamentos de saúde presentes na região. As visitas domiciliares foram realizadas na residência da paciente F. O., 20 Anos, grávida de seu segundo filho, hipertensa, usuária de álcool e outras drogas, além de apresentar sintomas de depressão. A partir de entrevista semi-estruturada as relações familiares e condições de saúde da família foram identificadas.

Conclusões ou recomendações

As desigualdades sociais presentes na população do Itapoã estão relacionadas à rápida expansão territorial da área metropolitana de Brasília, marcada por uma carência de infraestrutura com produção e reprodução de riscos espacialmente distribuídos, que refletem a posição social das pessoas que ocupam as regiões administrativas da periferia da metrópole. A população é marcada pela distribuição desigual dos equipamentos públicos de uso coletivo e pela necessidade de mobilidade pendular por parte de seus moradores com deslocamento de seu local de moradia para acesso à educação básica, superior, cursos profissionalizantes e postos de trabalho. As condições de saúde da população são precárias, marcadas por problemas de acessibilidade aos serviços. Especificamente sobre a família visitada, foram identificadas fragilidades no processo de cuidado e acompanhamento pré-natal, bem como ausência de controle de doenças ou condições adjacentes, o que aponta para a necessidade de fortalecimento das linhas de cuidado relacionadas à Atenção Integral à Saúde da Mulher.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS EFEITOS DO USO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES

VINICIUS TADEU MROZINSKI¹
JOÃO PEDRO BRAZ MENDES RORIZ¹
JÚLIA OLIVEROS SANTAREM²
ALINE SOUZA DE CASTRO¹
MARIA LUIZA FRAGUAS COUTINHO¹
DANIELLE OLIVEIRA SILVA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC
2 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Educação em Saúde, Adolescente, Álcool.

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

A adolescência envolve um período de transição dramática que afeta o físico, mental, social, cultural e emocional. Um momento de turbulência, conflito e angústia, correspondendo à fase de construção de identidade, influenciada pela cultura e sociedade atual. Diante das transformações que ocorrem nesse período da vida, é comum que os adolescentes comecem a experimentar bebidas alcoólicas como uma maneira de se sentirem aceitos socialmente, de buscar sua identidade pessoal, independência e fugir dos problemas no âmbito sociofamiliar. O consumo de álcool e drogas é uma questão de saúde pública em constante crescimento no Brasil. Esse problema tem se manifestado cada vez mais cedo, afetando adolescentes em idade precoce. Estudos têm apontado o álcool como a droga mais consumida por esses jovens.

Objetivos

Desenvolver e implementar programas educativos abrangentes nas escolas e comunidades, visando reduzir a prevalência do consumo de álcool entre adolescentes, destacando os riscos à saúde física, mental e social, e promovendo alternativas saudáveis para lidar com as mudanças durante esse período de transição.

Métodos

Utilizou-se os bancos de dados Pubmed e SciELO. Os descritores, pesquisados de acordo com o MeSH e DeCS, foram: "effects"; "alcohol" and "adolescents". De 26 artigos, foram selecionados 7, nas línguas inglesa e portuguesa, publicados entre 2004 a 2021, configurados como meta-análise, revisões sistemáticas, e estudos randomizados e controlados.

Resultados Discussão

Devido ao seu consumo generalizado por diferentes grupos populacionais, o álcool adquiriu significados positivos na sociedade. Por meio das sensações de relaxamento e diversão proporcionadas, o adolescente acaba sendo influenciado a ingerir bebidas alcoólicas, ocasionando danos à saúde, como conflitos familiares, comportamentos agressivos, alterações cognitivas e diminuição da capacidade do indivíduo em planejar ações em resposta às situações de ameaça. O consumo excessivo de álcool pode resultar em problemas psiquiátricos e psicológicos. O comportamento agressivo está fortemente ligado ao alcoolismo. Diversas pesquisas mostram que grande parte dos casos de violência doméstica estão diretamente relacionados ao etilismo dos agressores. Além disso, abusos sexuais e atos incestuosos contra crianças também foram comprovadamente cometidos quando a pessoa estava sob sinais de embriaguez. Outrossim, o uso exacerbado de álcool durante a adolescência é motivo de grande preocupação em relação ao rendimento escolar, pois está associado a uma queda significativa no processo educacional. Esses indivíduos tendem a faltar às aulas com mais frequência, perdendo assim a oportunidade de participar plenamente do processo de aprendizagem. Ademais, podem apresentar déficits cognitivos, como falta de raciocínio lógico, lentificação e dificuldade na realização de atividades básicas escolares.

Conclusões

A partir disso, pode-se constatar que a prevalência do uso de bebidas alcoólicas por adolescentes é elevada nas principais capitais brasileiras. O alcoolismo nessa faixa etária está diretamente relacionado à fuga da realidade, diversão, companhia de amigos, bem como, às mídias sociais e sua viabilidade de compra. Assim, os jovens estão passando por um período de grandes mudanças físicas, psicológicas e sociais, aumentando a necessidade de investir na educação em saúde, principalmente no que diz respeito aos riscos. Dessa forma, promover estratégias de educação em saúde para esse grupo etário pode minimizar os malefícios do uso do álcool.

RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM COMUNIDADES INDÍGENAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIDIANI FIGUEIREDO SANTANA¹
ANDERSON BRUNO TORRES¹
WILLIAM TSUTSUI DA SILVA¹
FLAVIO TONDATI FERREIRA²
FÁTIMA ALICE AGUIAR QUADROS¹
FLAVIO RENATO DE ALMEIDA SENEFFONTE¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS

2 UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP - MS - UNIDERP

Palavras-chave: Saúde de populações indígenas; Alimentos industrializados; Educação alimentar e nutricional

Área: Eixo 1 - Práticas pedagógicas na educação médica para o fortalecimento do SUS

Introdução

Estima-se que a 14,3% das crianças Indígenas residentes no Mato Grosso do Sul estão com sobrepeso, dar-se-á pelas mudanças nos padrões alimentares, sedentarismo e consumo de ultraprocessados. Diversas são as propostas de intervenção para promover educação em saúde, e a roda de conversa torna-se um método prático pedagógico que constrói um espaço de diálogo permitindo que os participantes se expressem e aprendem conjuntamente, desenvolvendo a autonomia, inclusão, encorajamento e motivação.

Objetivos

Promover educação nutricional com uso da roda de conversa em moradores de aldeias indígenas de Campo Grande - MS.

Relato de experiência

Foram convidados os moradores das aldeias Novo Dia e Paravá, localizadas no município de Campo Grande - MS. A metodologia utilizada foi a Roda de Conversa, e foi empregado o uso de Caixa de Perguntas e Mitos e verdades, com objetivo de provocar a fala de todos na roda e conduzir a discussão. A primeira roda de conversa trabalhou a divisão e distribuição dos alimentos nas refeições, e foi exteriorizado a dificuldade na divisão das refeições, relatando 2 e 3 refeições/dia, sem horários estipulado, também foi citado a dificuldade na distribuição dos alimentos e a preferência na ingestão de alimentos industrializados. Outro tema trabalhado foi sobre açúcar, sódio e gordura dos alimentos industrializados, nesse caso, foi elaborado um mural com 10 alimentos citados por eles como mais consumidos com as respectivas quantidades dos nutrientes abordados. Os participantes desconheciam a presença desses nutrientes nos produtos industrializados. Ao serem apresentados aos alimentos com as quantidades observou-se espanto e inconformismo, pois alguns relataram serem portadores de diabetes e hipertensão. Outra roda de conversa tratou sobre o consumo de bebida alcoólica "pinga", os participantes conheciam a bebida e narraram que a mesma faz parte do cotidiano, observou-se que era conhecido os prejuízos a saúde, no entanto, foi notado nas falas que aspectos econômicos e sociais influenciam diretamente no consumo.

Reflexão sobre a experiência

As rodas de conversa proporcionaram aos acadêmicos de Medicina conhecer a problemática sobre a desinformação nutricional presente nas comunidades Indígenas. Tal desconhecimento está associado a falta de acesso aos serviços de saúde e programas de promoção a saúde, prevenção e tratamento. Também puderam refletir a partir dos relatos que o acesso ao alimento é prejudicado para essas comunidades, por serem localizadas em regiões de periferias e com pouco desenvolvimento urbano, forçando menor deslocamento para realizar compra, preferindo adquirir produtos que tem maior tempo de prateleira, com os ultraprocessados. Outra experiência vivenciada pelos estudantes foi a questão econômica, que impacta no poder de compra de alimentos, equipamento e utensílios para armazenamento e manipulação; também foi experienciado problemas de saneamento básico; tais condições reflete em problemas psicossociais importantes, que motiva o consumo de bebidas alcoólicas.

Conclusões ou recomendações

Foi observado que as rodas de conversa como estratégia potencializou o aprendizado e ressignificam conhecimentos; e que os acadêmicos de medicina puderam vivenciar o poder do olhar no contexto social e econômico do paciente, aprofundar a abordagem terapêutica na educação em saúde, percepção de que aprender se dá nos espaços de interação e reflexão de maneira didática e dialógica, e que o mesmo deve ser inserido na rotina do atendimento médico.

2. EDUCAÇÃO MÉDICA EM DESEFA DA VIDA

A REMANESCÊNCIA DO MODELO ASILAR EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ADIÇÃO AO DESPREPARO MÉDICO PARA ATENDER PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL

RAFAEL VITOR SILVA COSTA¹
NATASHA POWIDAYKO VANZELA¹
MURILLO CARVALHO D'ABADIA¹
MARIA LUIZA CRONEMBERGER¹
ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; CAPS; Deficiência; Deficiência Mental; Inclusão;

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

O modelo asilar foi declarado falho para tratar das condições de Pessoas Com Deficiência Mental (PDM) por provocar isolamento da sociedade e preconceito sobre o indivíduo. Para humanizar o processo médico para as PDM implementou-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Entretanto, ainda existem remanescentes do modelo asilar dentro do CAPS e negligência do ensino médico em conhecer a melhor forma de abordar as PDM.

Objetivos

Analisar o avanço do CAPS em combater o modelo asilar e discutir maneiras para aprimorar o atendimento desta população.

Métodos

Realizou-se uma revisão de literatura em que foram encontrados 5 artigos dos quais 3 publicações foram escolhidas. A pesquisa foi realizada com referência nas bases de dados Pubmed e Scielo. As palavras-chave foram: Atenção Primária à Saúde, CAPS, Deficiência, Deficiência Mental e Inclusão.

Resultados Discussão

Apesar de mudanças institucionais no Brasil após a implantação de um modelo humanizado, que inclui o deficiente mental na sociedade por meio de instituições como o CAPS, o modelo asilar ainda é reproduzido na rotina de cuidados das PDM. Em uma entrevista em um CAPS ficou nítido a utilização de palavras que reduzem o paciente a sua doença de forma pejorativa ("incapaz", "especial", "fraco do juízo") ou que indicavam sua condição como transmissível ("pegou uma doença mental"), salientando seu afastamento social. Tais expressões são repercutidas tanto pelos pacientes quanto pela equipe médica, escancarando o despreparo desses profissionais em lidar com a situação da deficiência mental, mesmo em uma rede de apoio humanizada. Outrossim, ainda foram encontrados relatos do uso de contenção e internalização à força por pacientes do CAPS em hospitais como "a única forma que a família soube lidar com a situação", onde descreveram ser um ambiente "muito agressivo". Isso demonstra a permanência do modelo asilar na sociedade brasileira. Alternativas para resolver este problema estão em análise. Resultados positivos foram encontrados em médicos que, durante sua formação, tiveram módulos (mesmo que pequenos) sobre PDM, aumentando sua performance ao atender esta população em comparação aos que não tiveram essa matéria em seu curso. Além disso, a técnica da "sala invertida", em que o aluno vai para a aula estudado sobre o tema antes de discutir o tópico com um professor demonstrou maior entendimento na prática médica para lidar com as PDM. Um terceiro achado foi estar inserido em um meio com PDM como treinamento (seja esta pessoa um ator ou um indivíduo com a deficiência propriamente dita), em que houve impacto positivo no atendimento desta população, principalmente em médicos da família.

Conclusões

Tendo menor qualidade de vida no geral e piores prognósticos de saúde, as PDM ainda são marginalizadas e institucionalizadas como no modelo asilar, mesmo após a aplicação humanizada do CAPS. Desta forma, é suprásumo garantir uma melhor formação médica que normalize as PDM dentro da sociedade e ofereça melhores tratamentos para um desfecho de saúde melhor para esta população vulnerável.

AMPLIANDO A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO SOBRE SAÚDE MENTAL NAS FACULDADES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KARINA RODRIGUES COSTA ¹
DEBORA SOETHE GHIZONE ²
ALÉXIA DOS SANTOS FERREIRA²
HELOÍSA BRAGA RIBEIRO MARCONDES CÉSAR²
MARIA FERNANDA MATIELO²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC
2 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Saúde mental; Prevenção ao Suicídio; Promoção da Saúde

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

O aumento expressivo de transtornos mentais nos universitários é um tema que vem sendo abordado há alguns anos. Os discentes do curso de medicina parecem sofrer ainda mais com isso, sendo a baixa qualidade de sono, o estresse, a ansiedade e a depressão, os problemas de saúde mental mais prevalentes nesse grupo. A partir dessas informações, levantou-se a necessidade de campanhas que trabalhem o tema da saúde mental entre os estudantes de medicina. Com essa intenção, uma instituição de representação estudantil propôs aulas para que se discuta esse tema e suas consequências na qualidade de vida dos alunos.

Objetivos

Analisar e relatar as estratégias adotadas e os aprendizados recebidos com a realização de workshops e campanhas destinados a promover a saúde mental dos estudantes de medicina em duas faculdades, conduzidos por instituições estudantis locais.

Relato de experiência

Durante o ano de 2023, diversos workshops e aulas foram realizados em duas faculdades de medicina, abordando temas cruciais como saúde mental e prevenção ao suicídio. Essas iniciativas foram promovidas por instituições estudantis locais, organizadas pelos próprios alunos de medicina. A singularidade desses eventos residiu não apenas na transmissão de conhecimento, mas também na promoção de saúde, por meio de uma significativa troca de experiências entre os participantes. Profissionais da área de psiquiatria foram convidados para ministrar palestras, fornecendo conhecimento valioso sobre gatilhos de suicídio, fatores que impactam a saúde mental dos estudantes, e estratégias de intervenção. Nesse ambiente de aprendizado mútuo, os estudantes absorveram informações sobre como lidar com questões sensíveis relacionadas à saúde mental e compartilharam suas próprias vivências e desafios. A troca de experiências entre os participantes enriqueceu os debates e proporcionou uma compreensão mais profunda das complexidades envolvidas na promoção da saúde mental. Além disso, discutiu-se práticas para ajudar pacientes em situações críticas, como aquelas com risco iminente de suicídio ou com graves transtornos mentais.

Reflexão sobre a experiência

Os momentos de troca e colaboração entre acadêmicos e profissionais de saúde não só fortalecem os laços comunitários dentro das faculdades de medicina, como também contribuem para uma abordagem mais holística e compassiva no cuidado com a saúde mental, tanto dos alunos quanto dos futuros pacientes. Assim, a atividade foi proveitosa para os estudantes, visto que foram eventos que promoveram conversas sem estigmas, onde os participantes se sentiram acolhidos. As atividades foram realizadas de forma leve, mas comprometida, e incluíram o maior número possível de acadêmicos de medicina, pois têm um impacto reflexivo muito importante.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, é proeminente que a temática da saúde mental entre os acadêmicos de medicina seja cada vez mais trabalhada, a fim de que o autoconhecimento seja explorado e que os gatilhos de saúde mental afetada e, também, os relacionados ao suicídio, sejam mais conhecidos e melhor tratados. Para isso, fica claro que o papel das organizações estudantis é de primordial importância, uma vez que quando os próprios acadêmicos estão vinculados ao processo de aprendizagem, esta acaba se tornando mais acessível e promove mais conhecimento sobre a delicada temática. Portanto, conclui-se que a experiência dos workshops com alunos e profissionais promoveu uma análise sobre o panorama de saúde mental dos envolvidos, bem como uma melhoria desta entre os alunos participantes.

ANÁLISE PRELIMINAR DO PERFIL DE PERSONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA COORTE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

JÚLIA CARRILHO MOLISANI BRINGEL REGO¹
JOÃO GABRIEL DE MELO SILVA¹

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - BRASÍLIA - ESCS

Palavras-chave: Educação Médica; Personalidade; Qualidade de Vida

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

O conceito de qualidade de vida (QV) é definido por duas tendências: uma associada ao bem-estar psicológico, e outra relacionada à saúde física. Estudos transversais demonstraram um declínio da QV ao longo do curso de medicina, com as consequências sendo descritas na literatura: taxas de suicídio maiores, maior prevalência de sintomas depressivos e ansiosos e transtorno do sono. A teoria dos cinco grandes fatores (CGF) da personalidade é atualmente considerada uma das principais bases para a representação da estrutura de personalidade dos indivíduos, relacionando traços intrínsecos com comportamentos em diversas situações. O presente estudo busca associar a qualidade de vida (QV), com foco nos índices do inventário de Beck, à personalidade dos estudantes de medicina de determinada Instituição de Ensino Superior (IES).

Objetivos

O objetivo geral do estudo consiste na avaliação dos padrões de personalidade dos participantes da coorte "Acompanhamento do estado de saúde e da qualidade de vida dos estudantes do curso de medicina de uma IES". Como objetivos específicos, possui: analisar e descrever os padrões de personalidade dos estudantes por meio do questionário Big Five, comparar esses padrões com estudos com a mesma temática e identificar possíveis associações entre desfechos negativos e padrões de personalidade.

Métodos

Este trabalho é um recorte de um estudo de coortes aprovado pelo CEP em 2019. Os dados foram coletados por meio de questionário único composto por 109 perguntas, englobando 22 dimensões. Os formulários foram enviados e preenchidos por via remota. Dentre as variáveis coletadas, 2 dimensões foram de interesse no presente estudo: Perfil de Personalidade avaliado por meio do IGFP-5 (Inventário das Cinco Grandes Fatores de Personalidade), e o Grau de Depressão, avaliado por meio do Inventário de Depressão de Beck (BDI). Foram feitas análises exploratórias em busca de correlações relevantes.

Resultados Discussão

Dois turmas foram avaliadas, definidas como turma 1 e turma 2. Em relação aos alunos da turma 1, os dados colhidos em 2020 demonstraram um predomínio de indivíduos com maior tendência à colaboração, à extroversão, à abertura ao novo, à autodisciplina e à vulnerabilidade ao estresse, em detrimento da individualidade, da introversão, do conservadorismo, da impulsividade e da invulnerabilidade ao estresse, de acordo com os traços de personalidade caracterizados pelos CFG. Os resultados obtidos através da análise dos dados da turma 2, colhidos em 2022, demonstram perfis semelhantes, com exceção das dimensões de Abertura ao Novo e Conscienciosidade, demonstrando indivíduos mais direcionados ao conservadorismo e à impulsividade do que na turma 1. Analisando as turmas conjuntamente, verificou-se uma maior vulnerabilidade ao estresse entre os homens, com prevalência de 46% maior que as mulheres. A prevalência de depressão na turma 1 foi de 17% em 2020 e 15% em 2022 (p: 0.400).

Conclusões

Pesquisas já demonstraram maior prevalência de estresse, depressão e ansiedade nos estudantes de medicina, tanto devido à alta carga de demanda do curso de graduação, quanto a uma negligência da importância do cuidado à saúde mental nesta população. Nosso estudo corrobora esse fenômeno, dada a alta prevalência de depressão nos estudantes ao longo de dois anos. Outros pesquisadores já associaram determinados tipos de personalidade a maior vulnerabilidade ao estresse, principalmente em indivíduos com altas pontuações em Neuroticismo e Conscienciosidade, achados compatíveis com os nossos.

ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA E DE SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT.

IAN DE PINHO LEMOS¹
BHENISE VITÓRIA SANTOS NUNES¹
ANANDA GIMENEZ OBERTHIR¹
MARIANA GOULART DE SOUZA MARTINS¹
ELIANGELA LIMA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT

Palavras-chave: Transgênero; questionário; saúde

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

A população trans enfrenta uma realidade marcada pelo preconceito, discriminação e violência, decorrentes da incongruência entre sua identidade de gênero e o sexo designado ao nascimento. No Brasil, essa comunidade se encontra em um estado de vulnerabilidade exacerbada, demonstrado pela alta incidência de assassinatos de pessoas trans, conforme apontado pelo Dossiê de Assassinatos e Violência Contra Travestis e Transexuais Brasileiras em 2020. O acesso à saúde para essa população é obstaculizado por diversos fatores, incluindo transfobia, zombaria e despreparo dos profissionais de saúde no atendimento a esses indivíduos, tendo em vista suas especificidades. No entanto, ao longo dos anos, houve avanços significativos, como a implementação do tratamento pelo nome social no Sistema Único de Saúde (SUS) e a criação do Processo Transexualizador, que engloba procedimentos cirúrgicos e acompanhamento médico. Apesar dessas conquistas, persistem desafios a serem superados, como a escassez de serviços especializados no processo transexualizador em algumas regiões, como é o caso de Cuiabá, o que evidencia a necessidade de aprimoramento e expansão do acesso à saúde para a população trans em todo o país.

Objetivos

Caracterizar o perfil sociodemográfico da comunidade transgênero do município de Cuiabá, no estado de Mato Grosso, e compreender aspectos da rede assistencial em saúde voltada à essa população.

Métodos

Pesquisa quantitativa e descritiva, com abordagem de corte transversal. Um questionário estruturado foi aplicado a 30 indivíduos transgêneros, após aprovação pela Plataforma Brasil.

Resultados Discussão

A amostragem é predominantemente composta por indivíduos com idades entre 18 e 30 anos (80%) e designados como do sexo feminino ao nascer (83,3%), embora se identifiquem atualmente como homens trans (80%). A maioria declara ser solteira (80%) e ter completado o ensino médio ou possuir ensino superior incompleto (60%). Em relação à autodeclaração étnico-racial, a distribuição é de 46,7% pardos, 40% brancos e 6,7% negros. No tocante ao acesso aos serviços de saúde, 43,3% procuram atendimento exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), 36,7% utilizam tanto o SUS quanto serviços suplementares, enquanto 20% recorrem apenas a serviços suplementares. Metade dos entrevistados (50%) já recebeu informações sobre infecções sexualmente transmissíveis e 63,3% realizaram testes para essas doenças. Mais da metade (56,7%) relatou ter experimentado algum tipo de agressão por parte de profissionais de saúde. Quanto ao processo transexualizador, a maioria (60%) foi informada sobre o procedimento, 70% realizaram hormonioterapia ou cirurgia, com a maioria desses procedimentos ocorrendo fora do SUS (90%). Apenas 6,7% dos entrevistados submeteram-se à cirurgia de redesignação sexual.

Conclusões

O perfil sociodemográfico e estado de saúde abordados nesta pesquisa indicam a necessidade de uma abordagem mais humanizada e de melhorias nos serviços de saúde prestados à comunidade trans. Adicionalmente, nossos resultados podem fornecer subsídios para o desenvolvimento de novas abordagens e intervenções na área da saúde transgênero, especialmente entre os gestores em saúde, que são pilares no atendimento a essa população.

AVALIAÇÃO DAS DEMANDAS DE GRADUANDOS DE MEDICINA ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE APOIO EM SAÚDE MENTAL DO DISTRITO FEDERAL

AMANDA RABELO MENDONÇA¹
ESTELA RIBEIRO VERSIANI¹
CLAUDIA CARDOSO GOMES DA SILVA¹
MARYANA GUIMARÃES DE MORAIS¹

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - BRASÍLIA - ESCS

Palavras-chave: educação médica; estudantes de medicina; serviços de saúde mental

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

O sofrimento psíquico em estudantes de Medicina tem sido foco de estudos devido à alta prevalência de transtornos mentais nessa população. Questões inerentes à vida acadêmica e conflitos pessoais influenciam sua saúde mental, e a preocupação se torna ainda mais urgente quando se constata que as taxas de suicídio são maiores nesses estudantes do que na população geral, e mesmo do que em outros grupos acadêmicos. Por isso, instituições de ensino superior em todo país têm desenvolvido estratégias de prevenção e cuidados em saúde mental, com destaque para a criação de serviços de apoio destinados ao acolhimento e escuta inicial dos graduandos.

Objetivos

Identificar as demandas de discentes de Medicina atendidos por serviço de saúde mental em Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal.

Métodos

Trata-se de estudo observacional, descritivo e retrospectivo, realizado por meio de pesquisa documental com consulta aos prontuários dos estudantes de Medicina atendidos pelo serviço de uma Instituição de Ensino Superior entre junho de 2019 e dezembro de 2022. Incluiu-se no estudo os prontuários dos maiores de 18 anos que aceitaram participar da pesquisa por meio de assinatura de TCLE. Os dados de interesse foram extraídos pelas psicólogas do serviço, garantindo o sigilo dos participantes. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pelo Parecer Consubstanciado de Aprovação nº 5.584.465, de 16 de agosto de 2022.

Resultados Discussão

Analisou-se 118 prontuários de estudantes atendidos no período analisado. As demandas apresentadas pelos graduandos na primeira visita ao serviço foram divididas em 14 categorias. A categoria dificuldades psicopedagógicas (n = 81) foi a mais prevalente, seguida por relacionamentos interpessoais, conflitos intrafamiliares e dificuldades emocionais. As dificuldades psicopedagógicas englobaram queixas como dificuldade de concentração e retenção do conteúdo estudado, procrastinação e dúvidas sobre a melhor forma de estudar. Ao contrário do esperado, a pandemia de COVID-19 não aumentou a procura por atendimento, o que pode ser atribuído ao desconhecimento dos discentes sobre o funcionamento do serviço de forma remota nesse período. No entanto, o impacto da pandemia foi percebido nas demandas daqueles que se consultaram, com aumento das queixas de dificuldades financeiras, luto, preocupação com a própria saúde e a de outros, ansiedade pelo futuro profissional e dificuldades pedagógicas no ensino remoto.

Conclusões

O serviço de apoio em saúde mental aqui analisado é semelhante a outros serviços existentes no país em relação às demandas apresentadas pelos estudantes. O maior benefício desta pesquisa foi justamente identificar as principais demandas da população atendida, o que irá subsidiar o desenvolvimento de estratégias de intervenção que impactem positivamente no desempenho acadêmico, futura carreira e qualidade de vida desses estudantes. Nesse sentido, o serviço de saúde mental em questão mostra-se essencial não só para a comunidade acadêmica, mas também para o Sistema Único de Saúde, ao aprimorar a formação de seus futuros profissionais e garantir que ela seja integral, tal qual o atendimento que deverão prestar à população. Quanto às limitações deste estudo, destaca-se o fato de a coleta de dados ter sido realizada por duas pesquisadoras distintas, o que pode ter permitido viés de interpretação na tabulação dos dados.

AÇÃO EDUCATIVA COM REFUGIADOS HAITIANOS SOBRE CUIDADOS COM A SAÚDE SEXUAL

JOAO MARCOS FARIA WANDERLEY¹
CAMILA FERNANDES MAGALHÃES¹
JOEL DO AMARAL NETO¹
RAFAEL BRAGA DE SIQUEIRA¹
LUCIANA CAETANO FERNANDES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - GO - UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Saúde Sexual, Refugiados, Educação Sexual, Comunicação em Saúde, Diversidade Cultural

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

Numerosos desafios se impõem na questão de envolvimento social e abordagem da saúde sexual de refugiados haitianos, principalmente em regiões interioranas de Goiás. Essa minoria populacional, muitas vezes, enfrenta dificuldades no acesso às informações de saúde em relação aos métodos preventivos de infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Objetivos

Tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina do ciclo básico e clínico sob a perspectiva de levar educação sexual de forma lúdica com ênfase na importância do uso de preservativo para prevenção de IST, explorar barreiras culturais e linguísticas que podem impactar a comunicação sobre saúde sexual.

Relato de experiência

A experiência retratou um projeto de extensão de acadêmicos de medicina no interior de Goiás em parceria com uma igreja local, envolvendo um encontro a cada quinzena por dois meses. Inicialmente, procurou-se estabelecer um vínculo social com os refugiados haitianos em volta de uma mesa redonda, perguntando o nome e a função desempenhada por cada um. Posteriormente, foi iniciado a discussão sobre a importância do uso de preservativos, o modo correto de usá-los e os locais de distribuição gratuita. Para isso, foram utilizados um boneco com partes íntimas, uma peça de acrílico ilustrativa do órgão fático, duas folhas impressas sobre anatomia do sistema reprodutor masculino e uma caixa de preservativos. É importante ressaltar que os materiais mencionados foram colocados em cima da mesa redonda e foram usados como guia para explicação do manejo dos preservativos. Ao mesmo tempo, os integrantes da roda de discussão tinham a liberdade de fazer perguntas, tocar no boneco, pegar os preservativos e as folhas de impressão. Observou-se certa dificuldade para compreensão de algumas palavras em português, por isso preconizou-se o uso de uma fala mais lenta e com palavras simples. Paralelamente, buscou-se abordar esse tema de maneira sensível às experiências culturais e às barreiras de comunicação dos refugiados haitianos em questão.

Reflexão sobre a experiência

Participar da ação educativa sobre a saúde sexual com refugiados haitianos constituiu uma vivência ímpar para a formação profissional dos acadêmicos envolvidos. Percebeu-se a importância da empatia e da sensibilidade cultural ao lidar com a temática de educação sexual. Além disso, a experiência gerou mais engajamento dos acadêmicos para buscar continuamente o aprendizado e aprimoramento na área da saúde, especialmente no que diz respeito à promoção da saúde sexual e ao atendimento de populações marginalizadas.

Conclusões ou recomendações

Esse projeto de educação sexual permitiu o trabalho em equipe entre os acadêmicos para mobilização de informações de forma simples e acessível, levando em consideração as demandas específicas dessa minoria. Sugere-se que haja participação de outras áreas do conhecimento como, por exemplo, a participação de acadêmicos do curso de odontologia para abordagem da saúde bucal, dos discentes do curso de psicologia para oferecer suporte emocional e uma parceria com o curso de assistência social para resolução de entraves socioculturais que impactam a saúde geral desses indivíduos

AÇÃO SOBRE SÍNDROME DO JALECO BRANCO EM ASSOCIAÇÃO INDIGENISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROSA MARIA NOGUEIRA DA COSTA¹
LEONARDO YUJI NIHIRA ALENCAR²
MARIA CLARA SANCHES DE OLIVEIRA¹
MARIANNA COELHO PORTELA³
MONISE CARVALHO NASCIMENTO⁴

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC-GO

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

3 INSTITUTO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS - PALMAS/TO - ITPAC

4 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; Populações Minoritárias, Vulneráveis e Desiguais em Saúde; Relações Médico-Paciente

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

Síndrome do jaleco branco ou latrofobia caracteriza-se como a dificuldade em lidar com ambientes hospitalares e consultórios médicos. Essa fobia representa um obstáculo à promoção da saúde, visto que dificulta a interação entre médico e paciente, prejudicando o atendimento dos indivíduos, sobretudo de comunidades indígenas que, por vezes, ficam receosas frente a uma consulta. Nesse sentido, a ação proporciona um momento de troca de conhecimentos que reduz o medo dos indígenas e melhora as habilidades dos acadêmicos na condução da abordagem com o paciente.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na ação ocorrida em uma associação de apoio indígena, que objetivou oferecer acolhimento e minimizar a síndrome do jaleco branco nas crianças indígenas.

Relato de experiência

O projeto foi estruturado em três dias de atividades com a população indígena Kaingang, com foco nas crianças resguardadas pela associação indigenista. Na etapa do planejamento, foi realizada uma reunião com os docentes responsáveis pelo projeto para orientações sobre o prosseguimento das atividades e o acolhimento durante as ações. A primeira ação, foi o primeiro contato com as crianças para analisar as dificuldades que pudessem surgir nos dias subsequentes e traçar estratégias. No segundo dia da ação, foram estruturadas estações como paramentação, exame físico, higiene pessoal e exames de imagem para que as crianças de modo espontâneo pudessem atender seu paciente "ursinho" de modo criativo com os instrumentos confeccionados pelos discentes. No último dia da ação, após a construção da confiança da criança com os discentes de medicina, elas puderam ter contato com os instrumentos médicos reais para usá-los entre si e com os ursos de modo a minimizar o medo e o desconhecimento acerca do ser médico.

Reflexão sobre a experiência

A ação voltada para a Síndrome do Jaleco Branco em crianças além de ser uma temática não tão abordada com frequência, como o tal acometimento em adultos ou idosos. Ela traz consigo um olhar direcionado para as dificuldades no atendimento com crianças e procurando melhorar o desempenho e resultados em consulta, adaptando-se às necessidades da criança como indivíduo e procurando incluí-las, colaborando para uma estruturação de uma relação médico-paciente mais eficaz. O incentivo à participação das crianças com atendimentos a seus pacientes de pelúcia gerou também impacto nas próprias, colaborando com que entendessem do cuidado e de como um atendimento médico pode ajudá-las, e enriquecendo sua criatividade e interesse em seu bem-estar. Em afirmação, foi um projeto bem desenvolvido, voltado para a saúde infantil com duração de 3 dias que impactou os dois lados de sua execução, superando em diversos aspectos as expectativas dos organizadores.

Conclusões ou recomendações

Infere-se, portanto, que existe um alto nível de desinformação e omissão das instituições sociais para uma saúde global adequada, assim a ação possibilitou o desenvolvimento das habilidades interpessoais de ensino médico e das atitudes essenciais para uma atenção integral humanizada à população originária pelos estudantes de medicina. Além de um impacto significativo nos indígenas envolvidos, com a minimização do medo de ir ao profissional de saúde ou em ambientes de saúde.

AÇÃO “DES VENDANDO O HPV NA ESCOLA: QUAL A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO?” : RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROSA MARIA NOGUEIRA DA COSTA¹
ASHLEY FERNANDA DE SOUSA E SOUSA²
CAMILA CAMPOS DE OLIVEIRA¹
ISABELA CRISTINA RESENDE AZEREDO¹
IZABELA RAMOS NASCIMENTO¹
REBECA DA SILVEIRA FERREIRA¹

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC-GO
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE TOCANTINS - ARAGUAINA/TO - UFT

Palavras-chave: Papillomavirus Humano; Vacinação; Saúde do Adolescente; Educação em Saúde Pública

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

O papilomavírus humano (HPV) - especificamente seus tipos 16 e 18 - está envolvido praticamente na totalidade dos casos de câncer de colo do útero, sendo que este tipo de câncer é o segundo mais frequente em mulheres que vivem em regiões consideradas em desenvolvimento. O número de mulheres diagnosticadas (cerca de 72 mil) ou que morreram (aproximadamente 34 mil), no ano de 2018, em decorrência deste tipo de câncer é alarmante, sobretudo porque existem meios eficazes de prevenir a contaminação. As principais formas de prevenção são o uso de preservativos nas relações sexuais e a vacinação, disponíveis gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, a concretização da vacinação na população elegível permanece abaixo de 60% de cobertura em meninos e meninas, quando a meta para efetividade é de 90% de imunizados. A razão principal para esses baixos índices é a desinformação, levando a questionamentos sobre a eficácia e segurança do imunizante.

Objetivos

O objetivo deste relato de experiência é descrever uma ação de conscientização sobre a infecção pelo HPV, que se desenvolveu a partir de uma palestra, realizada por acadêmicos de medicina, em uma escola municipal em Goiânia (GO) em 2023.

Relato de experiência

A ação extensionista “Desvendando o HPV na escola: Qual a importância da vacinação?” consistiu em uma palestra voltada aos alunos da escola municipal, com idades entre 11 a 15 anos, seguida por um momento livre para eles perguntarem eventuais dúvidas aos acadêmicos de medicina. Foi abordado o que é o HPV, os sinais da infecção, as possíveis complicações do não tratamento; com enfoque no câncer de colo de útero; o modo de transmissão e principalmente as formas de prevenção. Nesse último aspecto, os acadêmicos de medicina explicaram como se utilizam os preservativos masculino e feminino, como é o esquema vacinal contra o HPV disponível no SUS e por fim, indicaram a Unidade Básica de Saúde mais próxima da escola para os adolescentes irem se vacinar acompanhados dos responsáveis.

Reflexão sobre a experiência

Durante a atividade foram abordados diferentes aspectos relacionados à infecção pelo HPV e sua aplicabilidade à vida cotidiana, de forma a realizar uma ação voltada à promoção da saúde. Após a realização da apresentação, foi aberto um espaço para perguntas e respostas. Por meio dessa interação com os participantes os acadêmicos de medicina perceberam a importância da conscientização sobre o tema, os participantes mostraram interesse sobre a vacinação e em seguir o regime vacinal para o HPV recomendado pelo Ministério da Saúde. Por fim, a ação “Desvendando o HPV na escola: Qual a importância da vacinação?” causou um impacto positivo tanto para os estudantes de medicina, pois aprimoraram sua habilidade de comunicação social, quanto para os adolescentes, que foram instigados a adquirirem uma postura ativa em relação aos cuidados com a sua saúde sexual e a valorizarem as vacinas presentes no SUS.

Conclusões ou recomendações

É evidente a importância de se utilizar as escolas como espaços para realizar promoção de saúde aos adolescentes, tendo em vista que ao proporcionar a eles esclarecimentos sobre o processo saúde doença, as ações educativas propiciam a construção de uma sociedade mais informada e comprometida com a prevenção de doenças, aliado ao SUS.

CLÍNICA AMPLIADA E SAÚDE MENTAL: REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

DARAH VITÓRIA PAIVA MATOZINHO¹
BRUNA ALVES FERREIRA¹
DANIELA MORAES SANTOS¹
FRANCIELLE NUNES DE AZEVEDO ROMANOWSKI¹
LILIANE BRAGA MONTEIRO DOS REIS¹
LILA LOUISE MOREIRA MARTINS FRANCO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - GO - UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente. Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde.

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

A Clínica Ampliada (CA) na saúde vai além da cura, envolvendo a singularidade da pessoa, os aspectos biológicos junto ao contexto social, pela complexidade do processo saúde-doença. Seus princípios incluem escuta qualificada, vínculo terapêutico, reconhecimento da subjetividade, abordagem interdisciplinar/interprofissional e cuidado integral. Desde a pandemia (COVID-19), o isolamento, a incerteza, o estresse e as perdas contribuíram para agravar os problemas relacionados a saúde mental, provocando desafios emocionais, econômicos e sociais.

Objetivos

Esta revisão de literatura busca refletir sobre a CA e a saúde mental, no interior do processo de trabalho da Atenção Primária à Saúde (APS).

Métodos

A pesquisa foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO com os descritores: assistência centrada na pessoa, saúde mental; e respectivas traduções para o inglês: patient-centered-care, mental health; com o operador booleano "and". Foram encontrados 14.954 artigos (5.141 artigos na pesquisa com descritores em português na BVS, 9.813 estudos na busca com descritores em inglês na BVS e 20 resultados na procura com descritores em inglês na SciELO). Dentre os critérios de inclusão definiu-se o idioma português, natureza primária dos estudos, disponibilidade do texto na íntegra, e publicações entre os anos de 2019 e 2024. Foram obtidos 55 estudos em que se excluiu os artigos duplicados e os que não contemplavam a Atenção Primária à Saúde (APS), perfazendo para análise e reflexão cinco artigos.

Resultados Discussão

Dentre os achados presente em todos os artigos (100%) está a dificuldade de se abordar sobre saúde mental; na maior parte (60%) notou-se a falta de educação permanente em relação a escuta ativa e decisão compartilhada frente as necessidades das pessoas, barreiras relacionadas a gestão e coordenação entre equipes para definição de fluxos, escassez de reuniões dificultando a comunicação intersetorial, e a prática de ações isoladas ou o encaminhamento de casos que poderiam ser acompanhados na APS; em menos da metade dos artigos (40%) o relato de descontinuidade do tratamento direto com o paciente ou contato maior com a família/ acompanhantes; em um dos artigos, o desinteresse médico pela educação permanente e o menor tempo de serviço na APS, com distanciamento médico-usuário e falta de vínculo. Portanto, a busca na literatura pela CA nos serviços de saúde mental da APS direcionou para os seguintes aspectos: acolhimento e vínculo efetivo; interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, interprofissionalidade e corresponsabilidade entre as equipes de saúde. Este contexto da saúde mental apresentado na literatura se dá, em que pese a Reforma Psiquiátrica implementada como pano de fundo, como resquícios do modelo anterior. Ainda se mantém a perpetuação da clínica tradicional e biomédica, centrada na figura do médico e voltado para medicalização, falta de educação permanente e abordagem interprofissional centrada no paciente, o que contribuiria para mediatizar os desafios na oferta de um cuidado integral e humanizado.

Conclusões

A CA nos serviços de saúde mental da APS enfrenta desafios significativos, em relação a educação permanente dos profissionais, gestão e coordenação entre equipes. Superar esses desafios requer mudança de paradigma, em direção a práticas mais inclusivas e colaborativas, para mudança no processo de trabalho da equipe de saúde da APS.

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA AVALIAÇÃO DE PROTOCOLOS DE TREINAMENTO DE MINDFULNESS E SUA RELAÇÃO COM BURNOUT

RODRIGO RODRIGUES DE SOUZA¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Competências socioemocionais; Mindfulness; Protocolo de treinamento; Burnout; Psicometria.

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

Protocolos de treinamento de mindfulness têm sido frequentemente associados ao desenvolvimento de competências socioemocionais. Para avaliação destes protocolos, pesquisadores geralmente fazem uso de instrumentos psicométricos para a mensuração da efetividade das intervenções. Treinamentos baseados em mindfulness vêm sendo bastante utilizados como uma técnica interventiva para redução de estresse e promoção de bem-estar em estudantes de medicina, médicos e trabalhadores na área de saúde.

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa foi a construção de uma escala de competências socioemocionais para avaliação de protocolos de treinamento de mindfulness. Dois objetivos específicos foram determinados para busca de evidências de validade do instrumento. O primeiro foi a execução de uma análise fatorial exploratória e confirmatória e o segundo, uma análise fatorial confirmatória, bem como a análise da relação do instrumento como preditor de burnout.

Métodos

Para atingir os objetivos da pesquisa foram realizados dois estudos. O primeiro, conduzido com uma amostra de 388 sujeitos, consistiu na realização de análise fatorial exploratória do instrumento com uso da Teoria Clássica dos Testes e Teoria de Resposta ao Item. O instrumento inicial, com 50 itens, foi construído a partir dos conteúdos comumente desenvolvidos em protocolos de treinamento de mindfulness. Para análises de dados foi utilizado o programa estatístico Factor V8.02. O segundo estudo foi conduzido com uma amostra de 283 sujeitos. Realizou-se uma análise fatorial confirmatória e busca de evidências de validade externa com uma medida de burnout. O instrumento inicial, com 50 itens, foi reduzido para 20 itens, a partir da análise fatorial exploratória. Para análises de dados foram utilizados os programas estatísticos SPSS 22 e JASP 0.15. Os dados foram coletados a partir de um caderno de pesquisa impresso, contendo um termo de consentimento livre e esclarecido e de acordo com às diretrizes éticas que regem a pesquisa com seres humanos (CAAE: 71280623.7.0000.5053).

Resultados Discussão

Os resultados exploratórios apresentaram um instrumento final com 20 itens e 3 fatores. A análise fatorial confirmatória apresentou um modelo com bons índices de ajustes: $\chi^2 = 24,87$, $\chi^2/df = 0,33$; CFI = 0,99; TLI = 0,99; RMSEA = 0,05 e SRMS = 0,05. Os fatores encontrados nas análises exploratórias permaneceram nas análises confirmatórias. Foram eles: autoconsciência corporal e emocional, 6 itens, ($\omega = 0,71$); autogerenciamento das emoções, 5 itens, ($\omega = 0,60$); habilidades de relacionamento e compaixão, 9 itens, ($\omega = 0,83$). Complementarmente, foram conduzidas algumas análises de regressão linear múltipla (método enter) com o objetivo de investigar em que medida os fatores da escala de competências socioemocionais baseada em mindfulness, impactam nos níveis de burnout. Os principais resultados demonstraram haver uma influência significativa dos fatores de competências na fadiga física ($F(4, 584) = 110,863$, $p < 0,001$; $R^2_{ajustado} = 0,20$). Corroborando a literatura, as competências socioemocionais se mostraram preditoras de burnout.

Conclusões

Conclui-se que a escala apresentou boas propriedades psicométricas e evidência de validade externa, com seu poder preditivo sobre a variável burnout. Espera-se que a escala possa ser utilizada como instrumento de avaliação em programas de treinamento com estudantes de medicina, médicos e trabalhadores na área de saúde.

DA FUMAÇA À DISFUNÇÃO PULMONAR: A RELAÇÃO ENTRE O TABAGISMO, A DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA E A EDUCAÇÃO MÉDICA

LETICIA GOMES LEÃO¹
THAUANY CRISTINE MARQUES DOS SANTOS¹
CAUANY SILVA CARDOSO¹
MARIA LUÍZA MAGNA RAMOS SALES¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Tabagismo; DPOC; conscientizar; Educação Médica.

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

O caso estudado consiste no diagnóstico tardio de um morador do Itapoã que, após ser fumante por mais de 60 anos, desenvolveu Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Dessa forma, esse estudo visa explorar aspectos morfofuncionais e sociais da DPOC, sua intrínseca relação com o tabagismo e a importância do papel do médico na promoção da saúde de indivíduos expostos a poluentes e outros químicos.

Objetivos

Conscientizar a população sobre os perigos que tal vício e exposição podem causar no organismo humano e colocar em prática a Educação Médica em defesa da vida.

Relato de experiência

Tal relato foi obtido por meio de uma visita ao território, diálogo direto com a família, bem como com discussões interdisciplinares com os docentes e profissionais. Com base nisso, identificou-se um caso recém diagnosticado produto de um tabagismo precoce que está presente na história da família, o que afeta até mesmo gerações futuras caso a exposição ao agente químico não seja eliminada do convívio. Nesse sentido, o ponto crucial e de maior impacto no caso observado é a ausência de instrução médica para com o paciente ao longo de mais de 60 anos e como isso contribuiu para o prognóstico da DPOC.

Reflexão sobre a experiência

A principal forma de tratamento da doença em questão é o controle dos sintomas e a interrupção do uso de cigarros. Entretanto, não foi observado o interesse dentro do núcleo familiar analisado de se retirar o agente químico, provavelmente, devido à carência ao longo de 6 décadas de um aconselhamento médico que pudesse já ter restaurado a saúde do caso índice.

Conclusões ou recomendações

A Educação Médica em defesa da vida precisa trabalhar com a conscientização e o acompanhamento contínuo da população, a fim de empregar uma medicina preventiva, buscando controlar e erradicar doenças que são resultados diretos da exposição a químicos evitáveis e tratáveis com a interrupção da exposição direta.

EDUCAÇÃO MÉDICA E MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO NO SUS

NATASHA POWIDAYKO VANZELA¹
ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA¹
RAFAEL VITOR SILVA COSTA¹
MURILLO CARVALHO D'ABADIA¹
MARIA LUIZA CRONEMBERGER¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Palavras-chave: Educação médica; Minorias sexuais; Minorias sexuais e de gênero; SUS; Atenção básica.

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

Na área médica, em específico, houve a inserção de diversas políticas públicas direcionadas às minorias sexuais e de gênero, em particular à população LGBTI+, contudo, a discriminação e a falta de qualificação profissional e acadêmica impedem, na prática, o desenvolvimento de uma assistência biopsicossocial em saúde para essa população. Portanto, a problematização sobre a educação médica de minorias sexuais e de gênero é de suma importância, visto que elucida a complexidade acerca do assunto, estimulando discussões mais humanizadas, e proporcionando uma melhor capacitação para os atuais e futuros médicos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos

Descrever a história da realidade das minorias sexuais e de gênero no sistema público de saúde e as principais percepções dos discentes e profissionais acerca da formação médica na assistência à saúde da população LGBTI+.

Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica, com artigos filtrados de 2019 a 2024, nas bases de dados BVS e SCIELO. Foram usados os descritores: "educação médica", "minorias sexuais" "minorias sexuais e de gênero", "SUS e "atenção básica", com operador booleano: "AND". A busca resultou em 11 artigos, sendo 6 na base de dados BVS e 5 na SCIELO. Foram utilizados, nesse resumo, 3 referências, todas em português.

Resultados Discussão

Além da discriminação em âmbito social, as minorias sexuais e de gênero eram enquadradas de forma patologizante no DSM e no CID, principais manuais utilizados por médicos, como desvios sexuais, condições inseridas nos transtornos da personalidade. Somente na segunda metade do século XX houve a despatologização e, conseqüentemente, a retirada da condição de desvio sexual dos manuais diagnósticos. Atualmente, embora a equidade seja um dos princípios do SUS, e a abordagem biopsicossocial contribua de forma positiva, não há, ainda, o cumprimento efetivo do direito à saúde por parte da população LGBTI+, que se mantém usualmente afastada dos serviços, devido a discriminação e a falta de treinamento profissional. Relativamente à discriminação, a literatura elucida que mais de 50% dos estudantes de medicina apresentavam alguma forma de discriminação contra a população LGBTI+. Ademais, a maioria dos discursos analisados de médicos do SUS referiam-se de forma depreciativa à saúde da população LGBTI+. Tocante à educação médica, os discentes de medicina, assim como médicos formados, relataram lacunas à respeito da capacitação, com baixa carga horária e ausência de temas LGBTI+ no currículo formal do curso de medicina. Portanto, há uma preocupação dos estudantes de medicina sobre a formação técnica, isto é, como lidar com pacientes LGBTI+, visto que quando o assunto é abordado na universidade, em poucas situações, frequentemente está associado à doenças infecciosas ou à condições psiquiátricas.

Conclusões

Por conta da discriminação e da insegurança por parte dos estudantes de medicina e profissionais no que se refere ao cuidado na saúde LGBTI+, sugere-se a inclusão do tema nos currículos formais de graduação de medicina, dentro da matriz curricular obrigatória e de forma optativa. Ademais, é essencial que durante o percurso profissional, o CRM e o CFM disponibilizem, com maior frequência, cursos de atualizações e educação médica continuada. Dessa forma, a educação médica e o combate à discriminação, podem contribuir para a sensibilização e a um melhor manejo clínico, aproximando as minorias sexuais e de gênero aos serviços disponíveis pelo SUS.

EDUCAÇÃO MÉDICA NO CONTEXTO DOS POVOS ORIGINÁRIOS MUNDIAIS

MARIA LUIZA CRONEMBERGER¹
ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA¹
NATASHA POWIDAYKO VANZELA¹
RAFAEL VITOR SILVA COSTA¹
MURILLO CARVALHO D'ABADIA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Palavras-chave: Cultura Indígena, Educação, Medicina

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

Entende-se por educação em saúde o conjunto de ações com o objetivo de promoção de saúde e garantia de acesso a ela de forma a aumentar a comunicação instituição de saúde-paciente. Nesse contexto, a educação em saúde indígena é um tópico bastante importante de forma a levar saúde a essas comunidades, mas respeitando suas tradições e integrando-as com os processos em saúde alopáticos. Assim, a maneira encontrada para realizar essas pesquisas foi um hibridismo nas equipes de forma que as duas visões fossem vistas.

Objetivos

Descrever com base na literatura a educação em saúde para a população indígena originária e entender os métodos de educação em saúde para essa população.

Métodos

Foi usada a base de dados PubMed e foram encontrados 629 artigos entre os anos de 2019 e 2024, dos quais foram selecionados 4 artigos por assunto com maior proximidade ao tema que foram lidos na íntegra em língua inglesa com as palavras chave "Indigenous People", "Medical" e "Education".

Resultados Discussão

Foi visto entre os artigos selecionados que dentro de um contexto de saúde global, morrem mais pessoas indígenas em processos de saúde comparado à população branca, o que mostra o descaso da saúde e o racismo com essa população. O povo nativo foi apontado como o povo que mais morre por H1N1 e COVID-19 nos Estados Unidos, sendo que se morre duas vezes mais que a população branca. Isso vale para doenças crônicas também. Houve uma tentativa em 1995 de criar um sistema de saúde indígena (IHS), mas ela foi falha. Para diminuir esses números, na Universidade de Minnesota, 65 estudantes de medicina do primeiro ano têm 8 horas de aula sobre saúde indígena nativo-americana. Uma pesquisa australiana em que foi analisada a população indígena nativa da região, que não muito diferente das américas também sofre marginalização constante após a colonização e morre mais por questão de doenças as quais não matam a população branca na mesma quantidade por conta do racismo, foi feita com o hibridismo entre estudantes e agentes de saúde indígenas e não-indígenas, assim unindo visões de mundo e ajudando a integrá-las. Além disso, há outro problema para o cuidado da população indígena como por exemplo a falta de possibilidade de transporte de onde estão para terem acesso a um tratamento, o que foi resolvido com a chegada da telemedicina, que aumentou seu acesso nos últimos anos graças à internet de baixo custo e WiFi público. Contudo, ainda há pouca oferta de serviços de saúde para população infantil e idosa, o que ainda é um problema para a assistência.

Conclusões

Logo, percebe-se que a população indígena morre muito mais nas mãos de médicos por conta do racismo estrutural envolvido nessa questão e uma das maneiras de reduzi-lo é educando jovens médicos sobre saúde indígena e colocando mais médicos indígenas e estudantes para dar seu ponto de vista nos tratamentos. Também, o acesso à telemedicina facilita o acesso dessa população à saúde, contribuindo para o melhor acesso a tratamentos e facilitando a questão do transporte o qual pode ser um problema para esses povos caso se localizem mais distante geograficamente do serviço de saúde. Dessa maneira, será possível diminuir essa estatística e facilitar o acesso à saúde dessa população.

INCLUSÃO DA TEMÁTICA LGBTQIA+ NA FORMAÇÃO MÉDICA

MARIA ANTÔNIA BORGES DE ALMEIDA PACHECO¹

JOÃO PEDRO FRANÇA MEIRA¹

DEBORA PAULO SANTOS¹

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - BRASÍLIA - ESCS

Palavras-chave: Saúde LGBTQIA+; Minorias sexuais; Ginecologia e Obstetrícia; Educação Médica; Acesso a Cuidados de Saúde.

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

A saúde é um direito universal garantido pela Constituição Federal de 1988, pautado nos princípios de universalidade, equidade e integralidade. Contudo, a aplicação desses princípios à população LGBTQIA+ é comprometida por obstáculos históricos e contemporâneos que marginalizam esses indivíduos no contexto dos serviços de saúde. Este estudo visa aprofundar o entendimento dessas barreiras, com ênfase particular na formação médica, e propor diretrizes para um atendimento mais inclusivo e igualitário.

Objetivos

O objetivo principal desta pesquisa é analisar a relação entre a formação médica no Brasil e a qualidade do atendimento prestado à população LGBTQIA+, identificando lacunas no currículo de medicina e de residência médica que possam ser superadas para promover um cuidado mais empático e informado.

Métodos

Empregou-se uma metodologia mista, com a aplicação de um questionário estruturado a 71 médicos ginecologistas e obstetras atuantes no Distrito Federal. Os dados quantitativos foram complementados por análises qualitativas de respostas abertas, permitindo uma compreensão mais profunda das percepções e experiências dos médicos em relação à temática LGBTQIA+. A análise estatística e temática foi realizada utilizando o software Microsoft Excel e técnicas de análise de conteúdo, respectivamente.

Resultados Discussão

A pesquisa revelou que 57% dos participantes não receberam formação específica sobre saúde LGBTQIA+ durante a graduação em medicina, enquanto 39,43% consideraram a formação recebida como insuficiente. Apenas 2,81% dos respondentes avaliaram a formação como suficiente. Além disso, 70,68% dos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia reportaram a ausência de conteúdo sobre saúde LGBTQIA+ durante a residência médica. Esses dados quantitativos apontam para uma lacuna significativa na educação médica relacionada à saúde dessa comunidade. As respostas qualitativas enfatizaram a necessidade de um currículo mais inclusivo e abrangente, que contemple as particularidades de saúde da população LGBTQIA+, incluindo aspectos psicossociais e clínicos específicos. Foi reportada uma sensação de despreparo para abordar questões de sexualidade e identidade de gênero de maneira respeitosa e informada, o que pode comprometer a qualidade do atendimento e a confiança na relação médico-paciente.

Conclusões

Os resultados obtidos ressaltam a urgência de revisões curriculares nos cursos de medicina e programas de residência médica no Brasil, a fim de incluir de forma efetiva a saúde LGBTQIA+ como parte integrante da formação médica. A implementação de módulos educacionais específicos, treinamentos práticos e a promoção de uma cultura de respeito e inclusão são medidas essenciais para preparar os futuros médicos para um atendimento mais equitativo e competente a todos os pacientes, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero. Essa transformação curricular representa um passo fundamental em direção a um sistema de saúde mais justo e inclusivo, alinhado aos princípios de universalidade, equidade e integralidade que regem o SUS.

O SUS EM DEFESA DA EQUIDADE RACIAL DE SAÚDE NO BRASIL BASEANDO-SE NO MELANOMA ACRAL LENTIGINOSO

MURILLO CARVALHO D'ABADIA¹
NATASHA POWIDAYKO VANZELA¹
MARIA LUIZA CRONENBERGER¹
RAFAEL VITOR SILVA COSTA¹
ALESSANDRO DE OLIVEIRA SILVA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Palavras-chave: Educação Médica, Saúde das Minorias Étnicas e Raciais, Melanoma Acral Lentiginoso e Sistema Único de Saúde.

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

O Centro-oeste possui, a luz do Censo Demográfico de 2022, mais de metade de sua população (61,5%) formado por negros (caracterizados pelo a Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística como pretos e pardos). Dessarte, é fundamental que o Sistema Único de Saúde (SUS) seja capaz de identificar, analisar, coletar dados, diagnosticar, tratar e promover uma educação continuada a leigos e profissionais de saúde acerca das condições de saúde que afligem essa população, tanto quanto é capaz de atuar da mesma forma na população branca (31%). A exemplo, o melanoma acral lentiginoso (MAL) é um tipo de melanoma, comum em afro descendentes, que pode ser confundido com um hematoma caso tanto o doente não saiba reconhecer em sua própria pele a doença, quanto o médico.

Objetivos

Demonstrar a importância do SUS em aumentar o alcance da equidade, um dos seus princípios doutrinários, com relação à saúde racial do país.

Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica, nas bases de dados BVS, Pubmed e Scielo. Foram usados os descritores: Educação Médica, Saúde das Minorias Étnicas e Raciais, Melanoma Acral Lentiginoso e Sistema Único de Saúde, com operador booleano "AND". Foram achados 14 artigos, sendo 11 na base de dados BVS, dois na Scielo e um na Pubmed. Foram utilizados, neste resumo, três referências bibliográficas, em português e inglês.

Resultados Discussão

Com uma população majoritariamente negra, há poucos estudos focados específicos acerca da incidência do MAL na população negra, ainda que se saiba que a evolução e os desfechos são piores do que em pacientes brancos. Alavanca-se, assim, alguns fatores responsáveis: há uma falha continuada na educação médica acadêmica, que permanece durante a atuação profissional, o que impede a plena aplicação dos princípios de universalidade e equidade que permeiam a saúde pública. É de opinião de alguns autores que, nas universidades de medicina, as referências bibliográficas passadas não possuem imagens de afecções em peles negras, nem tão pouco oferecem manequins os quais a apresenta, além de haver desfalque em transmitir o conteúdo sobre como identificar na tez negra as condições analisadas. Ademais, a desigualdade reflete diretamente no acesso aos serviços de cuidado oncológico que permitem a prevenção. Por esse motivo, torna-se imprescindível o conhecimento do perfil racial da população, assim como saber qual subgrupo predomina no atendimento do sistema público de saúde, de modo a auxiliar o profissional de saúde a exercer plenamente sua profissão e se tornar efetivo na resolução de problemas. De outra forma, a ignorância perpetuada sobre o tema leva ao subdiagnóstico, se não à fatalidade.

Conclusões

Destarte, tal qual o compêndio "Mind the Gap", o qual propaga o conhecimento de como os sinais e sintomas se apresentam de modo diferente em peles escuras, também o SUS pode promover um levantamento das principais e mais prevalentes condições que afligem a população negra de sua região, mediante registro visual com permissão do paciente, para desenvolver uma coletânea própria, a qual deverá ser distribuída aos profissionais e à população que usufrui de seu serviço. Assim, poderá ajudar na promoção de uma melhor e mais bem estruturada equidade saúde.

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS COMUNIDADES INDÍGENAS.

ADRIANO BRAGA BERNARDO¹

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - BRASÍLIA - ESCS

Palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde de Populações Indígenas, Promoção da Saúde.

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

Os povos indígenas enfrentam inúmeras dificuldades para que seus direitos sejam garantidos, incluindo o direito à saúde. Diante disso, em 2002, foi criada a Política Nacional de Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), como forma de garantir acesso à saúde dessa população tão importante para a construção da identidade e da nacionalidade brasileira. Dessa forma, o PNASPI possui como diretriz a preparação dos recursos humanos para atuação multidisciplinar dentro das comunidades, de modo a formar agentes indígenas de saúde para a educação continuada em saúde. Contudo, assim como no resto do Brasil, as ações da atenção básica, ainda, caminham a passos lentos. Assim sendo, é importante compreender as dificuldades para a integral implementação desse modelo de educação em saúde nessas comunidades.

Objetivos

Compreender as dificuldades enfrentadas para a implementação da educação em saúde continuada dentro das comunidades indígenas.

Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de buscas eletrônicas disponíveis nas bases de dados SciELO (Scientific Eletronic Library Online). O critério para a pesquisa foi a busca por artigos, dos últimos 10 anos, sobre educação em saúde indígena, utilizando, assim, os descritores: educação, saúde e indígenas. Nesta etapa inicial, ocorrida em 27 de janeiro de 2024, foram encontrados 33 artigos. Um processo de filtragem foi realizado nos trabalhos inicialmente selecionados, a partir de uma análise prévia por meio da leitura dos resumos desses artigos, observando a sua abordagem quanto a sua relevância e sua pertinência. Após a análise prévia, foram selecionados 6 artigos para a realização da revisão literária. Os demais artigos foram descartados por serem considerados inadequados, pois apresentavam distanciamento em relação ao objetivo deste estudo.

Resultados Discussão

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) possui o objetivo de qualificar a atenção e a gestão na saúde comunitária, comprometendo-se com a diversidade e o cotidiano das populações do Brasil. Porém, parcela considerável dos profissionais de saúde da atenção primária, entrevistados em um estudo, consideram as populações indígenas como "íguas a todo mundo", ou "sem privilégios". Desse modo, cabe a reflexão sobre como que essas populações, que são amparadas pela PNASPI, conseguirão formar dentro de si uma educação em saúde, de acordo com PNEPS, sendo que elas não estão sendo enxergadas quanto a sua diversidade. Assim, para a efetividade da PNEPS, as populações indígenas precisam ser compreendidas quanto as suas diferenças e as suas particularidades dentro de um contexto brasileiro, de modo que as políticas nacionais se integrem e a garantia da saúde indígena seja, realmente, efetiva.

Conclusões

Sendo assim, é perceptível a relevância da efetivação da PNASPI e da PNEPS para a construção de uma saúde pública integral e abrangente. Ademais, as populações indígenas necessitam de um olhar mais cuidadoso, pois são populações historicamente vulneráveis. Logo, ultrapassando essa barreira, o país se aproximará de uma saúde pública, cada vez mais, universal.

OS IMPACTOS DOS MICROPLÁSTICOS NA SAÚDE HUMANA

JÚLIA ALMEIDA PULTRINI DE OLIVEIRA ¹
PEDRO VINICIUS OSTROWSKI CESAR¹
LEONARDO BUENO DE GODOI CHEIDA ¹
MARIA EDUARDA BORGES HOLANDA ¹
FELIPE JORGE SIQUEIRA ¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Palavras-chave: Microplásticos, Nanoplásticos, Saúde humana.

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

A crescente preocupação com a poluição ambiental alcançou um ponto crítico ao reconhecermos os microplásticos como contaminantes persistentes com implicações significativas para a saúde humana. Originados de uma variedade de fontes, incluindo a degradação de produtos plásticos maiores e a liberação direta de partículas pequenas em bens de consumo, os microplásticos infiltraram-se no ambiente, contaminando águas potáveis, alimentos e, conseqüentemente, o corpo humano. O presente cenário suscita importantes questões sobre os efeitos potenciais destes produtos na saúde, especialmente em face da crescente exposição humana a esses materiais, cujas propriedades físicas e químicas podem levar a uma variedade de riscos toxicológicos. Diante dessa problemática em crescente relevância, esta revisão integrativa visa sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre os impactos dos microplásticos na saúde humana, explorando tanto os mecanismos de exposição quanto as conseqüências para a mesma.

Objetivos

O objetivo desse estudo é evidenciar as novas descobertas de impactos negativos dos microplásticos sobre a saúde humana.

Métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura onde, para sua elaboração, foram realizadas buscas e seleção de artigos científicos sobre a referida temática nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Para tal, foi realizada uma estratégia de busca utilizando o operador Booleano "AND", com os seguintes descritores DeCS/MeSH: Microplásticos; Riscos à saúde humana; Toxicidade e Nanopartículas. Ao final da busca, foram encontrados 276,963 artigos, dos quais foram selecionados 16 artigos para integrar a presente revisão.

Resultados Discussão

Os estudos indicam que microplásticos estão presentes em diversos ambientes, incluindo água potável, alimentos marinhos e terrestres, e até no ar, evidenciando múltiplas vias de exposição humana. Desafortunadamente, esses materiais podem servir como vetores para contaminantes orgânicos persistentes, metais pesados e patógenos, exacerbando seus efeitos nocivos. Ademais, esta exposição está associada a diversos riscos potenciais à saúde, incluindo toxicidade celular, disfunção endócrina, efeitos adversos no desenvolvimento fetal e potenciais carcinogênicos. A incerteza persiste quanto à extensão dos efeitos adversos, dada a variabilidade nas formas, tamanhos e composições químicas dos microplásticos, bem como nas suscetibilidades individuais. Importantes lacunas de conhecimento existem sobre a biodistribuição, metabolismo e excreção dos microplásticos no corpo humano, assim como sobre os mecanismos exatos através dos quais exercem seus efeitos tóxicos.

Conclusões

Em suma, este estudo destaca os impactos da exposição humana aos microplásticos, por meio da ingestão de líquidos e alimentos contaminados e inalação pelo sistema respiratório. A absorção dessas partículas, que foram recentemente observadas por pesquisadores em trato gastrointestinal, respiratório e até mesmo em placentas humanas, oferecem riscos potenciais de estresse oxidativo, resultando em dano celular e aumento da possibilidade ao desenvolvimento de distúrbios neurais, hepáticos, digestivos e doenças como câncer. Portanto, estratégias efetivas para a redução da produção, uso e descarte de materiais plásticos são imperativas para mitigar a exposição humana aos microplásticos e seus possíveis efeitos adversos na saúde.

PROJETO CARTAS DE CORAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VICTOR VESTENA REIS¹
ARTHUR NARDO KISSER¹
NICOLE SANTANA¹
AMANDA HELENA LAMEIRO DIZ¹
ELIANGELA LIMA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT

Palavras-chave: Saúde Mental; Relações Médico-paciente; Qualidade de vida.

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

A concepção da prática médica enfrentou diversas mudanças nos últimos anos. Fatores como os avanços em diversos campos, bem como a evolução tecnológica propiciaram progressos técnicos essenciais para a melhora da saúde e qualidade de vida. No entanto, tais circunstâncias também contribuíram para o advento de uma medicina reducionista, a qual torna a relação médico-paciente distante e formal. Por outro lado, a relação humanizada entre médico e paciente, baseada na troca mútua de confiança, empatia e afetividade, pode desencadear em ambos mudanças significativas e positivas, sendo importante que o cuidado holístico do paciente seja incentivado entre os profissionais de saúde desde o período da graduação. Desse modo, surge o projeto "Cartas de CorAção" como uma possível ferramenta de incentivo a um tratamento hospitalar cada vez mais humanizado.

Objetivos

Propagar palavras de incentivo e esperança, por meio de cartas, a quem se encontra isolado em um quarto de hospital, bem como integrar o estudante de medicina e outros participantes do projeto com profissionais da saúde, pacientes e seus familiares.

Relato de experiência

O projeto disponibilizou um formulário online, exclusivamente para o recebimento das cartas. As cartas seguiram as orientações fornecidas junto com o formulário, que incluem diretrizes para que sejam centradas no paciente, com uma perspectiva de esperança e realismo, devem ser anônimas e especificar a preferência pela entrega nas enfermarias de especialidade do Hospital Universitário. Houve a pré-seleção das cartas recebidas, com o objetivo de filtrar qualquer conteúdo negativo, evitando que cheguem ao paciente, totalizando 132 cartas recebidas. Três ações ocorreram nos meses de março, abril e julho, sendo entregues 66 cartas a pacientes. Em maio, 21 gestantes, puérperas e mães de pacientes hospitalizados foram as destinatárias da ação especial de Dia das Mães. Foi planejada, também, uma ação de Natal em dezembro, na qual 25 cartas foram entregues.

Reflexão sobre a experiência

Após cada ação, os participantes do projeto preenchiam um formulário online sobre sua percepção da atividade. Os integrantes, em sua maioria, afirmaram que o projeto proporciona um contato mais afetuoso com os pacientes, bem como que houve melhoria em seu humor após a entrega das cartas, assim como nos indivíduos que as receberam. Houve também um envolvimento da comunidade no processo terapêutico, a partir do envio de cartas que permitiu uma maior quantidade de pessoas enviando palavras de apoio e estímulo. De modo geral, as ações cumpriram com o objetivo esperado, possibilitando a compreensão da necessidade do desenvolvimento de uma abordagem médica que também valorize os vínculos humanos na prática clínica. Os destinatários, durante as ações, perceberam o envolvimento dos remetentes anônimos, demonstrando felicidade e alegria com o recebimento da carta.

Conclusões ou recomendações

Em síntese, com a realização do projeto, percebe-se que, além dos benefícios pessoais aos integrantes, isto é, a felicidade de proporcionar um conforto à indivíduos em momentos difíceis, há contribuições para uma formação mais humanizada, ao colocar em destaque os aspectos relacionados à saúde mental dos pacientes, por meio de palavras esperançasas e encorajadoras presentes nas cartas, promovendo melhorias significativas neste estado emocional e mental dos indivíduos hospitalizados.

PROJETO VIDA SAUDÁVEL: A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM FAVOR DA SAÚDE POPULACIONAL

LUNA VITÓRIA GONDIM FERREIRA¹

ANA ESTRELA MELO¹

JOÃO PAULO SOUSA MENEZES²

BEATRIZ DA COSTA ROSSI RAMOS DE CARVALHO¹

TAYLENE RODRIGUES SOUTO¹

IGOR TORRES DA SILVEIRA MENDES¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

2 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - BRASÍLIA - ESCS

Palavras-chave: Educação em saúde ambiental, Infecções por arbovírus, Doenças crônicas

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

No último ano, o Brasil registrou um aumento alarmante de adolescentes com sobrepeso e obesidade, além de maior incidência de doenças como hipertensão e arboviroses, especialmente no Distrito Federal (DF). Essas tendências destacam a necessidade urgente de intervenções que visem reduzir a prevalência dessas enfermidades e promover a saúde dos jovens. O Projeto Vida Saudável, concebido como uma estratégia de curricularização da extensão, busca abordar esses desafios por meio de ações educativas, fornecendo informações sobre prevenção e combate a doenças, especialmente entre adolescentes, visando mitigar impactos na saúde pública. Este trabalho discutirá como iniciativas, como apresentações interativas sobre arboviroses, têm sido eficazes na conscientização e preparação dos estudantes para questões de saúde pública.

Objetivos

O Projeto Vida Saudável tem como objetivo principal fornecer conhecimento para alunos do ensino médio de escolas públicas e particulares do DF e do entorno, visando capacitar os jovens para adotarem hábitos de vida mais saudáveis, terem atitudes ambientalmente sustentáveis e se tornarem agentes multiplicadores de conhecimento em suas comunidades. Para tanto, atividades interativas, palestras informativas e exposições sobre alimentação saudável e prevenção de doenças, foram desenvolvidas a fim de orientar os adolescentes sobre hábitos de vida saudáveis e manejo ambiental para eliminação de vetores, objetivando a redução da prevalência de doenças crônicas e o combate à propagação de doenças infecciosas, como arboviroses e infecções por parasitas.

Relato de experiência

A fim de manter o interesse dos estudantes ao longo do projeto, priorizou-se a interação com o público. Inicialmente, houve uma breve introdução sobre as arboviroses - dengue, zika e chikungunya -, sendo seguida pela observação do vetor *Aedes aegypti* em um microscópio. Por fim, os alunos deparavam-se com um cenário repleto de situações propícias para a reprodução do mosquito, sendo eles responsáveis por corrigir cada elemento da cena. Em relação à prevenção de doenças crônicas, foram elaboradas pequenas aulas expositivas sobre obesidade e hipertensão, incluindo fatores predisponentes, sintomas, riscos e manejo.

Reflexão sobre a experiência

Esta iniciativa representou uma oportunidade única para integrar teoria e prática na abordagem de questões de saúde pública. Ao longo do desenvolvimento do Projeto Vida Saudável, evidenciou-se a importância da educação como ferramenta de enfrentamento aos desafios de saúde da comunidade. Ademais, a interação com os estudantes permite testemunhar, diretamente, o impacto positivo da informação na mudança de comportamento. Através de jogos educativos, discussões e material visual, foi possível não apenas transmitir conhecimento sobre prevenção e combate a doenças, mas também engajar os jovens de forma dinâmica e participativa.

Conclusões ou recomendações

Em conclusão, o Projeto Vida Saudável demonstra ser uma iniciativa crucial para abordar os desafios de saúde enfrentados pela população adolescente do DF. Ao conscientizar sobre hábitos saudáveis e prevenção de doenças, o projeto não apenas visa melhorar a saúde dos jovens, mas também contribuir para a redução da incidência de enfermidades crônicas e infecciosas. Através da educação e da capacitação dos adolescentes, o projeto cria um impacto positivo de longo prazo na promoção da saúde pública e no bem-estar da sociedade como um todo.

PROMOÇÃO DE EVENTO CIENTÍFICO SOBRE NEONATOLOGIA PELAS LIGAS DE PEDIATRIA DO DISTRITO FEDERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAMUEL SOTERO LOURENÇO¹
RENATA VASQUES PALHETA AVANCINI¹
CAROLINA PONCHIO FERREIRA²
SAMARA CAROLINA ALVES DONATO¹
ALLINI PEREIRA DA SILVA DANTAS¹
JÉSSICA REZENDE MAGGIONI²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Palavras-chave: Formação Acadêmica; Neonatologia; Pediatria.

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

Com o intuito de promover debates sobre a prevenção da mortalidade neonatal, seis Ligas Acadêmicas de Pediatria (LAP) das Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal (DF) organizaram um simpósio nacional em 2023. Essa iniciativa contribuiu para formação acadêmica de estudantes de medicina através da elaboração de um evento científico, além de difundir as discussões em neonatologia.

Objetivos

Demonstrar os impactos da promoção de um evento pelas LAP do DF para a formação acadêmica e debates acerca de cuidados neonatais.

Relato de experiência

Vinte membros das diretorias das LAP do DF promoveram o evento nomeado "I Simpósio de Pediatria: Cuidados Neonatais", realizado em Brasília-DF, no dia 11 de novembro de 2023, com carga horária de 10 horas. A programação ofertou uma aula magna sobre a prevenção da prematuridade, a qual foi proferida por uma médica neonatologista que contextualizou a importância das boas práticas no atendimento aos recém-nascidos. Também houveram palestras ministradas por médicos de referência em sua área de atuação, abordando questões sobre a assistência neonatal clínica e cirúrgica. Além disso, contou-se com uma aula internacional, esplanada por uma médica mexicana, sobre os cuidados durante o parto. As inscrições foram realizadas via internet através de uma plataforma específica para realização de eventos, com um total de 123 inscritos. A Banca Avaliadora do simpósio - composta por professores, mestres e doutores da rede de ensino em saúde pública e privada - recebeu a submissão de 69 trabalhos, dos quais 20 foram aprovados para apresentação in loco no formato pôster e aceitos para publicação nos anais oficiais do evento. Os dois melhores trabalhos receberam menção honrosa. A divulgação ocorreu digitalmente por um mês antes do evento através das redes sociais e grupos on-line. O simpósio obteve apoio, parcerias e patrocínios de instituições médicas e empresas regionais, proporcionando o financiamento logístico e sorteios de brindes.

Reflexão sobre a experiência

Sabe-se que apesar da melhoria dos índices de mortalidade infantil nas últimas décadas, o componente neonatal ainda aponta para números preocupantes. Assim, discussões acerca da mortalidade neonatal são de suma importância para alunos de graduação, já que há uma sensibilização sobre as boas práticas assistenciais no cuidado das gestantes e seus recém-nascidos desde o início da formação médica. Desta forma, os organizadores do evento abordaram temas como o pré-natal de qualidade, humanização na sala de parto, reanimação neonatal e aleitamento materno, propiciando um ambiente científico salutar para discussão da prevenção da prematuridade e comorbidades consequentes a ela. Além disso, a elaboração e promoção do simpósio propiciou aos diretores das LAP o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, à gestão de eventos e aos métodos técnico-científicos. Ademais, o evento envolveu estudantes de graduação de instituições públicas e privadas, contribuindo para a formação acadêmica e de troca de experiências científicas na temática da neonatologia.

Conclusões ou recomendações

Frente ao relato de experiência das LAP do DF, faz-se mister que mais ligas se sensibilizem sobre temas relacionados a práticas assistenciais para diminuição da mortalidade neonatal e promovam eventos científicos buscando realizar debates importantes para que, desde a graduação, os alunos possam colaborar para a diminuição deste componente da mortalidade infantil.

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

FELIPE JORGE SIQUEIRA¹
MARIA EDUARDA BORGES HOLANDA¹
JÚLIA ALMEIDA PULTRINI DE OLIVEIRA¹
NATÁLIA CAROLINA VIANA HONDA¹
LEONARDO BUENO DE GODOI CHEIDA¹
PEDRO VINICIUS OSTROWSKI CESAR¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Palavras-chave: saúde mental, ansiedade e estudantes de medicina

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

A saúde mental dos estudantes de medicina é uma preocupação crescente devido às demandas acadêmicas, pressões emocionais e estressores relacionados à formação profissional. Portanto, a análise e a promoção da saúde mental nesta população são fundamentais por várias razões, uma vez que condições psicológicas são determinantes para o aprendizado e para uma boa qualidade de vida.

Objetivos

O objetivo deste estudo é avaliar a saúde mental dos estudantes de medicina, identificando a incidência de estresse, ansiedade e outras desordens mentais. Demonstrando a necessidade de um amparo para esses estudantes.

Métodos

Para a realização deste estudo, empregou-se uma abordagem metodológica qualitativa por meio de uma revisão bibliográfica com caráter assistemático e qualitativo. Na fase de busca, foram utilizados os descritores "saúde mental", "ansiedade" e "estudantes de medicina", combinados pelo operador booleano 'AND'. Essa pesquisa foi conduzida nas bases de dados PUBMED, Scielo e BVS culminando na identificação de 12 artigos relevantes em português em inglês, os quais foram publicados no intervalo entre 2013 e 2023. Após a triagem, foram selecionados 9 materiais publicados nos últimos 5 anos para compor a revisão realizada neste estudo.

Resultados Discussão

Os resultados indicam que uma proporção notável de estudantes de medicina enfrenta níveis elevados de estresse, ansiedade e depressão, superiores aos da população geral, evidenciando uma preocupação significativa com a saúde mental nesta população específica, que muitas vezes não reconhece os próprios problemas psicológicos. Os principais fatores de estresse são multifacetados, incluindo uma carga acadêmica pesada, dificuldades em equilibrar a vida acadêmica com a pessoal, um ambiente de competitividade, preocupações com o desempenho clínico, o medo de cometer erros e a pressão constante para alcançar altos padrões profissionais. As estratégias de enfrentamento mais eficazes destacam a importância de uma rede de apoio social, práticas de autocuidado, a inclusão de atividades de lazer para mitigar o estresse e a busca por suporte psicológico profissional, essenciais não apenas para o bem-estar dos estudantes, mas prepará-los adequadamente para as demandas emocionais da carreira médica.

Conclusões

Em suma, este estudo destaca a importância de abordagens proativas para promover a saúde mental dos estudantes de medicina. Intervenções educacionais, programas de apoio emocional e serviços de aconselhamento podem desempenhar um papel crucial na prevenção e no tratamento de problemas de saúde mental nesta população. Ademais, outra razão para analisar a saúde mental dos estudantes de medicina é o risco de desenvolver problemas mais graves a longo prazo. O estresse crônico e não gerenciado durante os anos de formação médica pode levar ao esgotamento profissional, ansiedade generalizada, depressão e até mesmo suicídio. Além disso, o reconhecimento e a implementação de programas de apoio à saúde mental pelas instituições de ensino são vitais para promover uma formação médica que prepare a gerir eficientemente o estresse e a ansiedade, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do atendimento aos pacientes e fomentando um ambiente de trabalho mais saudável mental pelas instituições de ensino e associações profissionais são vitais para promover uma formação médica que prepare os futuros médicos a gerir o estresse e a ansiedade, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do atendimento aos pacientes e fomentando um ambiente de trabalho melhor.

SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO MÉDICA NO SUS

MATHEUS SOARES BULÇÃO LEITE¹
JULIA DE SOUZA MORETZSOHN¹
LÍLIAN NOGUEIRA DINIZ¹
CAMILA MARTINS FIAS RONDELLI¹
MURILLO CARVALHO D'ABADIA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Palavras-chave: "mental health", "medical education" e "Brazil"

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

Apesar de a medicina ser uma nobre área da saúde, é percebido, atualmente mais do que nos anos passados, o grande fardo mental que é causado naqueles que almejam se tornar um profissional pela busca da educação e aperfeiçoamento que a atuação demanda no ramo. Depressão, Síndrome de Burnout, ansiedade, elevados níveis de estresse e privação de sono são apenas alguns dos transtornos que afetam acadêmicos, residentes e formados em medicina. Dessa forma, urge que o Sistema Único de Saúde (SUS) acolha e cuide aqueles que trabalham arduamente para poder integrar o sistema de saúde nacional.

Objetivos

Este artigo visa, portanto, analisar o impacto da educação médica na saúde mental dos estudantes de medicina e como o Sistema Único de Saúde (SUS) age diante desse impacto.

Métodos

Pesquisa de revisão integrativa, realizada em fevereiro de 2024, por meio de uma busca avançada na base de dados PUBMED, utilizando os seguintes descritores a partir do Medical Subject Headings (MeSH): "mental health", "medical education" e "Brazil". Tais descritores foram relacionados através do Operador Booleano "AND", abrangendo o período de 2019-2024. Com base neste levantamento, foram realizados a seleção, o ordenamento e a análise bibliográfica. Foram encontrados 85 artigos, dos quais foram escolhidos 12 artigos que se enquadram no tema abordado.

Resultados Discussão

Estudos abrangentes confirmaram a alta prevalência de distúrbios psicológicos e psiquiátricos nos estudantes da área da saúde, especialmente a depressão, a ansiedade e a privação de sono. Tais estudos mostram fatores de risco que aumentam o índice de prevalência desses transtornos, como condições sociodemográficas vulneráveis, substituição das aulas presenciais por reuniões realizadas de forma on-line durante a pandemia da COVID-19, correlacionando o uso de telas por longos períodos com o humor deprimido, e privação de sono. A utilização de metodologias de ensino híbridas ao invés de ativas (PBL) está relacionada a maiores índices de fadiga. Ademais, a violência na educação médica se demonstrou um fator importante na perda da qualidade da formação. Dados dos estudos abordados no trabalho revelam que os prejuízos à saúde mental vão além dos estudantes, sendo observados altos índices de sintomas psiquiátricos também em residentes, apesar da melhora de tais sintomas ao se estabelecerem no âmbito profissional. A terapêutica abordada nos estudos para tratamento desses distúrbios é a criação de programas de treinamento baseados em mindfulness, que cabe ao SUS ofertar e disponibilizá-los, a fim de atingir os grupos de risco.

Conclusões

Em suma, a alta incidência de transtornos psiquiátricos entre os estudantes de medicina é uma preocupação crescente, dada a natureza exigente e estressante do curso. Esse cenário é decorrente de longas cargas horárias, pressão acadêmica e a exposição a situações emocionalmente fortes, em um ambiente que costuma ser bastante competitivo. O estilo de vida exaustivo vivenciado por esses estudantes, tende a ser um fator de risco para desenvolvimento de doenças psiquiátricas. Por isso, é fundamental que o estudante tenha acesso a recursos de apoio e acolhimento para evitar esse quadro.

SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DE MEDICINA: ANÁLISE DA PREVALÊNCIA NO BRASIL E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA PREVENÇÃO

IZABELLA AURORA FELICIO GARCIA LOPES¹

ANDRÉ BEGA SILVEIRA¹

AGNES BUIVES FERRAZ¹

MARILIA DE MORAES BARROS¹

BRUNA PEREIRA FOGANHOLO²

MARIA LUÍSA GINUINO CARVALHO³

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

2 UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - BAURU/SP - UNINOVE

3 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação Médica; Docentes em Medicina; Esgotamento Psicológico;

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

A Síndrome de Burnout (SB) é uma reação ao estresse excessivo relacionada ao trabalho, com base nos Manuais Técnicos do Ministério da Saúde, os profissionais que apresentam SB encontram-se com exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita responsabilidade. Nesse contexto, nota-se que os docentes do curso de Medicina estão sujeitos a essa condição.

Objetivos

Objetiva-se com esse trabalho analisar a prevalência da Síndrome de Burnout em docentes de medicina brasileiros, bem como discutir estratégias e políticas institucionais de prevenção da SB.

Métodos

Trata-se de um trabalho de revisão de literatura nas bases de dados "Scientific Electronic Library Online" (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Livre e PubMed. Para a busca, optou-se por termos que estão em consonância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde. Dessa forma, foram combinados os termos: "Burnout, Psychological", "Mental Health", "Faculty, Medical". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, entre 2014 e 2024 em inglês ou português. Foram excluídos artigos de revisão de literatura. A partir da busca, os trabalhos apresentados foram tabulados em planilha Excel e selecionados de acordo com seu título, posteriormente, foram avaliados de acordo com o resumo e, por fim, foi feita a leitura na íntegra de 16 estudos, restando 7 artigos para compor essa revisão.

Resultados Discussão

É consenso entre os autores que os docentes em medicina estão apresentando um aumento gradual da prevalência de SD, sendo mais presente nesse grupo do que na população em geral. Apresentou-se como fatores predisponentes para SD: a baixa satisfação pela especialidade, sobrecarga de trabalho, baixos salários e pouco o reconhecimento do profissional docente. Na análise, a SD apresentou prevalência variável entre os artigos avaliados, uma vez que alguns fatores podem interferir na prevalência, como as características geográficas, características institucionais, método de pesquisa empregado, fatores socioculturais e até mesmo o tempo de intervenção e a qualidade do suporte dado pela instituição aos docentes. Outro dado relevante, é que 42,8% dos artigos analisados trouxeram maior prevalência da SD nos docentes do sexo masculino, o que opõe a população em geral que tem maior prevalência no sexo feminino. É sugerido, pela literatura, que as Escolas Médicas construam um ambiente de trabalho saudável, incentive práticas de equilíbrio entre trabalho e vida pessoa dos docentes, como instituir um agenda menos exaustivo com pausas regulares entre as aulas, estabelecer políticas de flexibilidade, como o trabalho remoto e, também, estimular os docentes a não utilizarem férias e folgas para atividades profissionais.

Conclusões

A SD, ainda que não apresentou consenso sobre sua prevalência, apresenta-se como uma condição relevante para a Educação Médica, uma vez que compromete a saúde desses profissionais e, conseqüentemente, a qualidade na formação dos futuros médicos. Torna-se, portanto, a necessidade das Escolas Médicas firmarem o compromisso em instituir políticas institucionais para prevenção dessa Síndrome.

VOLUNTÁRIOS NA PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL: UMA EXPERIÊNCIA NA CAPACITAÇÃO PARA A PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA EM DESASTRES.

ISADORA DA SILVEIRA¹
PRISCILLA DE PAIVA NAZARETH¹
VITÓRIA BATISTA E MATRICARDI¹
FLAVIO ARRUDA LAURINDO DA SILVA¹
ELIANGELA LIMA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Prevenção de Desastres; Resgate, Assistência e Proteção em Desastre; Cidadania.

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

De acordo com a plataforma Monitor do Fogo, do MapBiomass, cerca de 17,3 milhões de hectares de vegetação foram queimados no Brasil em 2023, território maior que alguns estados. Dentre as áreas mais afetadas, encontra-se o bioma pantanal, evidenciando a problemática das queimadas regionais. Diante disso, o Programa de Serviço Voluntário na Defesa Civil surgiu para estabelecer o elo entre comunidade e Defesa Civil estadual, a fim de disseminar conhecimentos sobre o manejo correto de situações emergenciais, como princípios de incêndio, desastres naturais e aplicação de primeiros socorros. Tal trabalho tem o compromisso de gerar ações redutoras de danos oriundos de eventos catastróficos, impulsionando o exercício da cidadania. A participação voluntária na Proteção e Defesa Civil fortalece tanto a resiliência comunitária quanto promove um senso de pertencimento e de responsabilidade coletiva. Assim, os integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) de uma Instituição de Ensino do Centro-Oeste realizaram uma parceria com a Defesa Civil do estado para capacitar os alunos e servidores da universidade, reforçando o voluntariado e a preparação comunitária frente a situações emergenciais.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pelo PET na co-organização do “Curso de Voluntários: Proteção e Defesa Civil”, além de realizar uma reflexão sobre a importância de desenvolver o senso de cidadania e de responsabilidade coletiva, por meio do voluntariado.

Relato de experiência

O “Curso de Voluntários: Proteção e Defesa Civil” propiciou uma formação crítico-humanista fundamentada na autonomia do cidadão frente à prevenção, ao resgate e à assistência em cenários de desastres ambientais. Os bombeiros civis ministraram aulas teóricas sobre os temas: Proteção e Defesa Civil; Ferramentas de Envio de Alertas; Atuação dos voluntários de Proteção e Defesa Civil; Abrigos Temporários; Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil; Atendimento Pré-hospitalar; Prevenção e Combate a Incêndio. Foram realizadas, também, aulas práticas que demonstraram a neutralização do fogo em botijão de gás, o uso dos diferentes tipos de extintores de incêndio, as manobras de desengasgo e de ressuscitação cardiopulmonar, além da montagem de abrigos temporários. A capacitação, na configuração de curso básico, contou com carga horária total de 12 horas. Foi disponibilizado, via QR code, um questionário de avaliação do projeto, o qual obteve resultados satisfatórios.

Reflexão sobre a experiência

Essa capacitação fortaleceu o elo entre comunidade e Defesa Civil, desempenhando papel crucial na autonomia cidadã, ao possibilitar que os voluntários contribuam com a segurança e com o bem-estar comunitário. Tal projeto é um instrumento promotor do desenvolvimento de uma cultura de prevenção, resgate, assistência e proteção em casos de desastres, consolidando o pleno exercício da cidadania.

Conclusões ou recomendações

O “Curso de Voluntários: Proteção e Defesa Civil” mostra-se relevante sob diversos âmbitos. Em relação à cidadania, o projeto estreita o relacionamento entre comunidade e Defesa Civil. Em relação ao meio ambiente, o curso contribui para combater a cultura de incêndio, ao responsabilizar o cidadão como agente transformador do meio em que vive. Logo, o projeto estimula habilidades comportamentais essenciais ao bem-estar comunitário, mediante o ensino de condutas úteis para a contenção de desastres e a realização de primeiros socorros.

"AMARELINHA AMBIENTAL" COMO APARATO EDUCATIVO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CASA DE ACOLHIMENTO

CAMILA FERNANDES MAGALHÃES¹
EDUARDA TEODORA RACHID WOLPP¹
JOAO MARCOS FARIA WANDERLEY¹
LUCIANA CAETANO FERNANDES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - GO - UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Saúde ambiental; Abrigo; Ensino; Criança.

Área: Eixo 2 - Educação médica em defesa da vida

Introdução

A educação ambiental é um campo de conhecimento e prática que visa conscientizar e instruir, tanto indivíduos quanto comunidades, para compreender e agir de forma responsável diante das questões ambientais. Nesse contexto, os estudantes de medicina, como educadores, têm a oportunidade de transmitir conhecimentos sobre a importância da preservação ambiental para a saúde, incentivando hábitos saudáveis e promovendo a conscientização sobre a proteção do meio ambiente.

Objetivos

O presente relato tem como objetivos sensibilizar, informar e capacitar indivíduos na idade jovem para entenderem e agirem de forma sensata em relação ao meio ambiente, bem como serem orientados com relação à redução da exposição aos agentes poluentes, o manejo de resíduos e a promoção de estilos de vida saudáveis.

Relato de experiência

A oficina foi aplicada por 15 estudantes de medicina voluntários, para 25 crianças com idades entre 7 e 16 anos, em uma casa de acolhimento, na cidade de Anápolis, Goiás. Os participantes da oficina foram divididos em 2 grupos. Cada time elegeu o seu jogador representante, sendo que cada grupo tinha o seu próprio caminho, que simulava o jogo "amarelinha", juntamente com um dado. Então, ao começar a brincadeira, o primeiro grupo girava o dado, que mostraria quantas casas o jogador poderia avançar. Se a criança parasse em uma das casas de perguntas, ela só poderia girar o dado novamente e sair dela caso acertasse a pergunta. Caso errasse, ela permaneceria no mesmo lugar e na próxima rodada deveria responder a outra pergunta. Ao final, o vencedor seria o time que respondesse corretamente às perguntas que fossem solicitadas, chegando primeiro na última casa do jogo. Os temas das perguntas envolviam assuntos como poluição dos rios, exposição à agentes poluentes, desmatamento, queimadas, contaminação de lençóis freáticos pelo manejo inadequado de resíduos, entre outros. As respostas deveriam ser pensadas, formuladas e explicadas pelo grupo do jogador, sendo que deveriam abordar sobre propostas e soluções que visam mitigar, atenuar ou reverter a situação ambiental em questão. Logo após cada resposta, os estudantes de medicina avaliavam e pontuavam ou não a pergunta, introduzindo uma reflexão e uma fala sobre como aquele problema ambiental poderia interferir na saúde do indivíduo e da comunidade em contato com o aquele ambiente modificado.

Reflexão sobre a experiência

A oficina obteve ampla adesão pelas crianças e adolescentes e os proporcionou uma reflexão sobre o impacto de suas ações no seu próprio ambiente e também no meio ambiente na sociedade em que vivem. Os participantes, em várias perguntas, começaram a indagar como poderiam, eles mesmos, resolver as variadas questões ambientais e isso demonstrou uma certa preocupação e um senso de resolução que pode ser cultivado nos jovens, se incentivados e orientados corretamente.

Conclusões ou recomendações

A oficina sobre os cuidados com o ambiente em que se vive foi uma experiência impactante para os participantes e acadêmicos e recomenda-se a continuidade desse tipo de atividade nas instituições de acolhimento de crianças e jovens, haja vista a troca de experiências entre educador e educando. Desse modo, é crucial reconhecer a educação ambiental como um instrumento essencial, tanto para ampliar a visão do estudante de medicina como um futuro profissional da saúde, quanto para superar os desafios que impedem a utilização sustentável do meio ambiente pela população, conscientizando a sociedade sobre a relação entre a percepção ambiental e a saúde pública.

3. GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

EXPLORANDO OS IMPACTOS DAS TELAS NA INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA

CAMILA FERNANDES MAGALHÃES¹
LAURA QUEIROZ CAMARGO LOPES¹
AGNES VIEIRA GONÇALVES DE AVELAR¹
FABIO FERNANDES RODRIGUES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - GO - UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Dependência de tecnologia; Comportamento infantil; Distúrbios de aprendizagem

Área: Eixo 3 - Gestão do trabalho e da educação na saúde

Introdução

A exposição prematura e excessiva a dispositivos tecnológicos pode acarretar mudanças no comportamento infantil, substituindo atividades físicas e interativas por horas em frente a telas de celulares, tablets, televisões e videogames. A dependência desses dispositivos pode resultar em problemas de saúde, como distúrbios do sono, obesidade, ansiedade e déficits cognitivos. O conhecimento sobre essas alterações, pelos responsáveis, é fundamental para compreender os potenciais impactos negativos e adotar medidas preventivas, bem como estratégias, para gerenciar o tempo de exposição de maneira mais saudável e equilibrada.

Objetivos

Relatar uma atividade de extensão comunitária realizada em uma Escola Municipal, abordando pais e responsáveis sobre a importância do uso moderado de telas durante a infância, bem como sobre os impactos das telas e as estratégias para gerenciar o tempo de tela dos filhos de maneira mais saudável.

Relato de experiência

A oficina, intitulada "Verdades e Mitos sobre o uso de telas no Desenvolvimento Infantil", foi realizada em uma Escola Municipal em Anápolis, Goiás, com a participação de 6 estudantes de medicina e 24 pais e responsáveis de filhos entre 11 e 15 anos de idade. A atividade foi feita de forma interativa, de modo que os participantes respondiam com "mito" ou "verdade" para cada uma das sentenças apresentadas. Depois que todos respondessem, a resposta era mostrada e abria-se uma discussão para que os participantes justificassem suas respostas e tirassem suas dúvidas. As sentenças abordadas incluíram assuntos como o período de vida em que está mais exposto aos efeitos das telas, a associação do uso deles com distúrbios de comportamento, instabilidade dos vínculos familiares e tendência ao isolamento social e a possibilidade de usar os aparatos tecnológicos de forma construtiva. Ao final, os participantes foram incluídos em um grupo em uma plataforma digital para terem acesso aos conteúdos da oficina, bem como a mais informações relacionadas ao assunto disponibilizadas pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

Reflexão sobre a experiência

A atividade trouxe relevância para os pais, evidenciada pelas várias perguntas geradas e sanadas ao longo da oficina, ressaltando o despertar da atenção dos responsáveis com relação ao uso de telas, pelos filhos, em casa. Ademais, foram adicionados mais responsáveis, totalizando um alcance de 44 pessoas, no grupo digital do que estavam presentes no dia, devido a maior procura após a atividade ministrada, demonstrando a importância e curiosidade dos pais sobre o assunto.

Conclusões ou recomendações

A atividade de extensão foi importante para a comunidade local, uma vez que integrou e disseminou conhecimentos científicos na comunidade, o que promoveu a conscientização sobre o uso adequado de telas na infância e evidenciou o compromisso social universitário e da formação médica. Recomenda-se a aplicação para os responsáveis de crianças e adolescentes de outras faixas etárias, utilizando as oficinas de mitos e verdades, juntamente com a roda de conversa e os artigos e recomendações da SBP, para que o aprendizado seja eficiente e impacte muitas famílias.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA FORTALECIMENTO DA EQUIDADE

HUGO PEIXOTO LOPES DE ALENCAR¹
ANTONIO CARLOS OLIVEIRA¹
HENRIQUE MATOS MENDONÇA¹
FÁBIO LACERDA DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Educação Atenção Primária Equidade

Área: Eixo 3 - Gestão do trabalho e da educação na saúde

Introdução

A medicina partiu de um contexto hospitalocêntrico e meramente biológico, focado na doença, para um modelo biopsicossocial, em que aspectos sociais e psicológicos são inseridos no âmbito da saúde, com foco na pessoa. Nesse ínterim, surgiu o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), em que não só a doença, mas a saúde, a experiência da doença e o contexto em que a pessoa vive são fatores cruciais no processo de cuidado. Nesse novo modelo, a pessoa participa de forma ativa deste processo, sendo também autor da elaboração do plano conjunto de cuidados. Contudo, para a efetividade desse planejamento, deve haver capacitação dos usuários de saúde, devendo esse processo ser iniciado principalmente na Atenção Primária à Saúde, uma das portas de entrada do SUS, contribuindo, assim, para a efetividade do princípio da Equidade.

Objetivos

Entender a importância da Educação em Saúde na Atenção Primária à Saúde para satisfação do princípio da Equidade, com foco na necessidade de capacitação dos usuários da rede, tendo como agente desse processo de educação o médico.

Relato de experiência

A Carta de Ottawa de 1986 é expressa que as ações de promoção da saúde objetivam reduzir as diferenças no estado de saúde da população para capacitar todas as pessoas a realizar completamente seu potencial de saúde. Ainda: "a promoção da saúde apoia o desenvolvimento pessoal e social através da divulgação e informação, educação para a saúde e intensificação das habilidades vitais". A partir da experiência dos autores em estágio em 4 Unidades Básicas de Saúde do DF foi possível verificar a importância desses preceitos e a necessidade de Gestão do Trabalho e educação em saúde por meio de projetos que visem capacitar os usuários da rede pública de saúde no conhecimento de sua doença e do processo de adoecimento. Desde o início do estágio, os autores compartilhavam informações e orientações sobre diferentes doenças, de fontes científicas, para compartilhamento com os pacientes, com linguagem de fácil acesso e estabeleciam debate. Por meio desse trabalho em educação, usuários de diferentes contextos sociais, culturais e raciais se empenham no entendimento do processo de adoecimento, diminuindo as diferenças existentes entre os grupos. Mesmo pessoas de classe social mais baixa ou com menos estudos, de posse do conhecimento, passaram a se questionar e se dedicar mais aos seus cuidados. Ações educativas em próprio ambiente ambulatorial foram suficientes para capacitação de pacientes e estímulo à atividade educativa.

Reflexão sobre a experiência

Foi possível verificar na prática a importância de aplicação dos conceitos amplamente debatidos durante a formação acadêmica. De fato, após capacitação dos usuários das redes de saúde analisadas, observou-se maior envolvimento e melhora de resposta clínica, com maior satisfação e intensificação da relação médico-paciente. A partir da educação em saúde, houve também maior envolvimento comunitário e diminuição da disparidade entre diferentes grupos, tendo em vista que pessoas de diferentes classes sociais empoderaram-se e deixaram de ser meramente coadjuvantes para serem atores de sua saúde.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a educação em saúde, por meio da capacitação do usuário da Atenção Primária, é processo essencial para efetivação de um dos princípios mais importantes do SUS: a Equidade. Capacitação ambulatorial é processo chave na redução da disparidade de entendimento de saúde pelos diferentes usuários, processo que pode ser expandido para capacitação comunitária em ambientes públicos e escolares.

DENÚNCIAS EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA NO BRASIL - PERÍODO DE 2021 A 2023

DANIELLE GOMES BATISTA¹
VANESSA TORALES PORTO¹
ROGER WALFRAN MARTINS²
VIVIANE SOUSA SILVA³

1 Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
2 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA
3 UniProjeção

Palavras-chave: Residência Médica; Denúncias; CNRM

Área: Eixo 3 - Gestão do trabalho e da educação na saúde

Introdução

A residência médica é uma modalidade de ensino de pós-graduação destinada a médicos, sob a forma de curso de especialização. A regulação e supervisão dos programas de residência se dá por meio da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), bem como o credenciamento e credenciamento de Instituições que ofertarão essas residências, sejam elas públicas ou privadas. Os Programas de Residência Médica no Brasil, são regulamentados pela Lei nº 6.932, de 7 de julho de 1981 e pelo Decreto n.º 7.562 de 15 de setembro de 2011, que tem como objetivo o desenvolvimento nos campos de prática de ensino. Através do Decreto nº 7.562/2011 no Art. 23, os profissionais envolvidos e seus representantes têm a possibilidade de denunciar esses problemas e irregularidades, acionando os órgãos competentes para que medidas sejam tomadas.

Objetivos

Demonstrar a fragilidade normativa, sendo o foco as denúncias recebidas pela CNRM e a necessidade de revisão das normas que atendam a fiscalização dos Programas de Residência Médica no Brasil, a fim de diminuir as denúncias e melhorar a qualidade dos PRMs. Analisar quantitativamente os processos de denúncias recebidos pela CNRM no período de 2021 a 2023.

Métodos

Foi considerado como banco de dados, as súmulas das reuniões da CNRM publicadas no portal do Ministério da Educação, entre os anos de 2021 a 2023. (<https://www.gov.br/mec/pt-br/residencia-medica/sumulas-e-atos-autorizativos>)

Resultados Discussão

As frequentes denúncias apresentadas à CNRM podem ser atribuídas a várias causas como: assédio moral, excesso de carga horária, ausência de preceptoria, condições precárias de trabalho, longas jornadas de trabalho e falta de descanso adequado. Os efeitos dessas denúncias na formação dos residentes, afetam a qualidade de formação além de prejudicar a integridade física e mental dos médicos e o comprometimento da qualidade do aprendizado, podendo acarretar a transferência do residente até mesmo para outro estado, quando há descredenciamento da instituição, ou até mesmo do desligamento e reprovação do médico residente. Por fim, a ausência de uma regulamentação clara, com critérios de fiscalização, monitoramento e avaliação ressaltam a necessidade de medidas eficazes para melhorar a supervisão e a qualidade da residência médica.

Conclusões

A partir das análises realizadas foi possível identificar a fragilidade nas normativas de fiscalização dos PRMs, a necessidade de atualização das normas vigentes e o estabelecimento de diretrizes claras e políticas institucionais para garantir uma formação adequada, contínua e padrão ouro nos programas de residência do Brasil.

MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA EM SAÚDE DIGITAL

MARIA LUÍSA GINUINO CARVALHO¹
FELIPE APARECIDO VENDRAME MACEDO²
ISABELLA CRISTINA BEZERRA DA SILVA FRANÇA²
ANA BEATRIZ ZEQUIM MALDONADO²
MARIA LUÍZA BERNARDO DE LIMA²

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

2 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Saúde digital; Educação médica; Promoção da Saúde; Compartilhamento de informação;

Área: Eixo 3 - Gestão do trabalho e da educação na saúde

Introdução

A educação em saúde é um campo da saúde pública que tem por objetivo atuar na promoção, proteção da saúde e na prevenção de doenças, devendo ser entendida como um instrumento de ampliação do entendimento em relação às práticas e comportamentos saudáveis. Nesse sentido, o curso de Medicina e seus estudantes são essenciais para que a educação em saúde alcance a população como um todo, de modo a informar e educar seus pacientes e familiares, promovendo a saúde como um direito do cidadão e garantindo a integralidade da assistência. As mídias sociais, nesse contexto, surgem como um instrumento educador barato e de fácil acesso no auxílio à divulgação de conhecimento, facilitando a ampliação, circulação e comunicação de informações acerca da saúde.

Objetivos

Relatar a experiência do uso das tecnologias na disseminação de informação na área da saúde, incorporando os acadêmicos de Medicina como agentes de promoção da saúde.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de medicina que estão utilizando as mídias sociais de um projeto de extensão do curso de medicina para compartilhar e promover educação em saúde. Com grupos pré-definidos de estudantes, os acadêmicos se unem para fazer pesquisa na plataforma Scielo, UptoDate e em Manuais do Ministério da Saúde para produzir conteúdo destinado a comunidade acadêmica e população em geral. Os temas são escolhidos de acordo com doenças e comorbidades que são prevalentes no Brasil e em outras situações que geram riscos para a saúde, estiveram presentes assuntos relacionados a Saúde Mental, Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), Acidentes por Animais Peçonhentos, entre outros. A partir do texto pronto, prossegue para a Equipe de Comunicação do projeto que fará produção do material. Optou-se por divulgar o conteúdo no Instagram, por ter uma boa adesão e facilidade de acesso do público alvo.

Reflexão sobre a experiência

No atual cenário digital, as mídias sociais emergem como poderosas ferramentas para disseminar informações relevantes na educação em saúde. Ao explorar essa temática, é fundamental observar como o Facebook, Instagram, Twitter, entre outros, transcendem as barreiras geográficas. O relato destaca a capacidade das mídias sociais em democratizar o acesso ao conhecimento sobre saúde, promovendo a conscientização e capacitando indivíduos a tomarem decisões informadas sobre seus cuidados perinatais. Contudo, não podemos ignorar os desafios inerentes ao uso das mídias sociais como ferramenta educacional em saúde. A disseminação rápida de informação nem sempre garante sua veracidade, exigindo uma abordagem crítica por parte dos usuários. Diante disso, é necessária uma reflexão sobre como é crucial estabelecer parcerias entre profissionais de saúde e influenciadores digitais para garantir a precisão das informações compartilhadas. Por isso, essa colaboração estratégica emerge como um elemento essencial para equilibrar a acessibilidade à informação de qualidade necessária para promover uma educação em saúde eficaz.

Conclusões ou recomendações

Pode-se concluir, que as mídias sociais podem ter um papel muito importante e fundamental como ferramenta para educação em saúde. Por meio delas, os estudantes da área da saúde conseguem atingir um público maior e abranger de forma didática diversos temas. Diante disso, as redes sociais se mostram importantes para a educação em saúde, pois instigam reflexões e possibilidades de adotar medidas e estratégias novas pela população, tais como as ações de cuidado e de qualidade de vida por meio do diálogo.

MÍDIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO MÉDICA: INFLUÊNCIA DO TWITTER NO FATOR DE IMPACTO DE PERIÓDICOS BRASILEIROS.

ANTONIO CARLOS OLIVEIRA¹
HUGO PEIXOTO LOPES DE ALENCAR¹
HENRIQUE MATOS MENDONÇA¹
FÁBIO LACERDA DE OLIVEIRA¹
ANTÔNIO PAULO PEREIRA GONDIM¹
CECÍLIA AGNES PEREIRA GONDIM²

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS/CAMPUS ITUMBIARA

Palavras-chave: Educação médica; Informática Médica; Fator de Impacto de Revistas; Mídias sociais

Área: Eixo 3 - Gestão do trabalho e da educação na saúde

Introdução

O uso de mídias sociais para a divulgação de publicações em periódicos médicos tem se tornado um meio relevante para atrair e envolver o leitor. Com a ampliação do acesso à internet e a popularização de mídias sociais, tornou-se mais fácil a disseminação das informações nessas plataformas, sendo que esse potencial foi reconhecido pelas revistas médicas, que adotaram estratégias para maximizar o alcance das suas publicações. Entre as plataformas utilizadas por periódicos e por pesquisadores, destaca-se o X (antigo Twitter), que permite o compartilhamento de mensagens curtas (tweets), e o compartilhamento do tweet (retweet) pelo usuário para os seus seguidores (followers), criando uma rede de compartilhamento de amplo alcance. Pela facilidade em divulgar comentários, o X pode assumir um papel importante na revisão por pares pós-publicação, tornando mais rápida a retratação de publicações científicas com falhas metodológicas. A divulgação de cada artigo para um número elevado de pesquisadores aumenta estatisticamente a probabilidade de ser visto e, conseqüentemente, de ser citado. E para um jornal, a ampla divulgação de cada um dos seus artigos é fundamental para melhorar seu fator de impacto.

Objetivos

Investigar se a adesão ao Twitter proporciona alteração do fator de impacto (JIF = Journal Impact Factor) de periódicos brasileiros.

Métodos

O estudo será conduzido mediante busca no Journal Citation Reports (JCR) por periódicos brasileiros classificados no grupo Medicina clínica com métricas estabelecidas até o ano base de 2022. Será realizada pesquisa no X para verificar quais desses possuem contas ativas com ingresso até 2017. Com auxílio de formulário online, serão coletadas métricas publicadas no JCR e SCOPUS, os dados serão tabulados e analisados no STATA e Rstudio. As variáveis de interesse deste estudo serão as seguintes: Fator de impacto, variável numérica contínua; itens citáveis, variável numérica discreta; citações, variável numérica discreta referente à quantidade de citações recebidas; citescore, variável numérica contínua; visualizações, variável numérica discreta. Os dados de documentos publicados no ano de ingresso ao X serão excluídos da análise e serão coletados dados dos 4 anos anteriores e 4 anos posteriores à data de ingresso no X. Serão realizados testes de comparação de médias para amostras pareadas ou teste não paramétrico equivalente em caso de não cumprimento dos requisitos para aplicação de teste paramétrico.

Resultados Discussão

Em análises preliminares, com dados obtidos até o ano base de 2020 no JCR, 17 periódicos foram selecionados. Para as métricas do JCR, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os JIF registrados nos diferentes períodos ($p < 0,01$). Para as métricas da SCOPUS, não foi constatada diferença estatisticamente significativa entre os JIF registrados ($p > 0,05$).

Conclusões

A correlação entre a divulgação no X e as taxas de citações dos artigos em periódicos já foi evidenciada em outros estudos observacionais. Esses estudos apontam que, para periódicos com ativa participação no X, o fator de impacto e as taxas de citações dos artigos se mostraram maiores quando comparadas a periódicos que se mantiveram inativos na mídia social. Em nossas análises preliminares, não foi identificado aumento significativo do fator de impacto no JCR para as revistas aderidas ao X. Não obstante, pretendemos ampliar a base de dados analisada previamente com dados até o ano base de 2023.

PERFIL DE INGRESSANTES DE UM CURSO DE MEDICINA DE UNIVERSIDADE PARTICULAR DO DISTRITO FEDERAL

ANA LUIZA POTIGUARA DE SOUSA¹
OSVALDO SAMPAIO NETTO¹
TATIANA FONSECA DA SILVA¹
PEDRO DINIZ ROCHA GUIMARÃES¹

1 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Palavras-chave: Medicina, Educação Médica, Estudantes de Medicina

Área: Eixo 3 - Gestão do trabalho e da educação na saúde

Introdução

Os cursos de medicina no Brasil tiveram uma modificação de metodologia e aumento significativo de vagas na última década após o programa Mais Médicos de 2013 e as diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Medicina de 2014. O estudante de medicina e também os demais estudantes universitários na maioria das vezes possuem expectativas sobre o curso que irá cursar, mas nem sempre conhecem realmente o conteúdo do curso e projeto pedagógico que irá cursar. Desde o início do século XXI os cursos de medicina passaram por mudanças importantes, baseados nas diretrizes curriculares nacionais de 2001 e de 2014, levando a formação de um médico com formação integral, que atende e prioriza às necessidades do sistema único de saúde e que atende os objetivos de formação para atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde. O conhecimento do perfil sociodemográfico do estudante de medicina pode nos auxiliar a orientar este aluno na sua formação médica, sendo um facilitador para que os objetivos da formação médica sejam alcançados. A partir dessas informações, busca-se conhecer a respeito das características preponderantes dos alunos, bem como a bagagem histórico-cultural dos futuros médicos que atuarão em prol da saúde da população brasileira.

Objetivos

Descrever o perfil sociodemográfico dos ingressantes em relação a idade de ingresso no curso de medicina, local de residência e formação educacional de ensino médio.

Métodos

Estudo descritivo, transversal, com aplicação de questionário on-line realizado com recurso do Google. A análise de dados e levantamento estatístico foi realizada em planilha de Excel.

Resultados Discussão

A pesquisa foi respondida por 243 estudantes, representando 35,7% do total de estudantes na instituição (680 alunos). Quanto ao sexo dos estudantes, 166 (68%) são do sexo feminino e 77 (32%) do sexo masculino. Referente à idade, 42 alunos (17%) são menores de idade, 153 (63%) possuem de 18 a 20 anos, 45 (18%) possuem de 21 a 30 anos e 5 (2%) possuem mais de 40 anos. Em relação ao estado que cursou o Ensino Médio, 208 alunos (85%) cursaram no Distrito Federal, 24 em Goiás (10%), sendo 17 em Goiânia e 10 em outros estados (4%). Cerca de 92% são oriundos de escolas particulares de ensino médio, sendo que se notou que há predominância de três escolas particulares de ensino médio do DF que em conjunto são responsáveis por 43% dos ingressantes e mais outras três escolas do DF que são responsáveis por mais 16%, os 41% restantes são oriundos de 47 outras escolas. A grande maioria (63%) realizou cursinho pré-vestibular, sendo 17 oriundos de escolas públicas (85%) e 136 de escolas particulares (61%) e tem a medicina como primeira escolha de profissão, não tendo cursado outra graduação (95%), apenas 12 alunos (5%) já são graduados, com predomínio de cursos em outras áreas da saúde.

Conclusões

De acordo com as respostas obtidas, os estudantes são predominantemente jovens do sexo feminino entre 18 e 20 anos que cursaram o Ensino Médio em escolas particulares de Brasília (DF) que fizeram cursinho pré-vestibular e não possuem outras graduações. Observou-se que o resultado do perfil dos estudantes dessa instituição de ensino superior é semelhante ao de estudos realizados por outras instituições, com predominância do sexo feminino, jovens e oriundos de escolas particulares. Estas informações podem contribuir para o aprimoramento da gestão e da discussão da educação médica no Brasil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRAJETÓRIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA

LUCIANA CAETANO FERNANDES¹
PRISCILA MARIA ALVARES USEVICIUS¹
JOÃO PEDRO MENDES DE SOUZA¹
GABRIEL NEVES AMARAL¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - GO - UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: extensão, curricularização, medicina

Área: Eixo 3 - Gestão do trabalho e da educação na saúde

Introdução

As ações universitárias de extensão são de suma importância para o desenvolvimento acadêmico, por identificar os problemas da sociedade e desenvolver soluções práticas aos mais variados grupos. Inicialmente a atividade extensionista era dividida na grade de ensino em cada disciplina que exercia sua atividade individualmente, contudo ao decorrer do tempo, percebeu-se a dificuldade em integrar as diversas áreas da medicina na prática e oferecer à comunidade. Com a Lei 13005/2014 surgiu a curricularização da extensão, uma vez que previu o ensino de maneira integral, para “estimular a diversificação curricular da educação. A resolução nº7 de 18 de dezembro de 2018 implementou então que de 10% da carga horária dos cursos para o desenvolvimento de ações extensionistas na comunidade. Para atender à legislação, foi desenvolvida em nosso curso a “Semana Integrativa”, que contempla dias letivos destinados à presença dos acadêmicos nos aparelhos sociais, desenvolvendo oficinas sobre o conteúdo do semestre visando promoção de saúde.

Objetivos

Relatar os desafios, ferramentas de desenvolvimento e impacto da curricularização da extensão no curso de medicina.

Relato de experiência

As ações foram iniciadas com 83 alunos do 1º período que ingressaram na universidade no primeiro semestre de 2022. A partir dessa data, as novas turmas desenvolveram uma ação no semestre e irão seguir até o 8º período. Atualmente temos 5 turmas, perfazendo mais de 500 alunos promovendo saúde em diferentes cenários do município de Anápolis. Trata-se de um projeto de educação em saúde, multidisciplinar, que é desenvolvido em uma semana integrativa. Busca-se por temas relacionados ao período e que podem ser de interesse para a comunidade. O projeto está sendo desenvolvido em escolas da rede pública, em centro dia para idosos e indústrias parceiras, com oficinas educativas, com metodologias ativas, aprendendo a criar e a desenvolver diferentes habilidades como liderança, trabalho em equipe e comunicação. Foram desenvolvidas diferentes oficinas como alimentação saudável, coração, hipertensão e diabetes, qualidade de vida para idosos e familiares, cuidados com a água, entre outros.

Reflexão sobre a experiência

Várias foram as dificuldades enfrentadas, a integração do docente em uma atividade na comunidade e conduzir e organizar 100 alunos do curso de medicina em cada cenário. Após 5 semestres de ações, temos mais facilidade do envolvimento e execução do projeto. Para vencer as barreiras, os grupos de alunos foram organizados em com um professor da equipe para traçar a forma que a oficina seria desenvolvida. Contamos com a colaboração da pedagogia que auxiliaram na estratégia de construir oficinas motivadoras e participativas, permitindo ao aluno ter novas habilidades em ensinar com metodologias ativas e de forma simples, com uma linguagem acessível para a comunidade.

Conclusões ou recomendações

A curricularização da extensão foi efetiva no aprimoramento do conhecimento dos acadêmicos e na promoção de saúde para a comunidade. Foi concluído o objetivo de unificar as diversas áreas do conhecimento englobadas pelo curso de medicina, tendo oferecido à população um olhar mais holístico sobre suas demandas, permitindo que a população geral tenha acesso de maneira acessível e coloque em prática o conteúdo trabalhado dentro da universidade nas disciplinas de cada período.

TENDAS DA DENGUE NO DISTRITO FEDERAL: DO AMPARO À POPULAÇÃO AO APRENDIZADO ACADÊMICO

LUNA VITÓRIA GONDIM FERREIRA¹
ANA ESTRELA MELO¹
JOÃO PAULO SOUSA MENEZES²
MARIANA TROTTA VILLAR¹
ANA LÍDIA PEIXOTO MONTEIRO RAMOS¹
BIANCA CORRÊA DUTRA DE MENEZES¹

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

2 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - BRASÍLIA - ESCS

Palavras-chave: Dengue, Planejamento em saúde, Voluntários, Infecções por arbovírus

Área: Eixo 3 - Gestão do trabalho e da educação na saúde

Introdução

No âmbito da abordagem às doenças transmitidas por vetores, como a dengue, a celeridade e a eficácia na resposta emergem como elementos fundamentais para a mitigação dos impactos sobre a saúde pública. No contexto específico do Distrito Federal (DF), o crescente desafio representado pela proliferação do mosquito *Aedes aegypti* instigou uma iniciativa visionária por parte do Governo local: a concepção e implementação de tendas de acolhimento destinadas ao enfrentamento da dengue.

Objetivos

O presente estudo tem por desígnio elucidar a significância de um atendimento ágil, eficaz e acessível à população acometida pela dengue nas tendas destinadas ao combate dessa enfermidade no Distrito Federal. Em acréscimo, objetiva-se salientar a pertinência do mencionado projeto para a capacitação e formação acadêmica de estudantes da área da saúde que desempenharam atividades voluntárias nessas estruturas.

Relato de experiência

Na tenda de atendimento, os pacientes são submetidos a uma triagem inicial meticulosa visando a identificação de casos suspeitos de dengue, procedimento seguido pela realização de testes rápidos para diagnóstico. Indivíduos com resultado positivo são prontamente encaminhados para cuidados médicos, enquanto casos mais graves são direcionados para unidades de saúde especializadas, garantindo, assim, uma intervenção adequada e precoce. Adicionalmente, todos os pacientes recebem orientações preventivas como parte integrante do processo de tratamento.

Reflexão sobre a experiência

O trabalho nas tendas proporcionou uma visão direta dos desafios enfrentados pelos pacientes e a importância crucial de uma abordagem rápida e eficaz. A capacidade das tendas de oferecer diagnóstico e tratamento imediato contribuiu significativamente para a melhoria do estado de saúde dos indivíduos afetados pela doença. Estar envolvido nesse projeto é uma oportunidade de aprendizado constante e de contribuição para o bem-estar da comunidade. Para os acadêmicos, o voluntariado proporciona não apenas a aquisição de conhecimento prático e aprofundamento da compreensão sobre a doença, mas também o refinamento das habilidades clínicas e uma interação direta e significativa com a comunidade afetada. Esta vivência interdisciplinar não só contribui para o desenvolvimento profissional dos estudantes, mas também estimula a consciência social e a responsabilidade cívica, ao mesmo tempo em que oferece um espaço para a aplicação prática de conhecimentos em um contexto real de prestação de serviços de saúde pública.

Conclusões ou recomendações

As tendas de acolhimento para combate à dengue no DF se destacam como uma iniciativa crucial para oferecer atendimento ágil e eficaz à população, reduzindo o tempo de resposta às emergências e minimizando os impactos da doença. Além disso, são cenários que oferecem experiências práticas aos acadêmicos da área da saúde, aprimorando e reforçando conhecimentos antes existentes apenas em âmbito teórico. Contudo, é fundamental manter esforços contínuos e avaliação constante dos resultados para aprimorar ainda mais as medidas de prevenção e controle da dengue. Em suma, as tendas de dengue representam não apenas uma resposta efetiva ao desafio da doença, mas também um exemplo inspirador de inovação e compromisso com o bem-estar da comunidade.

UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA TERRITORIALIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MATHEUS MENDES MENDONÇA¹
SARAH CRISTINA SPIES DA SILVEIRA¹
GERLEY ADRIANO MIRANDA CRUZ¹
ANNA CAROLINA MARTINS BANDEIRA¹
GEOVANNA VITÓRIA SOUZA RODRIGUES¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - GO - UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Características da População; Infraestrutura Sanitária; Humanização da Assistência

Área: Eixo 3 - Gestão do trabalho e da educação na saúde

Introdução

Na Constituição Federal de 1988, o direito à saúde é universal e deve ser providenciado pelo Estado de forma gratuita e equitativa aos cidadãos. Nesse aspecto, a Unidade Básica de Saúde (UBS) apresenta-se como a porta de entrada para o cuidado. Logo, aplicar esses conceitos na saúde pública com a territorialização, uma ferramenta que analisa as condições de vida e situação de saúde da população abrangida por uma Estratégia de Saúde da Família, contribui para a formulação de um modelo assistencialista adaptado à realidade social de cada comunidade.

Objetivos

Relatar a experiência dos estudantes da área da saúde ao utilizar a Territorialização para analisar a estrutura da Estratégia de Saúde da Família, em um bairro carente, na cidade Anápolis, Goiás.

Relato de experiência

As universidades privadas desempenham papel crucial na complementação das iniciativas públicas de saúde, como demonstrado na parceria entre uma universidade e a prefeitura para construir a UBS de saúde relatada. Entretanto, a UBS analisada enfrenta diversos pontos de observação, como a acessibilidade, infraestrutura e recursos humanos, impactando a prestação de serviços. A falta de profissionais imprescindíveis na atenção primária e deficiências estruturais comprometem a cobertura e a qualidade do atendimento. Vale ressaltar que ações com enfoque na saúde mental e na proteção de mulheres vítimas de violência doméstica mediante ações universitárias são destaques da unidade e ressaltam a importância da atenção básica em humanizar o atendimento da saúde. A análise do território revela problemas socioeconômicos, como falta de segurança, infraestrutura precária, educação limitada e escassez de oportunidades de lazer. A negligência histórica das autoridades locais contribui para a persistência desses problemas. Para melhorar a saúde da comunidade, é necessário investir em programas de educação em saúde, atividades recreativas e infraestrutura básica, além de abordar questões sociais como o consumo excessivo de álcool e a falta de segurança pública.

Reflexão sobre a experiência

A aplicação da Territorialização revelou-se crucial para a obtenção de uma compreensão abrangente da realidade da UBS e da comunidade associada. Os resultados da Territorialização destacaram tanto aspectos positivos quanto limitações que impactam a qualidade da atenção primária. Tal metodologia diagnosticou fragilidades existentes e apontou caminhos que, se trilhados de forma colaborativa e coordenada, podem resultar em melhorias expressivas na saúde pública.

Conclusões ou recomendações

Diante dessas constatações, surge a necessidade de uma abordagem integrada para solucionar essas questões na UBS relatada. Sugere-se a implementação de um plano abrangente de políticas intersetoriais na melhoria da infraestrutura, com foco em acessibilidade, adequação de espaços e fortalecimento do quadro de profissionais. Simultaneamente, propõe-se o desenvolvimento de programas educativos abrangentes, destacando temas como saúde, lazer e inclusão social para a comunidade. Além disso, defende-se a criação de parcerias colaborativas entre a UBS, autoridades locais e a comunidade, visando um plano conjunto de ação para aprimorar o saneamento, a infraestrutura urbana e a segurança no bairro. Tais ações podem elevar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos pela UBS e também promover significativamente o bem-estar da comunidade que a utiliza. Logo, com abordagem integrada, será possível contribuir para transformações substanciais e duradouras na saúde e qualidade de vida dessa comunidade.